Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 838 Terça-feira, 13 de Dezembro de 1988 Preço 50$00

FOI O 16º DESTE ANO

Mais um suicídio na prisão

Mais um suicídio nas prisões portuguesas: foi o caso, verificado, no domingo, na Penitenciária de Lisboa, do cidadão caboverdiano que era acusado do assassínio de uma criança, em Janeiro de 1986, na Buraca, em Lisboa. Com este suicídio, eleva-se a 16 o número de presos que atentaram contra a sua vida, desde Janeiro, nas cadeias portuguesas.

Pág. 10

Lisboa ficará sem «Metro» nas vésperas de Natal e Ano Novo

SARILHOS NO TRÂNSITO EM TEMPO DE FESTAS

Um diferendo entre os sindicatos e a Empresa do Metropolitano de Lisboa, em torno do pagamento de horas extraordinárias, levará a que a capital fique privada daquele meio de transporte, utilizado diariamente por muitos milhares de pessoas, nas vésperas do Natal e do Ano Novo. A paralisação será por 24 horas.

Pág. 6

Segurança viu-se «grega» com boa disposição de Soares

PROTOCOLO ÀS URTIGAS

Mário Soares transformou-se, esta manhã, num quebra-cabeças para a segurança grega ao quebrar todo o protocolo. Perante um dia cheio de sol, o Presidente português, quando se preparava para seguir para o Parlamento no cortejo oficial, resolveu mudar de ideias. Bem disposto, dispensou as viaturas e fez-se ao caminho... a pé. Mas Soares, visivelmente bem disposto, não se ficou por aqui em matéria de «violação» do protocolo: ao chegar ao Parlamento, onde era aguardado pelos seus presidente e vice-presidente, «mandou às urtigas» a pomba do momento e resolveu, ali mesmo, na porta de entrada, apresentar algumas das personalidades que compõem a sua comitiva. A finalizar, mais uma «gaffe»: quis visitar o Senado, o que não estava no programa.

Pág. 5

Yasser Arafat em Genebra

O «meu» discurso por um Estado

O líder da OLP, Yasser Arafat, está esta tarde em Genebra, defendendo perante a ONU — ali reunida devido à intransigência americana — o reconhecimento do Estado Palestiniano.

Pág. 15

Acordo na África Austral

O «adeus» cubano

O acordo está assinado: foi esta manhã, em Brazzaville. Os cubanos aceitam retirar de Angola, ao mesmo tempo que começa a contagem decrescente para a independência da Namíbia.

Págs. 16 e 17

VideoCenter

SGO

Custa menos do que você imagina...

Informe-se já nos agentes SGO

Como votou o PSD as despesas do Orçamento

"CONTRA, SR. PRESIDENTE": A SECO E À MOLHADA

● *Das centenas de propostas de alteração apresentadas pela Oposição, nem uma escapou ao chumbo*

● *Outras da autoria de deputados da Maioria foram aviadas com a mesma receita*

Daniel Reis

Horas a fio, pela tarde, a noite e a madrugada, se sucedeu o ritual, a cada pergunta do Presidente da Comissão de Economia--Como vota o PSD?--subsequente às propostas da Oposição:

«Contra, sr. Presidente».

Era Vieira de Castro, porta-voz do PSD na votação do Orçamento das Despesas, e o seu não ecoou, dezenas e dezenas de vezes, no ambiente soturno e frio da Sala do Senado, desde as 17.45 horas de ontem até às 2.45 da madrugada. O ritual recomeçou esta manhã, prosseguindo as votações, sabe-se lá até quando.

Em causa estavam umas 400 propostas de alterações ao Orçamento, metade das quais do PCP e as restantes maioritariamente também ,da Oposição. Votou-se, votou, votou-se e o resultado, ainda por confirmar a cem por cento, à hora do fecho desta edição, era este: ZERO de sucesso para a Oposição, em propostas de aumento ou cativação de verbas. O PCP viu consagrada proposta e meia, mas meramente de melhor ordenação do documento das despesas.

Passou, sim, a abrir e por unanimidade, a única excepção à recusa de aumento de verbas: votavam todos em causa própria e elevaram as despesas do Orçamento da Assembleia da República de 3,920 milhões para 4,1 milhões de contos.

A partir daí, fossem meras cativações de verbas para estradas, pontes, reconstrução de centros históricos, quartéis de bombeiros e outras, ou verbas novas para a Educação, a Cultura, a Saúde e outros benefícios sociais, tudo o que constituisse alteração ao equilibrio orçamental alinhado pelo Governo em frente aos olhos dos deputados, não vingou. E isto mesmo se de propostas se tratasse subscritas por deputados isolados do PSD, mormente os das Regiões Autónomas.

Há a registar, é verdade, importantes alterações aprovadas na organização das despesas, nomeadamente para começarem a ser reparados os estragos resultantes da declaração de inconstitucionalidade do OE de 88; mas tinham de ter à cabeça a chancela de Vieira de Castro ou do próprio Rui Chanceler de Machete, Presidente da Comissão, para singrarem na vida.

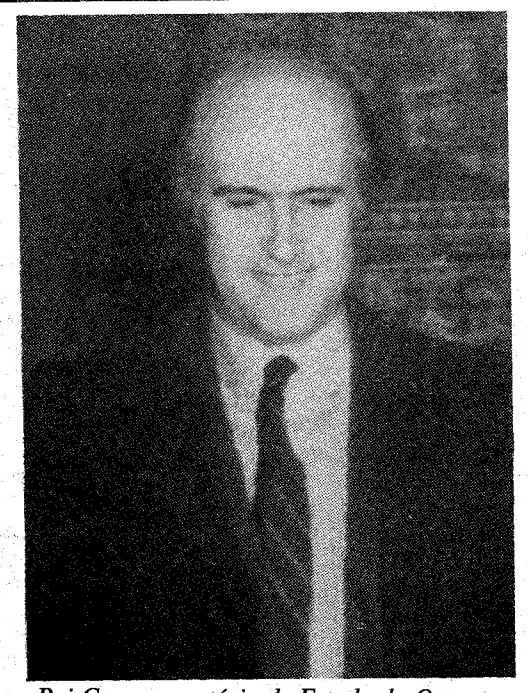
Foi, assim, inglória a batalha dos socialistas e em particular de António Barreto, para reforçar em cerca de seis milhões de contos o orçamento da Educação. Desse montante, 2,2 milhões destinar-se-iam às Universidades, que estão a braços com a ameaça de inação por falta de cobertura para despesas de funcionamento.

Foi inglória, também, a metódica guerra do Partido Comunista, com Ilda Figueiredo na primeira linha, para obrigar o Governo a cativar verbas do Programa de Investimentos da Administração Central em certas obras, minuciosamente espalhadas por todo o País, reduzindo assim a quase absoluta discricionaridade de que fica a gozar o Executivo na especificação das verbas globais. A sementeira pré-autárquica, ao gosto dos fregueses-eleitores, pode agora começar.

Inclusive, foi recusada a cativação de verbas para obras que é suposto estarem incluidas nos projectos do Governo para o próximo ano. Só que, assim, quando as populações delas tiverem conhecimento, não será porque a Oposição contribuiu para isso, mas sim por obra e graça da Situação.

Nem ao trabalho de as analisar individualmente se deu a Maioria, o que também se compreende, dado o contra-relógio da discussão e da votação do Orçamento feitas nestas condições. Decidiu-se votar contra e, a partir daí, despacharam-se a seco, sem discussão--Machete, vez por outra, abriu fugazes excepções--e votaram-se à molhada. Compreensíveis, assim as sucessivas declarações de voto do PRD (Silva Lopes, nas abstenções umas atrás das outras) e do CDS (Nogueira de Brito, quase sempre contra) por não ser possível decidir com seriedade questões tão relevantes em condições tão humilhantes como aqueles em que é votado o Orçamento, na especialidade, na Assembleia da República.

Mas disso cuidaremos noutra altura, que o assunto é sério e melindroso.



Rui Carp, secretário de Estado do Orçamento

A cordata guerra das mulheres com o ministro da tropa

Por um punhado de tostões

Doze deputados, na sua maioria mulheres, dois ministros, sete funcionários e quatro jornalistas ocuparam-se ontem, durante cerca de hora e meia, na Assembleia da República, na discussão e observação dela, em torno de um punhado de tostões. Estava em discussão na especialidade o orçamento da Comissão da Condição Feminina, que no total engloba a verba de 96 mil contos, insusceptível sequer de abrir uma brecha, por mínima que seja no baluarte de 2,5 mil milhões do Orçamento do Estado para 1988.

Mesmo assim, o ministro da tutela, o vice-Primeiro Ministro Eurico de Melo (ele também ministro de todas as tropas), regateou duramente com as mulheres da Comissão Parlamentar da Condição Feminina -nomeadamente Luisa Amorim, Teresa Santa Clara Gomes e Helena Roseta- discutindo tostão a tostão e acentuando o facto de o Governo ter sido generoso para as mulheres,
ao aumentar o seu orçamento de 65 para 96 mil contos.

De uma guerra cordata se tratou, no entanto, tal como acentuou Luisa Amorim, que também assinalou a mudança de linguagem do ministro de um ano para o outro. Ficou a saber-se que a Comissão da Condição Feminina prepara a abertura de delegações em Coimbra e Faro, não já no próximo ano, para juntar às de Lisboa e Porto. Claro ficou também, face à escassez orçamental, que o Governo não parece muito empenhado em aplicar a resolução da Comunidade Europeia tendente à redução progressiva da desigualdade de oportunidades proporcionadas às mulheres no Mundo do Trabalho

O gélido lugar onde

O cenário é magnífico e naquelas vetustas cadeiras, onde os corpos se afundam, fazendo dos circunstantes anões obrigados a tomar notas sobre os joelhos (nunca a expressão teve mais razão de ser...), já se sentaram os Ilustres Pares do Reino. Mas para uma reunião de apenas trinta e tal pessoas, em pleno Inverno, a Sala do Senado é um pavor, de tão gelada.

Quem não se precaveu com sobretudo, agasalho e cachecol, bateu o queixo. Quem é atreito a constipações, correu riscos de febrão, no cruzamento das correntes de ar. Quem ouve mal, menos ouviu, porque muitos batiam o pé, na fugaz ilusão de assim esconjurarem a ameaça de enregelamento.

Dois aquecedores a gaz--quem pensou na hipótese de incêndio?--mal constituiam um disfarce para tanto frio. E António Barreto, deputado do PS que já aguentara a provação da discussão matinal com a Secretária de Estado da Cultura, às tantas, explodiu num lógico protesto:

«É inaceitável o que estamos a fazer. As condições a que se sujeitam os membros desta Comissão, provavelmente sem culpas para ninguém ou por culpas de nós todos, são inconcebíveis. Se continuarmos a aceitar isto, qualquer dia estamos a votar o Orçamento com água até aos joelhos».

O azar dos 12 sobreviventes da revolta

Das múltiplas propostas da Oposição rejeitadas, na molhada, pelo voto contra do PSD, algumas houve que mereciam, ao menos, um tempo de ponderação ou uma palavra de apreciação. Não tiveram nem uma coisa nem outra e foram despachadas, celeremente, pela frase ritual do deputado Vieira de Castro:«Contra, sr. Presidente».

***Carlos Carvalhas** bem quis ver consagrada no Orçamento a expressão pública de agradecimento aos 12 idosos sobreviventes do «soviete» da Marinha Grande. O «niet» de Vieira de Castro anulou tal desejo.*

Um exemplo chocante dessas propostas chumbadas da Oposição:

Os deputados Carlos Carvalhas e Octávio Teixeira subscreveram a ideia de uma indemnização mensal, simbólica e a pagar pelo Estado, equivalente ao salário mínimo nacional, «aos cidadãos nacionais que, em virtude da sua participação na revolta de 18 de Janeiro de 1934 (na Marinha Grande) tenham sido privados da liberdade».

Os dois deputados comunistas justificavam esta subvenção como «expressão do público reconhecimento da República Portuguesa pelos relevantes serviços prestados à causa da democracia». Em informações posteriores prestadas ao DL, eles adiantaram serem apenas 12 os sobreviventes, todos com mais de 70 anos de idade e incluindo gente hoje afecta aos mais diversos partidos, inclusive ao PSD.

Nada feito: a Maioria chumbou a proposta, sem um olhar individualizado sobre ela.

Aliás, a estranheza por tal atitude até nem surpreendeu os propositores pois quando o PSD, no ano passado, votou a concessão de uma pensão ao capitão Maltez, eles já tinham subscrito um requerimento ao Governo para saber das razões

porque não eram pagas pensões idênticas aos sobreviventes do Tarrafal, como manda uma lei aprovada por unanimidade na Assembleia da República.

Até hoje, salvo um caso ou dois isolados, as pensões aos tarrafalistas continuam a ser devidas pelo Estado e o requerimento de Carvalhas e Teixeira nem sequer teve resposta.

Machete: Ficção-I

O mínimo que se pode dizer do processo de votação, na especialidade, das despesas do OE, é que ele só formalmente e, ainda assim, muito atabalhoadamente, cumpre as exigências constitucionais de documento a elaborar pela Assembleia da República.

O próprio Presidente da Comissão de Economia, Finanças e Plano, o deputado Rui Machete, do PSD, reconheceu isso, implicitamente, ao garantir «partilhar a V. insatisfação» (dirigia-se aos deputados da Oposição) mas escudando-se no que está previsto no processo de discussão do Orçamento.

«Eu não diria tratar-se de uma ficção--acrescentou ele--a disposição segundo a qual é a Assembleia da República que elabora o Orçamento do Estado. Mas o que se pode dizer é que, de facto, apenas discutimos as suas grandes linhas».

O Presidente da Comissão de Economia

Dançar? Querias!

Simpática e fruto da persistência da deputada ecologista Maria Santos, era a proposta de inscrição de uma verba de 560 mil contos, no orçamento do Ministério da Educação, para a aquisição de instalações para a Escola de Dança de Lisboa.

O PRD avançou, igualmente, com uma proposta orientada no mesmo sentido e, da conjugação das duas, chegou a admitir-se que, apesar da austeridade, se poupasse os alunos do Conservatório de aprenderem a dançar na rua.

Se dançar queriam os jovens artistas, o PSD não quer. Restar-lhes-à, eventualmente, protestar na rua...dançando. Como já fizeram, aliás, noutra ocasião em defesa da sua Escòla de Dança de Lisboa, a menina dos olhos da deputada Maria Santos.

*A luta de **Maria Santos** em prol da Escola de Dança de Lisboa sofreu mais um desaire.*

Machete: Ficção-II

Não foi só com a ficção das funções orçamentárias da Assembleia que se confrontou o Presidente da Comissão.

Face à crítica de Nogueira de Brito, admitindo a possibilidade de a Opinião Pública julgar pouco séria uma votação do Orçamento realizada em tão precárias condições, Rui Machete passou a acrescentar, a alguns dos seus esclarecimentos, o complemento de que eles se dirigiam «aos senhores deputados e ao País».

Só que, ao preparar a reunião, dera ordens expressas aos funcionários da Assembleia para distribuirem o dossier das propostas de alterações, apenas, aos grupos parlamentares--duas cópias a cada--e aos membros do Governo.

O Presidente esquecera-se dos intermediários entre os deputados e a Opinião Pública, ou seja, os jornalistas que procuraram seguir, em condições precaríssimas e inconcebíveis para um Parlamento de qualquer País civilizado, este debate já de si bastante complexo.

Longe de nós pensar que não se tratou, apenas, de um esquecimento puro e simples. Também ninguém na improvisada bancada da Imprensa relacionou o esquecimento com a intenção de sonegar à Opinião Pública o conjunto das propostas que o PSD decidira rejeitar, uma a uma e todas no seu conjunto. Mas não fora uma bem sucedida guerra privada de bastidores e a solicitude de alguns funcionários, a esta hora ainda estariamos a tentar adivinhar que propostas lia--a todo o gás e na diagonal, no pressuposto de que elas eram conhecidas de todos--o Presidente Rui Machete, para o porta-voz da sua bancada rejeitar a seguir.

A menos que o Presidente da Comissão de Economia, Finanças e Plano considere o País informado com as actas da reunião, que o «Diário da Assembleia» há-de publicar lá para o mês de Janeiro...

Nesse caso, está mais que justificado o esquecimento do sr. Presidente.

A armadilha da pista de Atletismo

Gameiro dos Santos, um dos especialistas de Economia da bancada do PS, já alertara, na discussão do orçamento do Ministério das Obras Públicas, que alguns Governadores Civis andavam por aí a fazer promessas de obras e benefícios às autarquias com verbas ainda não aprovadas na Assembleia e sobre as quais o Governo se tem recusado prestar quaisquer informações aos deputados.

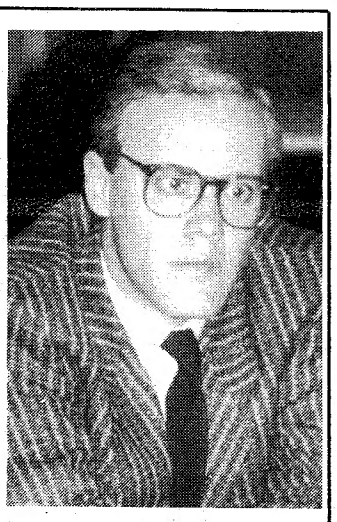
Ontem à noite fez o teste-armadilha ao Secretário de Estado do Orçamento, propondo a inscrição de uma verba de 1.931 contos, para o Centro Cívico de Vale da Pedra, e outra de 1.962 contos para a construção da pista de Atletismo e a segunda fase da bancada do estádio do Sport Lisboa e Cartaxo.

***Gameiro dos Santos** contra os Governadores Civis que andam por aí a distribuir benesses, à revelia da Assembleia.*

Em boa linguagem popular, acrescente-se já, «levou sopa». Mas protestou, e de que maneira, ripando do recorte de um jornal de Santarém em que o Governador Civil local dizia com as letras todas e aquelas verbas exactas quando as duas obras seriam lançadas.

«Sempre quero ver--disse Gameiro dos Santos na sua declaração de voto--se o PSD vota contra quando estas verbas aparecerem no orçamento das despesas de investimento do Ministério do Plano».

A explicação para esta contradição encontra-se exactamente nas verbas globais do PIDDAC, tal como da Junta Autónoma das Estradas, colocadas à disposição do Governo e seus agentes para utilização discricionária. Sem desagregação de verbas e sem as cativar para obras expressamente determinadas, dá para o Poder manobrar à vontade, consoante as vantagens do tempo e do lugar, e de preferência para preparar as eleições autárquicas.



*Até uma proposta de **Miguel Macedo**, vice-presidente do PSD na Assembleia, não passou. Ele queria 150 mil contos para a luta contra o tabagismo mas a sua pretensão foi queimada pela austeridade,*

Desta vez, o tabagismo passou

A obstinação dos representantes do PSD em não perturbarem a paz orçamental de Miguel Cadilhe e seus Secretários, com Rui Carp à cabeça, não poupou, sequer, aqueles deputados da Maioria que ousaram avançar com pedidos de reforço de verba, excepto se se tratava de corrigir uma ou outra conta mal feita pelos expertos das Finanças e do Fisco.

Na voragem do «Contra, sr. Presidente» foi, inclusive, queimada uma proposta dos sociais-democratas Santos Pereira e Miguel Macedo (este, Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do PSD) para reforço, em 150 mil contos, da dotação do Intituto de Defesa do Consumidor, visando «suportar as despesas decorrentes das acções a promover pelo Conselho Nacional de Tabagismo».

O Presidente Rui Machete ainda adiantou supor que «o tabagismo não passará», para refrear de imediato tais suposições com a advertência de que «eu não posso fazer comentários».

Só que, desta vez, o tabagismo ainda passou e a austeridade de orçamental apagou o fogo da proposta: o PSD votou contra, abstiveram-se PS, PRD e CDS e o PCP votou a favor.

Este «niet» nem poderia vir mais a propósito: na dúvida, sobre saber-se se a proibição de fumar nas Comissões já entrara em vigor, optou-se pela negativa.

Logo, ao menos desta vez, ainda pôde combater-se o frio e a desolação, de horas seguidas de debates, com umas cigarradas. E fumou-se-lhe bem, do ministro ao deputado, do funcionário ao jornalista: só de impostos sobre o consumo do tabaco, Cadilhe recolheu um balúrdio na tarde, na noite e na madrugada das votações do Orçamento.

DL POLITICA

"Açores têm de andar mais depressa do que a CEE"

— *afirmou Mota Amaral*

O chefe do Executivo açoriano, Mota Amaral , afirmou ontem, durante a apresentação parlamentar do programa do seu IV Governo consecutivo, que o arquipélago «precisa andar mais depressa do que as regiões europeias que estão à sua frente, em termos de progresso económico e social». Para tanto, Mota Amaral conta com com apoios especiais da CEE, enquadrados «numa doutrina europeia sobre problemas insulares».

As principais metas da proposta a debater no Parlamento são a Saúde, a Educação, a Habitação e o aparecimento de novos empresários. Segundo o presidente do Governo Regional, «a prioridade concedida à habitação fundamenta-se na concepção humanista que o Executivo tem da sociedade».

Mota Amaral afirmou ainda esperar que o Conselho Regional de Concertação Social constitua um instrumento de «dinamização económica e de combate à inflacção». Defendeu também o aparecimento de novos empresários, ao sustentar que o programa do Governo faz um «amplo apelo à iniciativa privada».

Em bloco, a oposição parlamentar açoriana (PS, CDS e PCP) criticou aquele programa de Governo, considerando que ele contém «contradições evidentes» e é «um plano de salvação do PSD».

Para o Partido Socialista, partido que dispõe de 22 dos 51 deputados à Assembleia Regional, o programa deveria «fazer um esforço de reflexão sobre o saldo qualitativo da autonómia e democracia dos Açores, face aos resultados eleitorais de 9 de Outubro». Segundo os socialistas, a ausência deste esforço de reflexão é patente na recusa governamental em aceitar o problema da pobreza «em toda a dimensão», admitindo a sua existência apenas na ilha de S. Miguel.

Além dos centristas açorianos, que questionaram o Governo sobre a respectiva redução do peso da Administração Regional na económia insular e sobre a criação de um sistema fiscal próprio, também a maioria do PSD formulou perguntas ao gabinete de Mota Amaral.

Relações luso-tunisinas debatidas pelos reponsáveis dos Negócios Estrangeiros

As relações luso-tunísinas, a situação na região do Mediterrâneo, o processo de unificação do Magrebe e as relações da Tunísia com o Mercado Comum constituiram os temas abordados entre o Primeiro-Ministro tunísino dos Negócios Estrangeiros, Abdelhadi Escheih, e o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, que se encontra naquele país em visita oficial.

A audiência serviu para debater o intercâmbio entre os dois países e a vontade de melhorar esse relacionamento, tendo em conta as afinidades que existem entre Portugal e a Tunísia. As relações deste Estado com a CEE foram discutidas sobretudo na prespectiva do Mercado Único Europeu de 1992.

Cavaco Silva visita Mafra

A Escola Prática de Infantaria, em Mafra, recebe hoje a visita do Primeiro-Ministro, acompanhado pelo ministro da Defesa, Eurico de Melo. As honras da casa vão ser prestadas pelo Chefe do Estado Maior do Exército, general Firmino Miguel.

Cavaco Silva e Eurico de Melo, após as honras militares e cumprimentos protocolares, assistirá a uma cerimónia de homenagem aos mortos pela pátria, a que se seguirá uma exposição sobre a Escola Prática de Infantaria. De tarde, o Chefe do Governo assiste a uma demonstração da utilização dos raios lasers em sistemas de simulação de treino de tiro e de instrução.

Mário Tomé pede rectificação

O Díario de Lisboa, seguindo um telex da agência LUSA, publicou ontem uma noticia referente à comemoração do 14º aniversário da UDP, sob o título «Deputados não passam de marionetas». Nesse telex estava contida uma declaração do líder daquele partido onde se transcrevia a frase do título. Mário Tomé pediu hoje, no entanto, ao «DL» que retificasse aquela declaração, afirmando que não tinha sido esse o teor da intervenção fornecida por escrito ao jornalista da LUSA em Setúbal.

O líder da União Democrática Popular diz que a parte do texto que terá originado a «gralha» é a seguinte: «A revisão constitucional que está em forja e que o PSD e o PS pretendem já ter acordado no essêncial, à margem da própria Assembleia da República, como se os deputados não passassem de marionetas, prepara o desfecho triunfal do período de recuperação».

Nem só de CEE vivem Portugal e a Grécia

SOARES LEVA DIÁLOGO NORTE-SUL A ATENAS

O Presidente da República afirmou, ontem, em Atenas, que a proposta apresentada, em Junho deste ano, à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, em Estrasburgo, para a criação de um centro de diálogo Norte-Sul, visa dinamizar uma Europad que «possa fazer ouvir cada vez mais a sua voz no contexto internacional e possa pôr ao serviço da paz entre as nações, e do desenvolvimento das áreas mais atrasadas do globo, a experiência que muitos dos seus povos têm de um convívio secular com os povos de outros continentes e de outras raças e costumes».

A proposta foi, como por certo muitos se lembrarão, adiantada por Cavaco Silva e mantém toda a sua vitalidade. Não foi por acaso que ontem foi avivada pelo Presidente da República no jantar que o seu homólogo lhe ofereceu, assinalando, assim, o segundo acto oficial entre os dois presidentes. Anteriormente Mário Soares e o seu anfitrião, Christos Sartzzetakis, haviam protagonizado, a meio da tarde, um primeiro encontro que se traduziu, em termos públicos, numa troca de presentes.

Nem só da CEE, e para esta, vivem os dois países, se bem que a Comunidade Económica Europeia esteja, obviamente, presente em todos os discursos. Por ela, ao que aqui se diz, veio Mário Soares a Atenas e Salonica, tentando abrir a Portugal as portas de um comércio com o qual em termos estruturais há nítidas semelhanças no que respeita a meios e recursos. De rest, Soares, depois de sublinhar «as estreitas ligações políticas e económicas que a presença da Comunidade Europeia hoje estabelece entre nós», chamou a atenção para o facto de Portugal e a Grécia viverem problemas de desenvolvimento muito semelhantes e ambos estarem, singularmente, empenhados «num esforço de modernização das suas estruturas e de dinamização do seu desenvolvimento».

Uma Europa de cidadãos livres

O Presidente da República portuguesa definiu a Europa, e os seus valores, numa perspectiva em que é considerado uma autoridade: «Uma Europa que queremos forte e coesa, mas que não desejamos que seja um espaço fechado para a defesa de interesses egoístas, conscientes como estamos de que não possuímos o monopólio das nações do nosso continente — a outra Europa —, hoje a ganhar consciência da importância e valor da liberdade.»

Foi neste contexto que Mário Soares defendeu, com entusiasmo, «uma Europa de cidadãos livres, em que homens, ideias e bens possam circular sem entrave e estejam ao serviço de uma política comum de desenvolvimento, que tem de assentar na solidariedade e assumir uma clara dimensão de justiça social».

A Europa foi uma constante e uma referência viva na primeira parte do seu discurso, em que aludiu às grandes transformações políticas e sociais que fazem renascer a esperança de que seja possível instaurar, definitivamente, um clima de desanuvimento no velho continente.

Os acordos entre as duas superpotências para a limitação de armamentos nucleares e as propostas que êm sido apresentadas para a eliminação das armas químicas, permitiram a Soares, no discurso proferido durante o jantar que lhe foi oferfecido no palácio presidencial grego, chamar a atenção para os conflitos regionais que dilaceram o mundo e, entre eles, salientar dois em que Portugal poderá ter, e, aliás, tem — como todos os países da CEE reconhem — importante papel a desenvolver.

A África Austral («que nos toca de maneira muito particular», frisou) e a situação de Timor-Leste foram introduzidos por Soares, tendo em vista que a Grécia preside à Comissão Europeia até Março, por um lado, e porque poucas oportuniddes há como esta para, no plano internacional, realçar dois problemas que tão de perto nos respeitam.

As conversações entre a Grécia e a Turquia e o clima de diálogo que daí poderá advir, bem como a recente Cimeira de Rodes, mereceram outras tantas referências de circunstância num discurso em que a política externa, de uma forma geral, foi engendrada nas grandes questões internacionais dos nossos dias.

Valorização do presente

O presidente grego falou a mesma linguagem de Soares, nas considerações feitas em torno da CEE, situando Portugal e a Grécia numa perspectiva histórica e geográfica. Para além disso, «os nossos países constituem, os dois, partes da Europa, não apenas no sentido geográfico, porque eu entendo a Europa unida, que tem a consciência do carácter primordial da sua civilização».

Disse ainda Christos Sartzetakis, de 59 anos, nascido em Salonica (onde o PR e a sua comitiva estarão em visita oficial a partir de amanhã à tarde): «Os laços dos nosso dois países reforçaram-se mais ainda através das posições comuns ou paralelas assumidas no seio da Comunidade em torno de questões fundamentais», fazendo votos, a terminar, para que o nível de relações entre ambos constitua regra internacional.

O programa de hoje é dominado pela visita do Presidente da República portuguesa ao Parlamento grego e, depois de um encontro com o presidente deste órgão, pela apresentação dos líderes dos dois principais partidos da oposição com assento parlamentar: Constantin Mitsotakis, da Nova Democracia (direita) e Charilaos Florakis, do Partido Comunista pró-URSS. Há um outro PC grego, mais recente, saído de uma cisão com aquele que é liderado por Leonidas Kyrkos.

Macau-China-Japão no encontro presidencial

O eixo Macau-China-Japão foi abordado entre Mário Soares e o seu homólogo, no encontro que ontem tiveram a sós. Não se conhecem, obviamente, pormenores, mas sabe-se que a questão interessou sobremaneira ao presidente grego. Mário Soares introduziu-a depois de fazer uma exposição sobre Timor-Leste, questão a que somos extremamente sensíveis.

Do mesmo modo, o presidente Christos Sartzetakis deu conta da situação no Mediterrâneo, que, aliás, nos preocupa também. A pouco mais de um mês das negociações greco - norte - americanas sobre a presença dos Estados Unidos na região, e fundamentalmente das bases dos EUA na Grécia, Mário Soares e Sartzetakis passaram em revista as relações entre Atenas e Ancara à luz de um (possível) melhor entendimento.

O presidente grego enriqueceu o encontro com a abordagem da «sujeição» do Chipre, um «problema que se tornou crónico» e cuja solução passa pela resolução que prevê a retirada das tropas estrangeiras e das colonos turcos, cujo número ascende a 65 mi. Isto é: «O Chipre para os cipriotas», como ontem enfatisou Sartzetakis no seu discurso.

J. R.

Centenário do nascimento de Sarmento Pimentel comemorado em Mirandela

«Uma das últimas e mais insignes figuras da I República», como lhe chamou Mário Soares, João Sarmento Pimentel vai ter o centenário do seu nascimento comemorado com toda a pompa em Mirandela, sua cidade natal. Este republicano, que faleceu o ano passado vítima de uma pneumonia, em S. Paulo, no Brasil, país onde residia desde 1927, foi uma das mais destacadas figuras na luta contra a restauração da monarquia em Portugal.

As comemorações que amanhã se iniciam em Mirandela, e se prolongarão até Agosto do ano que vem, constam fundamentalmente de um colóquio sobre o tema: «Sarmento Pimentel - a vida, o homem e a sua época». Na primeira sessão serão oradores os jornalistas Norberto Lopes e Jacinto Batista, ambos estudiosos da vida e obra do homenageado.

Aquele que foi o mais jovem combatente republicano da Rotunda, nasceu em 1888 na Quinta da Torre, em Eixes, freguesia da Sucaes, concelho de Mirandela, no seio de uma familia aristocrática e de pergaminhos anteriores aos da própria fundação da nacionalidade.

Aos 22 anos, ainda cadete da Escola Militar, deu a primeira contribuição para a Revolução de Outubro de 1910. Já como oficial de cavalaria, participou nas campanhas do sul de Angola, em 1915. Sarmento Pimentel, em 1919, comandou as forças que restauraram a República no Porto, lutando contra o movimento militar que tentara aí proclamar a monarquia.

Após a tentativa falhada do golpe de Estado de Fevereiro de 1927, contra o regime militar saído do 28 de Maio, o capitão Sarmento Pimentel foi demitido e obrigado a exilar-se no Brasil, situação em que permaneceu até ao 25 de Abril de 1974. O derrube do regime salazarista trouxe-o de regresso a Portugal, entre 1974 e 1976 e, depois, temporáriamente, por mais quatro veses.

A par da sua ctividade militar que, por duas vezes, lhe valeu a Torre e Espada, afirmou-se também como intlectual, no grupo que lançou a doutrina e crítica da «Seara Nova». Escreveu «Memórias do Capitão», prefaciado por Jorge de Sena, que o apontou como «um dos mais significativos testemunhos da vida portuguesa do século XX».

Este livro seria mais tarde completado com outro volume - «Uma geração traída» - que constituiu, além do roteiro sentimental das velhas famílias transmontanas e do Alto Minho, o retrato dos passos atribulados da I República.

Após o 25 de Abril, o Conselho da Revolução promoveu-o, em 21 de Abril de 1984, ao posto de general, depois de ter sido reintegrado na carreira militar, de que a ditadura o afastara compulsivamente.

Carlos Melancia afirma que 1989 em Macau será 'o ano da educação e da segurança social'

Promover «o ano da educação e do arranque para a resolução do problema da habitação social» foi a proposta que Carlos Melancia fez hoje à Assembleia Legislativa de Macau, ao apresentar o programa de Governo para 1989.

O governador daquele território destacou como uma das prioridades do Executivo a adopção da Lei-Quadro do Sistema Educativo e no âmbito da política social, o lançamento de curto e médio prazo visando criar 10 mil novos fogos até 1995 e a implementação de um sistema mínimo de segurança social para a população trabalhadora.

Carlos Melancia frisou ainda a importância de dotar o território de um conjunto de infraestruturas capazes de desbloquear situações e diversificar a actividade económica. Referiu para o próximo ano o inicio da construção de três grandes infraestrutras: o aeroporto internacional de Macau, a nova ponte entre Macau e a ilha de Taipa e a cidade de Taipa

Pinto da Costa inicia sexta-feira uma visita oficial a Portugal

O chefe de Estado de São Tomé e Príncipe chega sexta-feira a Lisboa para uma visita oficial de quatro dias a convite do Presidente Mário Soares, revelou hoje um porta-voz da Embaixada são-tomense em Lisboa.

Pinto da Costa será recebido por Mário Soares.

O presidente de São Tomé e Príncipe encontra-se de hoje até sexta-feira em Marrocos para participar na cimeira francofona.

Gama e Sampaio não fazem "gazeta" à TV

Todos de "orelhas moucas" aos apelos de Couto

Nova «jogada» anima o desafio Sampaio-Gama no Partido Socialista: enquanto os candidatos continuam a vender o seu peixe de secção em secção, Torres Couto vem a terreiro apelar a que ambos façam «gazeta» ao »Primeira Página» de hoje. Só que aos argumentos avançados -que nem sequer são originais- um e outro fizeram ouvidos de mercador...

De facto, o apelo ontem formulado por Torres Couto não encontrou eco junto das campanhas de Jorge Sampaio e Jaime Gama. Do lado deste último, não foi tomada qualquer posição oficial sobre o assunto, até à hora de fecho desta edição, o que poderá ser entendido como revelador de um certo embaraço. É que a preocupação do dirigente sindical de que do debate possa resultar «a imagem de um PS mais dividido» fora já propalada pelos gamistas como argumento para recusarem o confronto directo, mesmo nas estruturas partidárias.

Junto dos sampaistas, que se têm batido pela realização de debates, a atitude de Torres Couto é, pura e simplesmente, minimizada. O receio do secretário-geral da UGT (que, recorde-se, clamara logo no início da batalha eleitoral a sua neutralidade) não tem «razão de ser».

«Nunca o comportamento ou as declarações públicas de Jorge Sampaio prejudicaram a dignidade do partido, na televisão ou em qualquer outro sítio. Pelo contrário!», afirmou ao «DL» fonte oficial desta candidatura, que reiterou a intenção do líder da bancada socialista na AR de fazer da presença no programa «Primeira Página» momento de demonstração do pluralismo interno do PS.

Recorde-se que Torres Couto apelara aos dois candidatos, em missiva enviada à Comunicação Social, para, em detrimento da presença no programa da RTP, participarem em debates conjuntos nas três federações principais do partido nos dias que restam até à eleição de delegados. Jaime Gama tem repetidamente feito orelhas moucas a solicitações do seu adversário neste sentido.

Afirmando-se «perplexo e inquieto» por Gama e Sampaio se terem deixado «enredar na teia», Couto critica acerbamente a «televisão do Governo», na qual «o PS tem sido e continuará a ser silenciado». E perguntara: «Por que é notícia a luta interna do PS e não são notícia as tomadas de posição do PS, da sua direcção e do seu líder, contra as políticas do Governo?».

Sampaio pacificador

Entretanto, os dois candidatos cumpriram ontem mais uma etapa das respectivas campanhas. Perante uma assembleia que reunia os «ilustres» da capital -a FAUL é, incontestavelmente, um «feudo» de Sampaio- este candidato proferiu um dos seus mais vigorosos discursos nesta corrida eleitoral. A um tempo vibrante e pacificador, centrou o combate político do PS no Governo de Cavaco Silva, afirmando: «Não há adversários dentro do PS. Não escolhemos bilhetes de identidade...apresentamos princípios, valores e coerência».

O binómio pluralismo interno/unidade na acção constituiu outro dos aspectos acentuados. O primeiro vector, é concretizável, na óptica de Jorge Sampaio, através do aprofundamento da reforma estatutária, descentralizadora na sua filosofia. O segundo não se compadece com a subsistência de conflitos no interior do partido. «Acabemos com a guerra de gerações», apelou Sampaio, defendendo que só com unidade é possível «responder ao "Estado-Laranja" com a vaga de fundo socialista».

«Não é preciso fazer o catálogo dos ex's», ironizou o candidato, noutro passo do seu improviso. A afirmação constitui uma resposta à permanente alusão do seu concorrente às origens políticas do grupo de dirigentes envolvidos na sua candidatura.

Na Madeira, Jaime Gama centrou a sua conferência de Imprensa de ontem na temática das autonomias. Admitiu que a figura do ministro da República para as Regiões Autónomas justifica hoje «algumas clarificações» e assegurou que a sua eleição criará condições para «compreender, estimular, acompanhar, seguir a problemática regional», numa perspectiva de «aprofundamento das autonomias democráticas».

Gama, que disse não estar disposto a resignar-se às derrotas, mesmo numa região adversa aos socialistas, aludiu igualmente ao tema das relações com Mário Soares. O problema das relações políticas com o Presidente da República nem se põe. Isso está assegurado», repetiu.

Jornais estatizados sobre pressão

"DN": DIRECÇÃO DEMITIDA
"JN": DIRECÇÃO CONTESTADA

Continuam algo misteriosas as razões que levaram o Conselho de Gerência do Diário de Notícias EP (antiga EPNC), a demitir ontem a direcção do jornal «Diário de Notícias». A decisão, justificada por «razões de ordem estritamente funcional», foi transmitida ao fim da manhã à direcção cessante - o director Dinis de Abreu, e os directores-adjuntos Helena Marques e Mário Bettencourt Resendes - através de uma acta que, segundo o editorial publicado na edição de hoje do «DN», «não continha quaisquer outros esclarecimentos adicionais».

A decisão apanhou aparentemente de surpresa quer a direcção, quer o jornalista Fernando Madrinha, nomeado para o cargo de director interino daquele jornal. No entanto, segundo fontes contactadas pelo «DL», esta situação já era esperada há meses, tendo o processo sido intensificado na semana passada.

Na realidade, há cerca de uma semana o Conselho de Gerência estabeleceu certas normas de funcionamento na Redacção que reflectiam uma clara ingerência nas funções da direcção. Esta atitude foi claramente assumida durante uma reunião realizada na passada sexta-feira, entre o Conselho de Redacção e a administração, que se justificou alegando que há muito tempo vinha pedindo pareceres à direcção sobre variadíssimos assuntos, e que esta nunca respondia.

No editorial de hoje, Dinis de Abreu, Helena Marques e Bettencourt Resendes referem-se a este facto, declarando o seu empenhamento na «intransigente defesa da independência do jornal perante quaisquer poderes», e acrescentando que «teria sido infinitamente mais funcional abdicar pura e simplesmente do direito de dirigir o jornal, deixando-o flutuar ao sabor das conveniências do momento».

Esta posição é reiterada pela Redacção do «DN» que, em resolução aprovada ontem «por unanimidade e aclamação» e transcrita na edição de hoje, considera «sintomático que este processo ocorra dias depois de o Conselho de Gerência, perante o Conselho de Redacção, ter assumido 'uma intromissão' na área de competência da direcção do jornal». Apesar desta declaração, e segundo as fontes já citadas, o plenário da Redacção decorreu de forma «muito calma», não tendo havido grandes contestações à decisão.

Fernando Madrinha convidado no sábado

Fernando Madrinha, por seu lado, declarou hoje a «O Diário» que «não teria aceite a nomeação se não a entendesse como independente em relação ao poder político». O novo director foi convidado a assumir o cargo no sábado à noite, cancelando então o serviço que tinha em agenda para ontem - a viagem presidencial à Grécia.

Em declarações ao «Europeu», Fernando Madrinha, jornalista do «DN» desde 1974 e membro do Conselho de Redacção e do Gabinete Editorialista, afirmou ser sua intenção «manter o perfil e a orientação do jornal nos termos do seu Estatuto Editorial, de defesa de uma informação independente do poder político e económico», acrescentando: «Queremos preservar a orientação iniciada com a direcção de Mário Mesquita e fazer um jornal mais vivo e criativo».

Bettencourt Resendes, por outro lado, declarou que «não existiam quaisquer conflitos com a administração e a empresa não enfrentava problemas económicos». Aquele ex-director-adjunto intrepreta a decisão do Conselho de Gerência - presidido pelo antigo membro da direcção do PSD, Antunes da Silva - como resultado de um «julgamento negativo» da situação actual do «DN».

Todavia, o jornal encontra-se declaradamente num periodo de crescimento económico, uma vez que as receitas de publicidade aumentaram 44 por cento e a tiragem média 17 por cento relativamente ao ano passado. Além disso, Bettencourt Resendes considera que o jornal se encontra «numa posição de maior estabilidade e credibilidade», destacando igualmente a renovação do «DN» em matéria de suplementos.

Aparentemente, o gabinete do primeiro-ministro não tinha conhecimento desta decisão. De acordo com o porta-voz do Gabinete, este «foi apanhado de surpresa pela demissão, desconhecendo as razões que estiveram na base da decisão tomada».

Situação no «JN» não está pacífica

Entretanto, a situação no jornal portuense «Jornal de Notícias» parece também não ser pacífica. Esta manhã a TSF falava numa possível demissão da direcção daquele diário, mas até ao momento do fecho da nossa edição, não conseguímos apurar nada de concreto.

No entanto, as relações entre a direcção e o Conselho de Administração parecem não estar muito boas. «Diálogo de surdos», foi como elementos da Redacção do Jornal de Notícias classificaram ao «DL» o tipo de relacionamento existente entre a direcção do jornal e o presidente do Conselho de Administração, Antunes da Silva.

De acordo com estas fontes, há cerca de duas semanas houve uma reunião entre o Conselho de Redacção, a Comissão de Trabalhadores e o presidente do Conselho de Administração, durante a qual foram levantadas algumas questões através das quais ficou implícita uma crítica, ainda que velada, à direcção, por parte do Conselho de Administração. Em seu entender, a direcção não estaria a utilizar devidamente todos os meios postos à sua disposição para projectar mais o «JN», referindo-se designadamente a um necessário reforço dos quadros redactoriais.

«Alguns elementos ligados à Redacção vêem com bons olhos uma mudança de direcção», afirmam as fontes contactadas pelo «DL», que citam, entre esses elementos, o antigo director, José Saraiva, o ex-director adjunto e que também já desempenhou funções de director interino, Fernando Martins, e o jornalista Rui Osório, todos ocupando actualmente cargos de chefia de Redacção. O descontentamento parece, assim, reinar na Redacção do «JN», sobretudo no que se refere ao actual director, Sérgio de Andrade.

Júri aceitou proposta de venda do "DP" por 704 mil contos

Uma única proposta, no valor de 704 contos, para a compra dos edifícios e parque gráfico do «Diário Popular» foi ontem aberta pela administração da empresa.

Trata-se de uma proposta apresentada pela Interpress e que ainda ontem foi submetida à consideração do júri do concurso público, presidido por Almeida Ribeiro em representação do Conselho de Gerência da empresa, e que integrava também um membro da comissão de Fiscalização e um outro da Direcção-Geral da Comunicação Social. De seguida foi elaborada uma acta da cedência que foi apresentada ao secretário de Estado adjunto do Ministro Adjunto e da Juventude, Albino Soares, que tutela o sector.

Face à apresentação desta proposta, não foram aceites os pedidos de prorrogação de prazo apresentados pela Sojornal e pela Renascença Gráfica.

Segundo o presidente da EPDP, proprietária do «DP», o pedido de prorrogação não podia ser aceite por se tratar de matéria de exclusiva competência do Governo.

Contudo, a Renascença Gráfica entende, em posição hoje tomada, que o seu ponto de vista está expresso na carta enviada no passado dia 9 ao júri do concurso e que, «se essa carta não vier a ser considerada ficaremos para sempre (pelo menos) com o direito de afirmar que o concurso não foi claro».

E acrescenta a administração da Renascença Gráfica: «Com efeito, as perguntas formuladas por esta empresa ao Conselho de Gerência da EPDP, perguntas cuja resposta era essencial para a apresentação de uma proposta de boa fé, não foram respondidas. Para além de não terem sido respondidas, a carta em que esses esclareciementos não são prestados chegou a esta empresa pelo correio, sob registo, no dia 5 de Dezembro, a três dias da apresentação de propostas e, portanto, fora do prazo estabelecido no regulamento».

Assinale-se que a alienação do edifício e do parque gráfico da Empresa Pública Diário Popular é feita, nos termos do concurso, sem passivo e livre de qualquer encargo, com obrigação de serem assumidos os vínculos laborais existentes e um contrato de arrendamento de 900 contos relativamente ao espaço ocupado pelas instalações do jornal. A base de licitação era de 700 nil contos.

Dinis Abreu

Greve dos magistrados prossegue com elevada adesão

A greve de três dias dos magistrados do Ministéro Público registou ontem uma adesão «entre 90 e 95 por cento», segundo o sindicato do sector.

António Francisco Cluni, presidente do Sindicatodos Magistrados do Ministério Público, acrescentou que vários círculos judiciais estiveram parados a 100 por cento.

Os cerca de 700 magistrados visam com a greve, que amanhã termina, reivindicar a urgente criação de condições materiais para o exercício da profissão, nomeadamente um estatuto socio-profissional condigno, um novo estatuto remuneratório, instalações não degradadas, aumento do número de funcionários e «a consagração constitucional da autonomia do Ministério Público face ao poder político, como acontece em modernas Constituições».

Também em Macau a greve nacional teve ontem uma significativa adesão: dos seis juízes, apenas um trabalhou.

Os juízes afirmaram, em comunicado, que a paralisação «não assenta em qualquer diferendo com o Governo do território», visando exclusivamente «a obtenção de um sistema remuneratório autónomo e actualizado».

A paralisação não põe em causa os serviços urgentes dos juízes da Comarca de Macau.

Empresas de limpeza três dias em greve

A greve de três dias dos trabalhadores das empresas prestadoras de serviços de limpeza, que ontem se iniciou, conta com uma adesão global entre os 60 e os 70 por cento e paralisou completamente alguns locais de trabalho, segundo informou o sindicato do sector.

Carlos Trindade, presidente do Sindicato da Portaria, Vigilância e Limpeza, assinalou que a greve decorre até amanhã em todos os locais de trabalho, à excepção das empresas de transportes e hospitais, que paralisam de quarta a sexta-feira.

O dirigente sindical disse que a greve visa exigir um aumento salarial de 9 a 10 por cento para compensar a inflação registada no ano em curso - contrapondo as empresas 4,8 por cento - e a redução do horário de trabalho de 42 para 40 horas semanais.

A paralisação tem ainda por objectivo protestar contra a pretensão patronal de retirar algumas regalias incluídas no contrato colectivo de trabalho, designadamente a remuneração extraordinária ao domingo e a transferência dos trabalhadores qunado nova empresa ganha uma empreitada.

Carlos Trindade salientou que o sector de prestação de serviços de limpeza tem cerca de 11 mil trabalhadores (70 por cento dos quais trabalham a tempo parcial) que auferem um salário médio mensal de 16.450 escudos.

O sindicalista acrescentou que 60 por cento dos trabalhadores do sector são contratados a prazo.

Segundo Carlos Trindade, as empresas de serviços de limpeza têm apresentado, nos últimos anos, aumentos de lucros e de produtividade.

METRO PÁRA NAS VÉSPERAS DE NATAL E ANO NOVO

A véspera de Natal e a antevéspera de Ano Novo serão este ano marcadas pela paralisação do Metropolitano de Lisboa. Segundo afirmou ao «DL» um dirigente do SITRA, sindicato afecto à UGT, os trabalhadores daquela empresa de transporte estarão em greve precisamente nos dias 24 e 30 deste mês.

Anunciada na passada semana, a greve daqueles trabalhadores prendia-se com duas questões, uma das quais foi entretanto ultrapassada: a pretensão do Governo de tributar as taxas devidas pelos subsídios de refeição pagos em dinheiro.

A origem das paralisações de 24 horas deve-se agora uma situação que se arrasta há já algum tempo e que é desiganda por 'Processo do sétimo dia': o não cumprimento pelo Conselho de Gerência do ponto 2 da cláusula 20ª do Acordo de Empresa, ou seja, o não pagamento das 16 horas extraordinárias que os trabalhadores fazem semanalmente.

«Os sindicatos têm a empresa em Tribunal devido ao facto do horário não estar a ser cumprido», afirmou José Brandão.

Aquele sindicalista explicou que «os trabalhadores do Metro são obrigados a laborar mais 16 horas semanais do que o que está estabelecido, o que foi já reconhecido pela empresa ao pagar horas extraordinárias a alguns trabalhadores. Mas exigimos que o pagamento seja extensivo a todos os trabalhadores que estão nessa situação, e não apenas a alguns».

FESTRU ainda não decidiu dia de greve

A FESTRU, a Federação sindical filiada na CGTP, ainda não decidiu em que dia convocará uma paralisação no Metro, mas «será ainda este mês».

Segundo afirmou ao «DL» Amável Alves, daquela estrutura, «estamos a realizar plenários com os trabalhadores, mas ainda não foi definido o dia para a greve. Contamos divulgá-lo amanhã».

Aquele sindicalista confirmou, no entanto, que a paralisação «realizar-se-á ainda este mês, provavelmente depois do Natal».

A convocação da greve prende-se, segundo o dirigente sindical, com «questões relativas à perda do poder de compra dos trabalhadores devido à diferença entre a inflação e os aumentos salariais, que é de 3,5 por cento, e com questões internas da empresa, como os horários de trabalho».

Assim, tudo aponta para um final do ano com várias paralisações naquela empresa mas, contrariamente ao que se verificou em anteriores lutas, os dois principais sindicatos do sector dos transportes terrestres parece que não estão agora unidos.

Recorde-se que SITRA e FESTRU travaram conjuntamente, no início deste ano, uma das maiores acções de luta, paralisando por vários dias o Metro, Carris e Rodoviária Nacional, o que levou o Conselho de Ministros a decretar a requisição civil para os trabalhadores das duas primeiras empresas.

Respondendo a dirigentes do SINAP e SINDEP

Nova organização de professores é "espaço alternativo a sindicatos falhados"

— considera Manuel Teixeira

Manuela Teixeira, secretária-geral da Federação Nacional dos Professores (FNSP), acusou os dirigentes sindicais do SINDEP e do SINAP de terem dado uma conferência de Imprensa «exclusivamente» para lhe dirigir «ataques pessoais e pôr em causa a constituição do sindicato democrático dos professores da grande Lisboa» que, considera, é «um espaço alternativo a sindicatos falhados».

Referindo-se à conferência de Imprensa conjunta dos sindicatos Democrático e Nacional dos Professores (SINDEP e SINAP) que se realizou no passado dia 7, a responsável da FNSP respondeu, em comunicado, ao que considerou «acusações graves».

«A utilização dos ficheiros do PSD de que Carlos Chagas e Carlos Avelino me acusaram não passou de um legítimo pedido de uma listagem dos professores social democratas», afirmou à agência Lusa Manuela Teixeira, que é também presidente do Sindicato dos Professores da Zona Norte.

Sobre a acusação de que «eu, ao apoiar a constituição de um sindicato democrático dos professores da grande Lisboa estaria a fazer terrorismo sindical com vista a uma terceira central sinsdical - acrescentou Manuela Teixeira - o que tenho a dizer é que nunca defendi uma terceira central sindical».

«O SPZN e a FNSP são membros activos da UGT e estão para dar e durar dentro da central, apesar das divergências conhecidas com o Secretariado da UGT», considerou.

Sobre o projecto de constituição do novo sindicato que Manuela Teixeira apoia, a dirigente sindical afirmou que está «convencida de que se trata do projecto necessário aos professores da zona, espaço alternativo a sindicatos falhados».

Em relação à posição do futuro sindicato face à UGT, Manuela Teixeira disse à agência Lusa que «essa decisão cabe essencialmente aos próprios militantes», mas lembrou que «dos cinco sindicatos que integram a FNSP apenas dois estão filiados na UGT, enquanto os outros são independentes».

CGTP "prosseguirá a luta" contra o pacote laboral

— reafirmou Carvalho da Silva

A CGTP «prosseguirá a sua luta» contra a legislação laboral, caso o decreto-lei sobre a matéria, que o Governo deverá apresentar até Fevereiro próximo, «não contemple um ajustamento às necessidades dos trabalhadores», garantiu ontem o coordenador nacional da central, Carvalho da Silva, ao falar durante o intervalo de uma reunião da Comissão Executiva que prepara o seu VI Congresso.

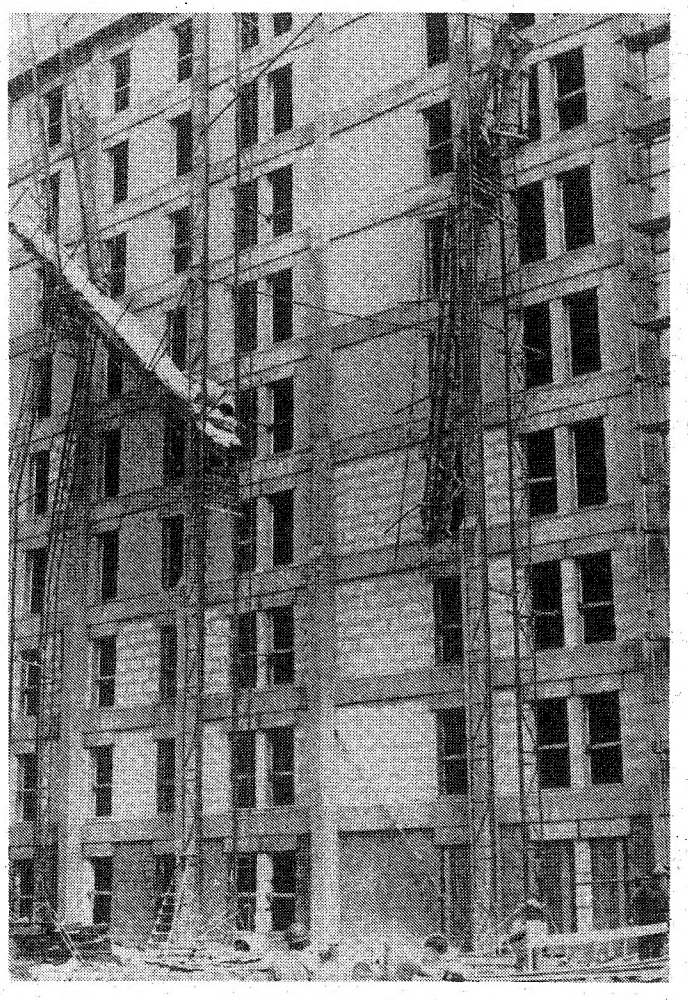
A Intersindical «não anda à procura de greves, sendo estas apenas a consequência da falta de respostas efectivas às reivindicações dos trabalhadores», referiu Carvalho da Silva ao comentar se «o prosseguimento da luta» envolverá uma nova paralisação nacional conjunta com a UGT.

O responsável sindical salientou a necessidade de sensibilizar os órgãos de poder para a realidade nacional, onde «estão em causa interesses muito diversificados, em que a componente social está a ser secundarizada pelo Governo».

A propósito dos objectivos da reunião de ontem, Carvalho da Silva afirmou que está em análise um tema geral sobre «a situação política-social do país», e que se verifica «um desajustamento total da política do Governo», não adiantando sobre problemas específicos.

Carvalho da Silva frisou que no campo reivindicativo a CGTP pede a «indemnização dos prejuízos em 1988» para os trabalhadores, a existência da livre negociação com base em «dados realistas» sector a sector, a revisão das pensões de reforma para um minímo de 18 mil escudos e a redução do horário de trabalho para 40 horas semanais.

«Não basta que o Governo reconheça que houve fracasso, tem que actuar em função dele», acrescentou o coordenador da central sindical.



Exposição-venda de trabalhos dos formandos do IEFP

Foi inaugurada ontem nas instalações da Feira Internacional de Lisboa a II Exposição-Venda dos trabalhos desenvolvidos pelos formandos do Instituto do Emprego e Formação Profissional. A edição deste ano insere-se no âmbito do Programa de Conservação do Património Cultural e prolonga-se até dia 19 deste mês.

Esta Exposição-Venda que tem entrada gratuita, conta com 150 expositores onde se pode assistir a demonstrações ao vivo de trabalhos realizados pelos estagiários nas áreas da conservação e restauro de cerâmica arqueológica, restauro de obras de arte, azulejaria, tapeçaria, ferro forjado, desenho arqueológico e técnicas tradicionais de construção civil.

O IEFP procura em conjunto com o Programa de Conservação do Património Cultural estimular o aparecimento de novos empregos através da criação de actividades independentes e da contratação em diversas áreas relacionadas com o património cultural. O Programa visa ainda conjugar acções de formação profissional para a qualificação e especialização dos formandos, com medidas concretas de incentivos ao emprego que incluem cedência de instalações, subsídios de arranque e escoamento da produção que permitirão assim um mais fácil acesso ao mercado por parte dos destinatários. Estas acções têm como fim ainda a criação de um emprego permanente para todos os estagiários.

Segundo dados da AECOPS

Comprar casa em 89 vai ser obra difícil

Uma quebra no crédito à compra de habitação, com uma redução do número e valor dos contratos de compra de casa própria na ordem de 20 por cento, foi registada em 1988, de acordo com dados divulgados pela AECOPS.

A Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS) refere que a política definida pelo Governo para 1989, em relação ao sector imobiliário, constitui forte motivo de preocupação para as empresas do sector.

Apesar de nas Grandes Opções do Plano para 1989 se tecerem considerações sobre a necessidade de resolver o problema habitacional do País dinamizando todas as componentes do mercado, a verdade é que o quadro traçado é bastante sombrio para a actividade de construção de habitação, considera aquela associação.

A redução da isenção de sisa de 10 000 para 5000 contos, conforme prevê a proposta de Estado para 1989, é «um rude golpe» nas condições de comercialização de «um bem de que a população carece desesperadamente», sublinha a AECOPS.

Falsa questão

Por outro lado, a referência à necessidade de desviar para outros sectores crédito até aqui destinado à construção de habitação, é entendida pela AECOPS como sendo uma falsa questão, na medida em que dados conhecidos para 1988, da distribuição sectorial de crédito, dão uma parcela entre 10,8 e 11,8 por cento destinado ao sector da construção e obras públicas.

A este crédito destinado ao sector da construção deverão juntar-se os financiamentos às empresas e os empréstimos a particulares para aquisição de habitação, o que, segundo a mesma fonte representa «alguma» duplicação na medida em que parte da responsabilidade dos financiamentos à produção vem a ser transferida para os compradores depois de realizados os contratos.

Também a reforma fiscal em curso, vem agravar outros aspectos relacionados com o mercado imobiliário, reduzindo drasticamente, no âmbito do IRS, a possibilidade de dedução de juros relativos a empréstimos obtidos para compra de habitação.

Em resumo, as perspectivas que se abrem para o sector da habitação, segundo a AECOPS, são a manutenção das restrições de crédito e consequente quebra do número de vendas de habitação, redução do limite de isenção de sisa, agravando as condições de compra de casa própria e redução do limite de despesas dedutíveis no IRS, representando também a contribuição autárquica um agravamento das condições do proprietário de casa própria.

No entanto, para a AECOPS, no que respeita à abertura e adjudicação de concursos, mantém-se um evoluir muito favorável, verificando-se que em 11 meses do corrente ano se abriram concursos num valor de 123,2 milhões de contos e o montante de adjudicações atinge, por sua vez, 92,8 milhões de contos.

Em comparação com todo o ano de 1987, estes valores representam um acréscimo, a preços constantes, de 25 por cento nos concursos abertos e de 46 por cento nos adjudicados.

A estrutura dos concursos adjudicados, por entidades, salienta os 41,6 por cento de adjudicações da administração central, 25,3 por cento da administração local, 19,1 por cento das empresas públicas e 12,4 por cento dos governos regionais.

Era aqui, avô?!...

OPERAÇÃO RECRIA

Poderia haver mil respostas possíveis. Que não havia dinheiro, que não havia condições, que não havia a quem deixar... a herança de uma vida. Cansado de estar só, como lixo deixou cair... um prédio, dois, três...
...e eram rendas tão pequenas, e eram as obras tão grandes... e a motivação que murchava. Ferida, por ter sido esquecida (à excepção daquele netinho, que era apenas de excepção...) E agora, os braços iam caindo, sem esperança. Em si, nos outros, na Vida...

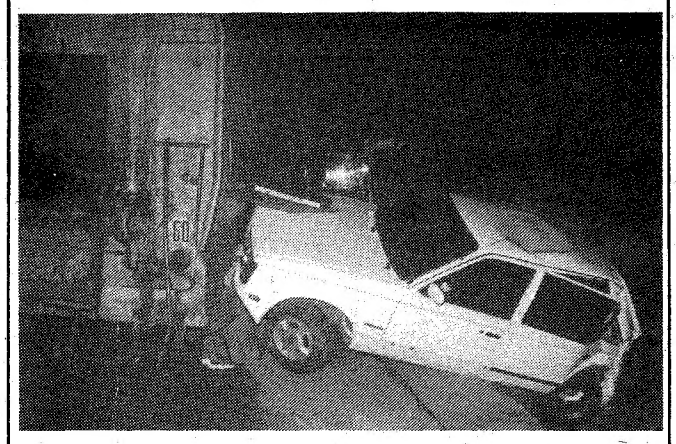
Até que surgiu o **RECRIA** - Regime Especial de Comparticipação na Recuperação de Imóveis Arrendados. Estavam, finalmente, **RECRIA**das condições para uma eficaz intervenção do Estado (Governo e Autarquias) através de comparticipações a fundo perdido, que poderiam ir até 65% do custo das obras a realizar...
Era o fim das desculpas. E o (re)começo do diálogo. Entre senhorios e inquilinos; entre os proprietários e os funcionários que lhes prestaram os esclarecimentos necessários. E a criança aprendeu, a fazer outras perguntas...

Não podemos deixar cair a Nossa Casa.

É bom morar em Portugal!

Peça o folheto na sua Câmara Municipal... e mãos à Obra!

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Ligeiro enganchou-se na camioneta do lixo

Uma viatura ligeira, com a matrícula HH-00-04, quando circulava na madrugada de domingo pela Segunda Circular de Lisboa ao ultrapassar uma camioneta de recolha de lixo da Câmara Municipal enganchou a sua traseira no pára-choques dianteiro da viatura pesada e, fazendo pião na sua frente, foi parar no lado direito da pista de rodagem.

Ali ficaria com as rodas da retaguarda suspensas sobre uma vala e, curiosamente, de novo enganchada à camioneta do lixo, agora em posição invertida: com a sua frente presa ao pára-choques traseiro do camião do lixo, como se pode ver na oportuna fotografia do nosso camarada José Tavares.

Deu assim uma volta quase completa à viatura e, felizmente, não houve graves danos pessoais a lamentar.

«Eléctrico do Natal» mais uma vez vai circular pelas ruas de Lisboa proporcionando à pequenada uma volta pela cidade num transporte engalanado especialmente para festejar a quadra natalícia.

As crianças para quem é dirigida esta iniciativa da Carris serão ainda contempladas com guloseimas e balões, para além do passeio que é sempre divertido e também cultural, pois podem percorrer avenidas e ruas ainda não conhecidas ou onde raramente passam, sem esquecer o convívio com gente da mesma idade, sempre agradável e frutuoso.

Moradores da Charneca da Caparica, mais precisamente das zonas da Marisol, Pinhal Conde da Cunha, Quinta da Queimada e Quintinhas do Sul, protestam e exigem a reposição da paragem da carreira da Rodoviária Nacional na Avenida Vale Breiro, em Marisol, retirada dali no dia cinco do corrente mês.

Esta decisão da RN afecta largas centenas de pessoas que utilizam aquele transporte para se dirigirem aos seus locais de trabalho e que agora, incluindo crianças, são obrigadas a percorrer mais um quilómetro para tomarem o autocarro.

Vinte e dois mortos e 180 feridos graves constitui o balanço ds cerca de 720 acidentes de viação registados nos primeiros nove meses do ano em curso nos Açores, revelou o Serviço Regional de Estatística.

Nestes acidentes estiveram envolvidos 709 automóveis ligeiros, 246 ligeiros de mercadorias, 162 velocípedes com motor, 77 pesados de mercadorias e 41 autocarros.

Uma jovem morreu ontem trucidada por um comboio rápido, entre o apeadeiro da Madalena e a estação de Valadares, Vila Nova de Gaia, disse uma fonte da GNR.

Maria Emília Silva Cardoso, 27 anos, casada, costureira, natural de Arouca e residente em Valadares, Gaia, via com dificuldade, razão pela qual, ao sair de uma composição regional, não se apercebeu da aproximação do comboio rápido Porto-Lisboa, disse a mesma fonte.

A vítima chegou já sem vida ao hospital de Gaia e a ocorrência foi registada pela GNR de Canidelo.

Sinistralidade de um dia

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP, registaram nas suas respectivas áreas, estradas e zonas urbanas, 163 acidentes de viação de que resultaram seis mortos e 107 feridos, dos quais 37 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

IGREJA CIENTOLÓGICA ACUSA INTERPOL DE TER DADO INFORMAÇÃO FALSA

O presidente da seita Igreja da Cientologia, Heber C. Jentzsch, acusou a Interpol de distribuir «deliberadamente» informação falsa a organismos oficiais espanhóis sobre a organização que dirige, o que causou a recente operação que levou 71 dos seus membros à prisão.

Heber Jentzsch saiu em liberdade condicional no sábado passado, juntamente com outros dez dirigentes da seita, depois de pagar uma fiança de 125 milhões de pesetas, e convocou ontem uma conferência de Imprensa num hotel de Madrid.

Os onze dirigentes da organização, bem como 71 das 300 pessoas que assistiam a um congresso sobre «propaganda negra», foram presos em Novembro, num hotel de Madrid.

Entre os 71 presos contavam-se 25 portugueses, que foram libertados depois de prestarem declarações perante o juiz.

Jentzsch atribuiu a responsabilidade das prisões à Interpol que «deu informações falsas a organismos oficiais espanhóis» e acusou o juiz de cometer «delitos fiscais e monetários» contra os dirigentes da organização.

Os membros da Igreja Cientológica foram presos sob acusações de associação ilícita contra a liberdade e a segurança no trabalho, coacção, fraude e falsificação de documentos públicos.

O advogado da seita, José Luís Chamorro, afirmou que o juiz não pode provar os delitos e que as acusações são «simples suspeitas», de tal forma que os onze presos foram libertados, mesmo contra a opinião do Ministério Público.

Enrique Ayuso, presidente da empresa Dianética dependente da seita, disse que os 125 milhões de pesetas pagos como fiança «foram donativos de amigos nossos, de quem nem sei os nomes».

Heber Jentzsch afirmou que os organismos espanhóis não deveriam prestar atenção às comunicações «negativas» da Interpol, e afirmou ter documentação sobre agentes daquela organização «que transportavam droga da Bolívia».

Segundo Jentzsch, a actuação da Interpol deve-se ao facto de a «Igreja Cientológica ter poder para acabar com o tráfico de droga em Espanha», o que preocupa alguns agentes.

Jentzsch acusou o director da Interpol entre 1968 e 1972, de ter sido membro das «SS» alemãs e de ser responsável pelas falsas informações sobre a Igreja Cientológica.

«Não posso estar de acordo com uma organização que foi responsável pela matança dos judeus na Segunda Guerra Mundial», disse Jentzsch, que acrescentou: «se fosse crime ajudar as pessoas a deixarem a droga, eu teria uma condenação eterna.»

Polícias, bombeiros e socorristas debatem epidemiologia e profilaxia da hepatite B

Cerca de quatro dezenas de elementos das forças de segurança participam hoje em Lisboa no seminário sobre «Epidemilogia e profilaxia da hepatite B», que decorre no salão nobre da Cruz Vermelha Portuguesa.

O seminário, que é presidido pelo presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, almirante Gonzaga Ribeiro, é orientado por Fernando Ramalho, médico gastrenterologista do hospital de Santa Maria.

Os agentes da polícia, os bombeiros e o pessoal de socorro médico estiveram sempre na primeira linha de actuação, em todas as situações de emergência, mas os perigos tradicionalmente decorrentes de tais situações só nos últimos anos foram acrescidos dos riscos de contaminação por graves doenças infecto-contagiosas cuja incidência tem recentemente aumentado.

Essas doenças são fundamentalmente a Sida e a Hepatite-B, esta responsável por mais de 2 milhões de mortes registadas anualmente a nível mundial, o que poderá constituir uma ameaça ainda mais grave do que a primeira, embora sem ter cconseguido ainda o mesmo grau de consciencialização da opinião pública dos seus efeitos.

A transmissão dos vírus dessas doenças faz-se através dos fluidos orgânicos, pelo que os indivíduos que trabalhem em frequente contacto com sangue humano correm riscos acrescidos de contaminação, agravados ainda, no caso das brigadas de socorro e de segurança, em virtude dos seus elementos muitas vezes sofrerem eles próprios lesões externas, no desempenho das suas missões.

No caso particular dos agentes da polícia e dos guardas prisionais, as probabilidades de virem a contrair tais doenças são aumentadas por terem inevitavelmente de lidar com toxicómanos, grupo de alto risco que é provavelmente o principal responsável pela crescente propagação dessas doenças, devido à utilização colectiva das agulhas com que se injectam.

Para nenhuma das doenças apontadas a ciência médica conseguiu ainda encontrar uma terapêutica curativa. Não há também, por enquanto, vacina contra a Sida, mas segundo os especialistas a Hepatibe-B pode ser combatida, desde há anos, através da imunização dos grupos de risco.

Nos princípios desta época, começou a ser utilizada uma vacina tradicional, produzida a partir do plasma de portadores de vírus, e muito recentemente foi lançada uma vacina obtida por técnicas de engenharia genética, a partir do fermento existente no pão e na cerveja.

A nova vacina, segundo os especialistas no combate à Hepatite-B, afasta radicalmente o perigo de contaminação.

Sopete e Leixões negoceiam exploração de bingo

A Sopete e o Clube Leixões estabeleceram negociações relacionadas com a exploração de uma sala de bingo em Matosinhos, «mas essas negociações estão ainda numa fase inicial e nada há de concreto», disse à agência Lusa um dirigente leixonense.

O vice-presidente do clube, Francisco Chaves, que lidera as conversações em representação do Leixões, precisou que «até hoje houve apenas um primeiro contacto com a Sopete, em que esta manifestou a intenção de se estabelecer um acordo consensual e de interesse mútuo».

«A Sopete prometeu estudar uma maneira de compensar o Leixões no caso de exercer de facto a exploração da sala de bingo, mas nada adiantou de concreto», acrescentou.

O dirigente do Leixões negou que a Sopete tenha oferecido uma percentagem da ordem dos 120 mil contos anuais, como foi noticiado por um semanário no último fim-de-semana, e garantiu que «não se mencionou verbas».

Francisco Chaves sublinhou que «o Leixões está de boa fé e acredita nas pessoas e nas instituições» e admitiu que o desenvolvimento das conversações possa conduzir de facto a um acordo.

Criticou, por outro lado, os critérios que vêm sendo seguidos na atribuição de concessões para a exploração de salas de bingo e que classificou de «um processo nebuloso que ultrapassa o Leixões».

Interrogou-se sobre «porque foi dada preferência aos clubes no Porto e em Olhão e no caso de Matosinhos não se seguiu o mesmo critério».

A concessão de exploração foi atribuída à Sopete com base num parecer da Inspecção-Geral de Jogos alegando falta de elementos comprovativos de que o clube dispunha de local próprio para a sua instalação e falta de estimativa de custos e indicação das fontes de financiamento.

Governo açoriano apoia vítimas dos sismos

O executivo açoriano vai apoiar a recuperação dos estragos causados na ilha de S. Miguel pela crise sísmica de Outubro e Novembro, nos casos em que o valor dos prejuízos seja superior a 50 contos, disse fonte oficial.

Os apoios governamentais, para cuja atribuição foi constituída uma comissão executiva por despacho do secretário Regional da Habitação e Obras Públicas, visam a recuperação das casas de moradias danificadas, especificamente as que se encontravam ocupadas.

Segundo o despacho de Américo Viveiros, a crise sísmica dos últimos dois meses causou prejuízos a 1100 pessoas, desconhecendo-se, ainda, o montante global dos estragos.

Suicidou-se depois de alvejar a namorada e os pais

Um jovem pastor, de 22 anos, suicidou-se ontem após ferir com tiros de caçadeira a namorada e os pais desta, em Sequeiros, prróximo de Moncorvo, informou fonte da GNR local.

O suicida José Luís Esteves, residente em Sequeiros, Açoreira, envolveu-se em desordens com a família da namorada, de 17 anos, por razões relacionadas com ciúmes, segundo o próprio referiu antes de acabar com a vida.

A desordem, que provocou o pânico entre a população de Sequeiros, assumiu aspectos trágicos quando Luís Esteves começou a disparar ininterruptamente contra os pais da rapariga, José Manuel Sobral, de 55 anos, agricultor e Rosalina Adélia Cascais, de 46 anos, doméstica.

O casal foi transportado para o hospital de Mirandela, onde Manuel Sobral permanece internado, mas a mulher, com uma perna decepada, foi logo transferida para o Porto, inicialmente para o Hospital de Santo António e depois para o Hospital de Rodrigues Semide, unidade clínica para doenças ortopédicas.

Segundo a versão da GNR, a rapariga, Virgínia do Céu Cascais Sobral, foi alvejada pelo namorado ciumento, já com uma segunda espingarda caçadeira de canos sobrepostos, quando ajudava os Bombeiros Voluntários de Moncorvo a transportar os pais para a ambulância.

Depois de alvejar a namorada, actualmente a recuperar satisfatoriamente dos ferimentos no serviço de traumatologia do Hospital de Santo António, no Porto, o jovem pastor decalçou a bota direita, encostou os canos da espingarda no pescoço e, com a pressão de um dedo do pé, premiu o gatilho, acabando com a vida.

O processo-crime está a cargo do delegado do Ministério Público da comarca de Moncorvo.

Trabalhadores portugueses repatriados de Israel

O número de portugueses encontrados a trabalhar ilegalmente em Israel, durante uma operação de controlo realizada pelas autoridades do país «não atinge a dezena», referem fontes israelitas.

Todavia, as mesmas fontes adiantaram não saber o número exacto, nem em que condições se encontram os assalariados portugueses, frisando que a operação de controlo israelita durou apenas um dia.

Juiz espanhol investiga em Portugal o caso GAL

O juiz espanhol Baltazar Garzon iniciou ontem, em Lisboa, investigações judiciais sobre a autenticidade das cartas em que mercenários portugueses, presos por implicações com os GAL, desmentiram declarações anteriores.

Nessas declarações, os mercenários afirmaram que foram dois polícias espanhóis que os contrataram.

Baltazar Garzon entrevistou o director-geral das prisões e funcionários dos estabelecimentos, onde se encontram detidos os três mercenários portugueses, que selaram as cartas, certificando a sua autenticidade.

O juiz espanhol que instrui o caso dos Grupos Antiterroristas de Libertação, em que os polícias Amedo Fouce e Michel Dominguez aparecem como presumivelmente implicados, a partir de pistas portuguesas, vai reunir-se ainda com o magistrado português que antes do Verão interrogou os detidos portugueses a pedido de Baltazar Garzon.

Nessa altura, os mercenários portugueses disseram identificar, por fotografias, os dois polícias como as pessoas que os contrataram.

Em Setembro deste ano, estando iminente uma decisão do Tribunal Central de Madrid sobre o processamento, ou não, de Amedo Fouce e Michel Dominguez, três dos mercenários portugueses enviaram ao Ministério da Justiça espanhol, ao polícia Amedo e ao diário «ABC» um desmentido, refutando as suas declarações anteriores.

A defesa dos dois polícias pediu a sua libertação baseando-se nessas cartas, que o Fiscal Geral do Estado (Ministério Público) considerou «muito importantes», mas a que o tribunal não reconheceu valor jurídico.

O tribunal encarregou então o juiz Baltazar Grazon de continuar as investigações e de averiguar a autenticidade e as circunstâncias em que foram escritas as cartas.

Datadas de 10 de Setembro, as cartas dos mercenários portugueses Rogério Fernando Carvalho da Silva, Mário Correia da Cunha e António Jorge Ferreira Cisneiros, sublinhavam ter identificado os dois polícias sob pressão e com a promessa de obter a sua libertação nos tempos mais próximos.

Os portugueses acusavam, nas mesmas cartas, um quarto mercenário, António Viriato Wolfgango Pereira de Macedo, de ter sido o instigador do falso reconhecimento com «promessas de apoio e possível liberdade condicional».

O juiz espanhol, que efectua estas investigações através de uma Comissão Rogatória do Tribunal Central de Madrid, permanecerá três dias em Portugal.

Imprimiam notas portuguesas e espanholas

PJ DESMANTELA REDE DE FALSÁRIOS DE NOTAS E APREENDE TIPOGRAFIA

Com a localização da tipografia em Cezaredas, no concelho da Lourinhã, Torres Vedras, e da prisão de oito elementos que integravam a quadrilha de falsários, a Polícia Judiciária, por intermédio da Secção de Moeda Falsa, deu por encerrada a primeira fase das investigações que já há algum tempo vinha levando a efeito no sentido de esclarecer certas informações que davam como certa a impressão em Portugal de notas espanholas de cinco mil pesetas.

Curiosamente, quando os investigadores criminais entraram na tipografia verificaram que na mesma se encontravam também impressas notas portuguesas de cinco mil escudos, no valor de quinhentos mil contos. Na oportunidade foram também encontradas mais notas espanholas num valor de 60 milhões de pesetas.

A primeira captura terá sido efectuada no Porto: um indivíduo de 38 anos, Sebastião Campos, que transportava no automóvel 150 milhões de pesetas.

Seria na sequência desta prisão que a PJ do Porto, de Coimbra e Lisboa, concertadas numa acção comum, lograriam a captura de outro falsário em Coimbra e seis em Lisboa.

A tipografia, equipada com uma moderna e sofisticada máquina «offset», funcionava num barracão situado nas traseiras do café de um dos implicados, José Augusto, que seria preso juntamente com um cúmplice, o avicultor Vasco da Silva Sousa, residente na Marteleira, próximo do local.

A elevada qualidade técnica da máquina impressora permitiu uma notável perfeição nas notas impressas, a que apenas a numeração repetida e a falta de nitidez na marca de água poderia facilitar a detecção da falsidade.

Seria o facto de terem sido passadas, primeiro em Lisboa e depois no Porto, algumas das notas de cinco mil pesetas que levou a Judiciária a montar um esquema de diligências que acabaria por ter assinalado êxito. Espera-se no entanto, segundo fontes policiais, a captura de outros implicados na falsificação das notas.

Notas fora de circulação podem ser trocadas

Dezasseis notas que foram retiradas de circulação nos últimos 20 anos podem ainda ser trocadas em qualquer dos balcões do Banco de Portugal ou nas Tesourarias da Fazenda Pública, soube-se junto do banco central.

Relativamente às moedas, apenas a de 5 escudos em liga de cuproníquel, que deixa de ter curso legal em 1 de Janeiro próximo, poderá ainda ser trocada nos mesmos locais e até 31 de Março de 1989.

Todas as notas emitidas em Portugal podem ser trocadas pelo mesmo valor até 20 anos após a sua retirada de circulação.

A nota de mil escudos com a efígie de D. Dinis (chapa 9) deve ser trocada até 15 de Novembro de 1995, o mesmo acontecendo com as notas de 500 escudos de Francisco de Almeida (chapa 9) e Damião de Góis (chapa 7).

A nota de 20 escudos com a efígie de António Luís Meneses (chapas 6 e 6A) pode ser trocada até 1 de Julho de 1998, assim como a de mil escudos de D. Afonso Henriques (chapa 7).

Em 1 de Janeiro de 1989 cessa o pagamento da chapas 7 e 7A de 50 escudos — Fontes Pereira de Melo — e 6 e 6A de 100 escudos — Pedro Nunes.

As notas de mil escudos de D. Filipa de Lencastre (chapas 8 e 8A) e de 500 escudos de D. João IV podem ser trocadas até 1 de Julho de 1989.

O Banco de Portugal aceita até 30 de Maio de 2006 as notas de 20 escudos — chapas 7, 8 e 9, respectivamente com as efígies de Santo António, Garcia da Orta e Gago Coutinho.

As últimas notas a serem retiradas de circulação podem ser trocadas até 2007, encontrando-se entre elas a chapa 10 de mil escudos (D. Maria II), chapa 7 de 100 escudos (Camilo Castelo Branco) e chapas 8 e 9 de 50 escudos, respectivamente com as efígies da Rainha Santa Isabel e da Infanta D. Maria.

Greve dos magistrados do Ministério Público adia julgamento de Alcafache

A greve dos magistrados do Ministério Público vai obrigar ao adiamento do julgamento do desastre ferroviário de Alcafache, previsto para hoje, provavelmente para a segunda semana de Janeiro, soube-se junto de fontes judiciais.

O juiz deste caso, Eduardo Coelho de Matos, poderia nomear substitutos para os magistrados em greve mas, conforme disse à Lusa, não o fará.

O juiz disse que «não adoptará uma atitude diferente» da assumida em outras greves e notou que a nomeação de substitutos «ad hoc» já levou à anulação de julgamentos, nomeadamente, pelo Tribunal da Relação do Porto.

Segundo este magistrado, atendendo às férias do Natal e a compromissos do foro judicial, será provável que a próxima sessão do julgamento do caso de Alcafache ocorra após 8 de Janeiro.

O julgamento não pode ser mais adiado por falta de comparência dos réus, o que aconteceu já cinco vezes, e o juiz afirmou que pretende resolver o caso «o mais cedo possível».

O delegado da comarca de Mangualde, Jorge Ribeiro Gaspar, disse que o julgamento não se efectua hoje devido à greve. A mesma fonte disse que, caso o juiz nomeasse substitutos para os grevistas, apresentaria recurso ao Tribunal da Relação de Coimbra.

Na última sessão, em 23 de Novembro, antes de marcada a greve, o julgamento fora adiado para dia 13 deste mês, tendo o juiz advertido que os réus faltosos seriam julgados à revelia.

Nessa altura, o julgamento foi adiado devido à falta do arguido Diamantino Ferreira da Costa, operador do posto regulador de Coimbra, quando do acidente.

Os outros réus do processo são os chefes das estações de Nelas e de Alcafache, José Coelho e José Fernandes de Sousa, assim como a guarda da passagem de nível de Nelas, Ana Pais.

O acidente de Alcafache ocorreu a 11 de Setembro de 1985 e provocou oficialmente 53 mortos, embora se suspeite que, devido à existência de desaparecidos, o seu número tenha sido mais elevado.

No local foi erguida uma cruz por emigrantes que ali perderam familiares.

Também, a sentença da advogada do processo das FP-25, Marinela Coelho, foi adiada devido à greve dos magistrados e só será proferida sexta-feira.

Marinela Coelho é acusada de ter na sua bolsa duas balas de pistola, quando foi revistada à entrada do Tribunal de Monsanto, aquando defensora de vários réus no principal processo das FP-25, há cerca de dois anos.

A maior parte dos julgamentos do Tribunal da Boa Hora foram do mesmo modo adiados devido à greve dos magistrados judiciais que se prolonga até amanhã.

Segundo a Associação dos Magistrados Judiciais, a adesão à greve em todo o País situa-se nos 95 por cento.

Disparo insólito ia matando um jovem

Um jovem de 18 anos residente em Pombal, Paulo Ferreira, foi ontem baleado por um amigo, num incidente «insólito» que o poderia ter levado à morte – informou fonte hospitalar.

Segundo a Polícia, três jovens viajavam num automóvel perto de Pombal, quando o passageiro do banco traseiro exibiu uma pistola e disse que ia atingir Paulo Ferreira, que seguia ao lado do condutor da viatura.

Incrédulo, Paulo Ferreira voltou-se para trás e, acto contínuo, uma bala entrou-lhe pela boca, rasgou-lhe a face e foi alojar-se na mão esquerda, por sinal aquela com que ele escreve.

Paulo Ferreira foi assistido no hospital de Pombal e transferido para o hospital dos Covões (Coimbra), onde foi feita a extracção da bala e de onde já teve alta.

O caso foi relatado por Paulo Ferreira, que não conseguiu justificar a atitude do seu amigo e vizinho, nem apresentou queixa às autoridades policiais.

Outras fontes ligadas ao jovem agressor, não identificado, adiantaram que a pistola exibida por ele pertenceria a um irmão, que a terá deixado por esquecimento num casaco que o primeiro vestiu.

Reunião do CPCS

Governo escolheu discussão do Mercado Europeu mas parceiros queriam política de rendimentos

Um despacho do ministro do Emprego que cria um grupo de trabalho para abordar a problemática da dimensão social do Mercado Interno foi ontem apresentado por Silva Peneda aos parceiros sociais. Essa foi a novidade escolhida por aquele ministro para anunciar publicamente à saída da reunião da secção de trabalho do Conselho Permamente de Concertação Social. No entanto, e apesar da importância da medida, João Proença, do Executivo da UGT, contestou o facto do ministro se ter recusado a discutir medidas fundamentais, como a política de rendimentos para 1989 e o «pacote laboral».

A reunião de ontem da secção especializada do Trabalho, no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social, tinha uma agenda bem recheada, e um ponto prometia ser quente: a análise da política social.

Mas, apesar das expectativas dos parceiros sindicais, Silva Peneda recusou-se a discutir, nesse âmbito, os assuntos que prometiam levantar uma maior polémica: a política de rendimentos para o próximo ano e o chamado pacote laboral, que o Governo deverá apresentar até Fevereiro de 1989.

Segundo afirmou ao «DL» João Proença, sindicalista da UGT, o representante do Governo «não quis abordar essas questões, apesar de tanto as confederações sindicais como as patronais se terem referido ao assunto».

A UGT «mostrou grandes reservas quanto a um acordo de política de rendimentos, devido ao que se passou este ano», disse João Proença, acrescentando que o assunto não foi discutido por o ministro do Emprego ter afirmado que era uma questão para ser abordada na na Secção de Finanças do CPCS.

Assim, mais uma vez o Governo adiou a discussão de questões importantes e que necessitam de resolução a curto prazo, optando pelo debate de problemas igualmente relevantes mas que não causariam uma constetação imediata.

Nesse sentido, aliás, se pronunciou José Ernerto Cartaxo, da CGTP, no final do encontro: «o Governo continua a não ter uma política social global e coerente que resolva os grandes problemas nacionais», afirmou.

Diplomas aprovados mas sem data de publicação

Na reunião de ontem foi ainda concluído o processo de apreciação dos projectos governamentais de diplomas sobre trabalho temporário, subsídio de desemprego, agências privadas de colocação e desemprego de longa duração, documentos que sobem agora à Comissão Cooordenadora do Conselho Permanente.

Quanto ao salário mínimo, as centrais sindicais contestaram a perda de poder de compra dos trabalhadores, pelo que o assunto será abordado na referida Comissão que, segundo prometeu Silva Peneda, distribuirá o seu relatório aos parceiros sociais ainda este mês.

Os restantes projectos de diploma tiveram, segundo João Proença, pareceres favoráveis das confederações sindicais, pelo que foram aprovados, apesar dos votos contrários das associações patronais.

CIP, CAP E CCP pronunciaram-se contra, justificando a sua posição com o facto de tais questões só poderem ser discutidas juntamente com a revisão da legislação laboral.

«Os quatro diplomas são globalmente positivos, mas não há garantias de que o Governo os publique proximamente, ainda para mais contando com a posição contrária dos confederações patronais», afirmou João Proença.

«Na reunião houve um debate por vezes vivo, mas só terá valido a pena se as propostas vierem a ter um conteúdo concreto», acrescentou o sindicalista.

Mercado Europeu: alguns consensos

A auscultação, pelo Ministério do Emprego e Segurança Social, dos «diferentes parceiros sociais no sentido de aferir da validade das análises que forem sendo elaboradas» tendo em vista preparar Portugal para o Mercado Único Europeu em 1992 foi anunciado ontem por Silva Peneda.

Na generalidade, houve acordo por parte das centrais sindicais com as linhas gerais do Governo, mas a UGT propôs que fosse aplicada a legislação comunitária que define os direitos minímos dos trabalhadores, o que não teve o parecer favorável das confederações patronais.

Na reunião foi ainda abordada a «metedologia de apreciação da proposta da UGT de um projecto normativo regulamentar do serviço doméstico».

Quando decorre um encontro sobre "saúde mental em ambiente prisional"

MAIS UM SUICÍDIO NA PRISÃO: O 16.º SÓ NO ANO CORRENTE

Um recluso no Estabelecimento Prisional de Lisboa (EPL) suicidou-se por enforcamento ao meio-dia de domingo, elevando assim para 16 o número de mortes por suicídio nas cadeias portuguesas desde o início do ano e para 39 o total referente aos últimos três anos.

O suicida era Dionísio Furtado, natural de Tarrafal, Cabo Verde, culpado do assassinato de uma criança de dois anos e meio, cabo-verdeana como ele, na Buraca, em Lisboa, em 5 de Janeiro de 1986. Antes, tentara violar uma outra criança de 9 anos, da mesma nacionalidade.

Dionísio Furtado suicidou-se na sua cela, enforcando-se com os lençóis. Teria completado ontem 32 anos, fora considerado em julgamento como um «inimputável perigoso» e aguardava internamento no hospital Miguel Bombarda, faltando para tal «cumprir algumas formalidades burocráticas que deveriam estar prontas hoje», disse ao Diário de Lisboa o director do EPL, Manuel Pais.

Apesar disto, ele tinha «um comportamento relativamente normal» afirmou Manuel Pais, segundo o qual o recluso «até era faxina, fazia limpezas».

«Nada fazia prever uma coisa destas. Se o receássemos, tê-loíamos retirado do isolamento e colocado numa cela com mais dois reclusos» afirmou o director do EPL que acrescentou: «o suicídio é um acto privado. Com companhia, ninguém se suicida».

Dionísio Furtado, antigo funcionário da câmara municipal de Lisboa, enforcou-se como a quase totalidade dos reclusos que, nas prisões portuguesas, têm posto termo à vida.

Suicídios nas cadeias: toxico-dependência e isolamento afectivo

A análise dos casos de suicídio nas prisões foi o tema escolhido por uma técnica superior da Direcção-geral dos Serviços Prisionais, Anabela Ribeiro, para a comunicação que apresentou hoje de manhã no encontro a decorrer em Lisboa sobre Saúde Mental em Ambiente Prisional, destinado à formação de guardas prisionais, técnicos de educação e directores de cadeias.

O objectivo do encontro foi apresentar a estes responsáveis os técnicos de saúde mental que, desde finais de Maio, foram destacados para trabalhar nas cadeias.

A toxicodependência, sindromas de adaptação com depressões e ansiedade e perturbações psicóticas são, por ordem decrescente, os principais factores na origem dos suicidios nas cadeias, considerou Anabela Ribeiro.

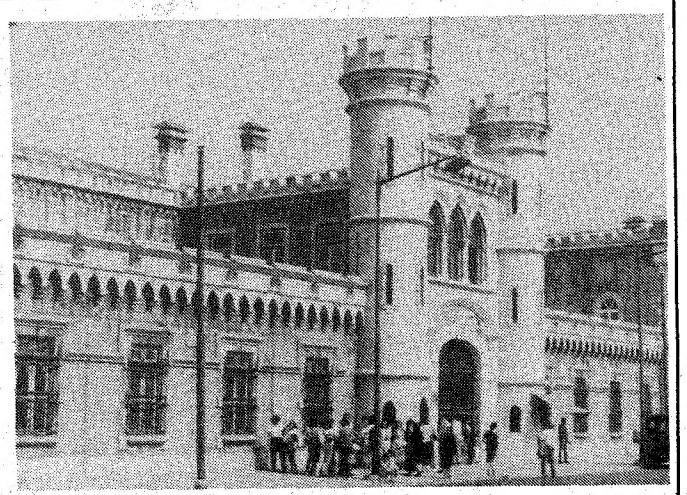
A maioria dos casos de suicidio abrange reclusos entre os 17 e os 25 anos, solteiros, com poucos laços afectivos que perdem ao entrar na cadeia, condenados por roubo associado a toxicodependência. Dentre os 39, 16 cumpriam prisão preventiva e três eram inimputáveis.

Uma única mulher faz parte da lista dos 39 presos que se suicidaram nos últimos três anos. Tinha 28 anos e deixou dois filhos aos quais, antes de pôr termo à vida, escreveu uma carta em que os aconselha a serem «calculistas e cerebrais» pois assim «vencerão todas as batalhas».

Sindromas de abstinência e rupturas afectivas criadas pela prisão parecem ser causas próximas da maioria dos actos de desespero praticado pelos reclusos.

Algumas mensagens de despedida bastante impressionantes foram lidas no encontro, uma delas escrita por um preso de 22 anos, que pede: «que esta missiva seja entregue ao meu pai. Ele sabe bem o que fez. Voltarei. Acredito na reincarnação». E assina «Filho bom».

Um preso reincidente, considerado de alta perigosidade, condenado a 14 anos de prisão, com várias fugas no cadastro, escreve aos pais no final da noite de insónia que precedeu o



seu suicídio: «Pai e mãe, estou doente e tenho muito frio. Sei que têm problemas com as sementeiras. Quanto ao seu rádio, mãe, não sei se vou chegar a tempo de ouvir a música dele».

Anabela Ribeiro considerou «impossível detectar, dentro desta amostra, quais os momentos altos de risco de suicídio nas cadeias», embora na opinião do director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, isso aconteça «na época do Natal».

«A culpa é cá de fora»

Duzentos presos considerados «inimputáveis perigosos» estão detidos em anexos psiquiátricos de prisões» e «à solta andam mais 50 que os juizes nem sequer mandaram prender», afirmou Fernando Duarte.

Para o director-geral dos Serviços Prisionais, os detidos inimputáveis «são mais um problema de saúde do que de justiça» e as cadeias é que «pagam as favas» das carências de toda a ordem existentes na sociedade.

«Nós não temos culpa do analfabetismo, da droga que é responsável por 30 por cento dos furtos que levam à cadeia. Os problemas são básicos», considerou este responsável em cuja opinião «a assistência médica e psiquiátrica nas cadeias tem melhorado muito nos últimos anos».

Na sua comunicação, a técnica da direcção-geral dos Serviços Prisionais, Anabela Ribeiro, alertou para os «sinais de alarme» que os presos dão antes de cometerem suicídio, afirmando ser «estranho» que dentre os 39 suicidas houvesse 13 acerca dos quais «nada se sabia».

E citou o caso de um recluso que, ao entrar na cadeia, disse à técnica que o entrevistou: «Não quero trabalhar, não quero estudar, quero dormir».

«Seis dias depois, estava morto. Ele tinha dado o alerta», disse Anabela Ribeiro.

Um psiquiatra do hospital Miguel Bombarda, António Alves Gomes, presente no encontro, aludiu a esta questão a propósito do caso de Vitor Jorge, o homem que assassinou sete pessoas na praia do Osso da Baleia, e que várias vezes confidenciara intenções homicidas.

Para este psiquiatra, há uma «matriz institucional» em pessoas como Vitor Jorge, que é um esquizofrénico, ou como Faustino Cavaco, que é um psicopata, que «deve ser estudada».

A «frieza» demonstrada pelo cabo Antunes ao armar a pistola com que se suicidou no quartel da Ajuda «pode não se dever ao treino militar que recebeu nos paraquedistas, mas sim a esquizofrenia», disse o médico.

O especialista afirmou que,nos anos 80, se fazem diariamente 9 mil tentativas de suicídio e que este é consumado por 1700 pessoas em cada dia, sendo uma causa de morte mais frequente do que os acidentes de viação ou as neoplasias. Na origem da maioria dos suicidios estão as depressões.

Greve em Espanha afecta comboios portugueses

Em virtude da greve geral marcada para amanhã em toda a Espanha e que, segundo se prevê, paralisará muitos serviços, em especial no sector dos transportes, a CP resolveu suprimir alguns comboios e condicionar outros.

Assim, para hoje foram suprimidos o «Sud» com partida de Lisboa e o comboio internacional 314/315 com partida do Porto para Paris. Também suprimido o último comboio entre Valença do Minho e Vigo.

No entanto, o «Lusitânia» é assegurado nos dois sentidos.

Amanhã, quarta-feira, não se efectua o «Ter» em qualquer sentido entre Lisboa e Madrid; os comboios com destino a Badajoz vão apenas até Elvas; são asseguradas, no entanto, as ligações para Paris, quer através do «Sud» quer do comboio internacional com partida do Porto; não chegam a Lisboa e ao Porto as ligações provenientes de Paris, que ficam retidas em Irun, mas é assegurado o «Lusitânia» no dois sentidos.

Na quinta-feira as ligações internacionais vão chegar com grandes atrasos, pois só sairão de Irun a partir da meia-noiite de sexta-feira e não se fará a primeira ligação entre Vigo e Valença do Minho.

Só as intenções de Álvaro Barreto já levantam ondas

ECOLOGISTAS PROMETEM "GUERRA ABERTA" À ANUNCIADA LIBERALIZAÇÃO DO EUCALIPTO

A intenção do Governo de liberalizar a plantação de eucaliptos pela revogação de um decreto que permita embargar a proliferação daquela espécie está a mobilizar grupos ecologistas que já prometeram «guerra aberta» a esta alegada pretensão do ministro Álvaro Barreto.

A Associação Nacional de Conservação da Natureza, Quercus, lançou já apelos às Câmaras Municipais, a outras associações ecologistas e a representantes de sectores industriais que têm sido prejudicados pelas celuloses, para que tomem posições públicas contra o projecto de decreto revelado domingo pelo presidente da Câmara de Castelo de Vide, durante a primeira festa de autarcas.

No encontro, o autarca Carolino Tapadejo alertou os cerca de 30 colegas presentes para o facto de estar a circular no Governo um projecto de decreto-lei que revogará o 357/75, que até agora permitia às Câmaras embargar a plantação indiscriminada de eucaliptos.

Também o GEOTA, grupo ambientalista afecto ao PSD, decidiu alertar a opinião pública para as consequências negativas do decreto-lei do ministro Álvaro Barreto, que «para os autarcas representa uma perda de soberania sobre o seu território», segundo o dirigente do agrupamento, Paulo Lemos.

O scretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais escusou-se a considerar a questão, afirmando «não ter nenhuma declaração a fazer sobre essa matéria».

«O Decreto-Lei 357/75 tem sido, nos últimos dois anos, o instrumento fundamental das autarquias para tentar travar a proliferação do eucalipto, espécie vegetal que já ocupa cerca de 400 000 hectares do território nacional», disse Serafim Riem, da direcção da Associação Quercus.

Vários embargos feitos pelas Câmaras

Com base no Decreto 357/75, várias Câmaras Municipais, nomeadamente Mértola, Marco de Canaveses, Castelo de Vide e Portalegre puderam já embargar plantações de eucaliptos naqueles concelhos e outras autarquias, como Castelo de Paiva e Idanha-a-Nova puderam ganhar força negocial relativamente às celuloses, acrescentou Serafim Riem.

Recentemente as tentativas de compras de terrenos para a plantação de eucaliptos têm sido feitas por particulares, como aconteceu em Castelo de Vide, onde o presidente da Câmara moveu já quatro processos-crime a um subempreiteiro a trabalhar para a empresa produtora de pasta de papel Portucel.

O decreto-lei agora proposto pelo ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, é encarado com preocupação por parte de diversas Câmaras que, no encontro em Castelo de Vide, manifestaram a sua apreensão pela situação actual, como foi o caso de Idanha-a-Nova, onde, segundo o presidente da autarquia, existem já cerca de 25 000 hectares

de eucaliptos.

Também no concelho de Sardoal «o eucalipto está a substituir as oliveiras e surge já nas lameiras destinadas a cereais», segundo a presidente da Câmara, durante o encontro de autarcas em Castelo de Vide.

Em Odemira, conforme alertaram recentemente deputados da região, há já terrenos incluídos no perímetro de rega local onde entrou o eucalipto.

«O decreto que o Governo quer fazer aprovar agora é um autêntico 'cavalo de Tróia' que vai deixar as mãos livres às celuloses para avançar na florestação apenas com o eucalipto, enquanto se assiste diariamente à destruição maciça de matas, de azinheiras e sobreiros, espécies tradicionais portuguesas», acrescentou Paulo Lemos, do GEOTA.

A direcção da Associação Quercus manifestou-se disposta a radicalizar as medidas de luta contra a intenção do ministro Álvaro Barreto, que serão decididas terça-feira, e anunciou que vai solicitar audiências ao Primeiro-Ministro e ao Presidente da República para esclarecimento da questão.

Para Serafim Riem, «o ministro Álvaro Barreto defende inequivocamente os interesses das celuloses, em detrimento de outras indústrias, como as corticeiras, ou ainda a das madeiras e de mobiliário, que se debatem já com falta de matéria-prima».

«Com a actual política florestal privilegiando as celuloses, que crescem à custa da utilização intensiva da água e dos nutrientes do solo, estão-se a reduzir também postos de trabalho, já que as indústrias de papel são de capital intensivo, movimentam grandes somas de dinheiro, mas empregam pouca gente», acrescentou a mesma fonte.

Segundo Serafim Riem, as indústrias de papel empregam entre 5000 a 6000 pessoas em Portugal, enquanto as corticeiras e a de mobiliário empregam mais de 10 000 pessoas cada.

Restaurante-Snack
2-C

Especialidades da casa em dias variados

Bacalhau à Casa
» à Brás
Arroz de Tamboril
» de Polvo
Frango e Coelho de Cabidela
Feijoada à Transmontana
Cabrito à Padeiro
Ensopado de Borrego

Rua Oliveira Martins 2-C 1000 LISBOA

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

SEDE
Av. José Malhoa, Lote A-13
1506 LISBOA CODEX
Matriculada na Conservatória
do Registo Comercial sob o n.º 25

DIRECÇÃO CENTRAL FINANCEIRA
Departamento de Títulos
Rua de Alexandre Herculano, 241
4000 PORTO

OBRIGAÇÕES EDP – 1988

14.ª EMISSÃO

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

A partir de 20/12/88, poderão os Senhores Obrigacionistas efectuar a troca das cautelas pelos títulos definitivos representativos desta Emissão nos Estabelecimentos de Crédito onde efectuaram as respectivas subscrições.

Porto, 13 de Dezembro de 1988

Nova avaliação no Preparatório: professores estão "revoltados"

Professores do ensino preparatório manifestaram ontem a sua «enorme revolta» pela forma como o Ministério da Educação lançou nas escolas a nova metodologia de avaliação dos alunos daquele sector de ensino.

Reunidos para debater aquele problema, por iniciativa do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, os docentes aprovaram por unanimidade uma moção de repúdio dessa medida do Ministério, concretizada sem que tivessem sido ouvidos os professores ou seus representantes.

Foi a partir de uma nota da editorial do Ministério da Educação que chegou às escolas, de surpresa e a menos de 15 dias de terminarem as aulas do primeiro período lectivo, a informação relativa às novas fichas de avaliação. Algumas escolas da Grande Lisboa tinham já recebido a correspondente circular do Ministério da Educação, mas a grande maioria

ainda ontem não recebera a informação oficial da tutela da mudança de metodologia.

Os docentes tinham conhecimento, através do Despacho 43/SERE/88 ,publicado no Diário da República e distribuido nas escolas em Outubro passado, de que a metodologia de avaliação dos alunos do ensino Preparatório seria totalmente alterada, mas desconheciam o conteúdo da nova metodologia.

Só agora, colhidas de surpresa, algumas escolas deligenciaram a compra das novas fichas e verificaram que os alunos não são já avaliados qualitativamente, mas quantitativamente.

Embora fosse generalizada a opinião de que o método de avaliação em vigor até agora deveria ser substituido devido à descrição exigida pelos diversos parâmetros, a nova ficha, criticada por uns e bem recebida por outros, deveria ser elaborada depois de ouvidos os conselhos pedagógicos das escolas.

O que os professores unânimemente criticam é a conduta do Ministério da Educação. Sobre a forma como vai ser posta em prática a nova metodologia de avaliação há ainda muitas hesitações e dúvidas, mas ficará provavelmente ao critério de cada escola ou grupo de professores.

O funcionamento descoordenado e desacertado do Ministério da Educação foi na reunião de ontem focado ainda a propósito do anteprojecto sobre formação contínua elaborado pelo ME, cuja filosofia foi bastante contestada.

Secundária número 2 do Seixal

MAIS DOIS BLOCOS PARA AULAS NA ÁRVORE DE NATAL

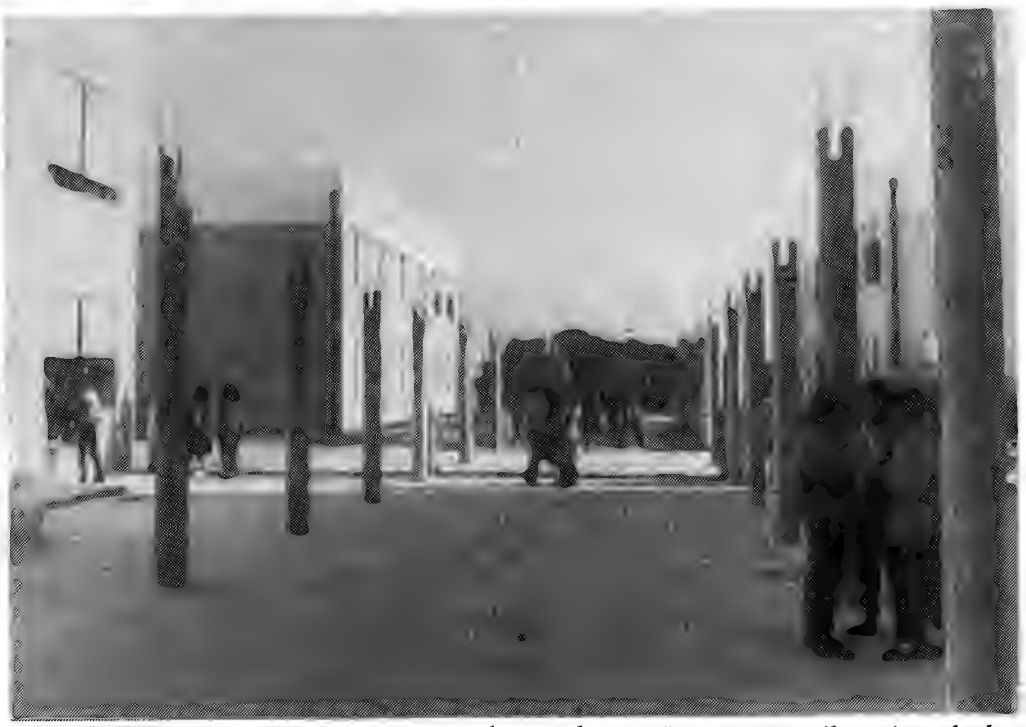
A escola secundária número 2 do Seixal, inaugurada neste ano lectivo, funciona com redução curricular.

Os 730 alunos do sétimo ano unificado -- é toda a população escolar -- não tiveram até agora aulas de Trabalhos Oficinais, de Educação Visual nem de Educação Física.

Espera-se que das duas primeiras disciplinas tenham finalmente aulas no segundo período quando ficarem prontos os dois blocos que faltam dos quatro com que a escola foi planeada ; de Educação Física «nunca terão pavilhão», mas quando existir campo de jogos e sempre que o tempo o permitir, poderão também fazer ginástica e desporto.

A escola abriu a 17 de Outubro, enquanto o Ministério da Educação ia «pingando» mobiliário e equipamento.

Os alunos, na sua maioria deslocados de zonas distantes, vêm diariamente da Amora, Cruz de Pau, Belverde, mas não dispõem de refeitório,talvez só final do ano lectivo. Para já, podem comer num bar improvisado numa pequena sala destinada ao gabinete médico,pelo que a escola também não pode prestar assistência médica à sua população.



Não se trata de escultura ou arquitectura ultra-moderna: são apenas os pilares inacabados da escola secundária número 2 do Seixal que um dia servirão de suporte a coberturas para os alunos se abrigarem da chuva e do sol.

Quanto à sala de convívio, os professores puseram em prática o princípio da solidariedade e dividiram ao meio, com estantes, a sua grande sala do rés-do-chão: de um lado convivem professores, do outro, quando chove, convivem os alunos.

O recinto escolar encontra-se «semeado» de pilares inacabados: serão, na devida altura, os suportes de coberturas que abrigarão os alunos da chuva e do sol nos intervalos das aulas.

A escola também não dispõe de telefone, falta ainda material audiovisual, laboratorial e de Trabalhos Oficinais e falta pessoal auxiliar. A escola conta actualmente com 15 elementos deste pessoal mas precisa de, pelo menos, mais 5.

A falta de pessoal auxiliar de apoio deixa muitas vezes a entrada sem guardas, podendo os alunos movimentar-se sem controlo dentro e fora da escola. Resultou desta situação que há algum tempo, uma aluna resolveu ir passear por não ter aulas e foi atropelada.

Situada na Avenida 25 de Abril, que começa numa antiga estrada nacional, os alunos arriscam-se a ser atropelados, pois têm de deslocar-se a esta estrada, muito movimentada, para arranjar transporte. Naquela avenida não passam autocarros, também não há passadeiras para peões nem iluminação pública. No inverno, quando as aulas terminam às 18 e 30 e já é de noite, quem sai da escola não tem qualquer protecção, a não ser a da GNR que, a pedido da comissão instaladora, ali faz deslocar diariamente,a partir das 17 e 30, alguns dos seus elementos.

Felizmente, ainda não houve assaltos.

«Foi uma pena», comentou-nos o pai de um aluno da secundária número 2 do Seixal,« que o primeiro ministro tenha visitado a escola do Fogueteiro no início do ano lectivo e não se tenha deslocado um bocado mais à frente para ver em que condições ia abrir esta escola secundária e como à custa de carências e de improvisos se faz aumentar o parque escolar».

É assim o passeio da avenida 25 de Abril onde se situa a secundária número 2.

Sem faixa para peões nem semáforos, os alunos andam descuidadamente pela avenida 25 de Abril que é a continuação de uma estrada bastante movimentada.

GOVERNO APOSTA NA EDUCAÇÃO MAS RECURSOS SÃO ESCASSOS

— *disse Cavaco Silva*

O Governo assume os objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo «com tanto mais afinco» quanto é certo entender que «a educação e, através dela, o desenvolvimento dos nossos recursos humanos, constituem a grande aposta (...)-- a mais importante e ambiciosa aposta -- do Portugal moderno e desenvolvido que nos comprometemos a ajudar a erguer.», afirmou Cavaco Silva.

Discursando ontem na abertura solene do ano lectivo da Universidade de Lisboa, o Primeiro Ministro sublinhou que o ano lectivo de 88/89 será o primeiro a decorrer sob a égide da Lei da Autonomia Universitária.

«Acreditamos que estão agora criadas condições para que muita coisa mude na Universidade Portuguesa e mude para melhor», frisou o chefe do executivo,lembrando no entanto que nessa matéria importa ter presentes três ideias básicas: os recursos nacionais são escassos; a atribuição de fundos a um lado significa o sacrifício de outras aplicações alternativas e «os dinheiros públicos saem da bolsa dos contribuintes, os quais são assim forçados a prescindir de certas escolhas individuais.»

Cavaco Silva frisou que a reforma do sistema educativo em curso implicou um «avolumar muito significativo do orçamento da educação»,acrescentando que «é em absoluta fidelidade a essa linha de rumo que o Governo está a actuar,norteando-se pelo correcto princípio de poupança nas despesas correntes em favor do investimento neste sector, a que atribuimos elevada prioridade pela sua forte rentabilidade social».

O Primeiro Ministro afirmou que as verbas aplicadas estão ainda àquem do que pretendia ,mas são as «possiveis» e que as Universidades, dispondo agora de autonomia «acrescida», podem procurar outros tipos de receitas próprias.

Considerou que, a par do esforço financeiro realizado pelo Governo, foram tomadas outras medidas para concretizar os objectivos maiores da Lei de Bases no que respeita ao ensino universitário, das quais destacou a Lei do Acesso ao Ensino Superior e a instituição da Universidade Aberta.

Salientando as virtudes—em seu entender-- de ambos os diplomas, o chefe do Governo afirmou que «é a partir de agora que a obra verdadeiramente começa».

Cavaco Silva terminou salientando que «o Governo está plenamente aberto ao diálogo e colaboração em tudo quanto, da sua parte, for possivel ajudar» e fez votos para que «o inconformismo e a capacidade de abertura» própria dos estudantes os coloquem«numa atitude bem contrastante com aquele que Eça de Queiroz satirizava com marca indelével: 'O hábito de aceitar sem discussão e com obediência as ideias preconcebidas, os princípios adoptados, os dogmas provados, as instituições reconhecidas'».

Na mesma cerimónia, o reitor da Universidade Clássica, Meira Soares, afirmou que é necessário que a nova Lei da Autonomia das Universidades «não desresponsabilize o Estado de contribuir minimamente para as despesas da Universidade.»

Aludindo a diversos problemas que se colocam ao ensino superior, Meira Soares lembrou que «a faculdade de Medicina tem muitos docentes e poucos alunos » e defendeu o aumento das verbas para a educação no Orçamento do Estado para 89.

O Reitor defendeu a procura de novos rendimentos pelas universidades , mas reiterou, referindo-se à questão das verbas:«Não adianta dizer que agora temos autonomia , pois é do Governo que terão de vir os maiores incentivos».

Um aluno, representante das associações de estudantes, disse também que a nova autonomia não desresponsabiliza financeiramente o Estado, e que «este corte de verbas não pode servir de pretexto para elevar as propinas».

Terminadas as intervenções protocolares, foram distribuidos diplomas aos doutorados de 87/88 e de um prémio a um aluno por ter realizado um trabalho no domínio da Física das Partículas Elementares.

O professor da faculdade de Direito, Rui de Albuquerque proferiu a oração de sapiência, na qual se insurgiu contra o uso da Aula Magna da Universidade para usos não universitários.

Assistiram também à cerimónia, além de muitos professores e alunos, os ministros da Educação, Roberto Carneiro e da Juventude, Couto dos Santos.

Ao terceiro dia professores mantêm níveis de adesão

Hoje, terceiro e último dia da greve rotativa proposta pela Fenprof, jardins de infância e escolas do ensino primário, preparatório e secundário de Lisboa, Porto, Aveiro, Faro, Santarém e Viseu, podem paralisar devido à adesão de educadores de infância e professores a esta forma de luta.

Àmanhã e quinta-feira, dirigentes e delegados sindicais acompanharão na Assembleia da República o debate do Orçamento Geral do Estado.

A Federação Nacional dos Professores apresentou a todos os grupos parlamentares propostas fundamentadas para que seja possivel no início de 1989 alterar o estatuto salarial degradado com que os docentes se confrontam.

Ontem, a greve registou nos distritos de Coimbra, Guarda e Região Autónoma dos Açores,uma média de adesões «semelhante à registada nas últimas paralisações do sector», segundo informações do Sindicato dos Professores da Região Centro.

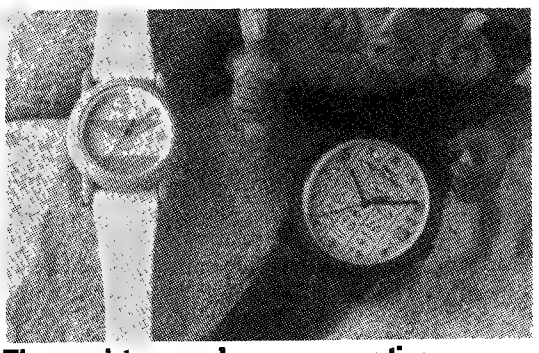
Assim, no distrito de Coimbra paralisaram cerca de 70 por cento dos professores dos vários niveis de ensino, enquanto no distrito da Guarda se manteve a média de adesões de 55 por cento registada durante a greve de 18 de Novembro.

Nos Açores, a adesão foi de 70 por cento, segundo um porta-voz do Sindicato dos Professores dos Açores.

De acordo com a Fenprof, a média de adesões manteve-se também nos restantes distritos abrangidos no segundo dia de greve rotativa.

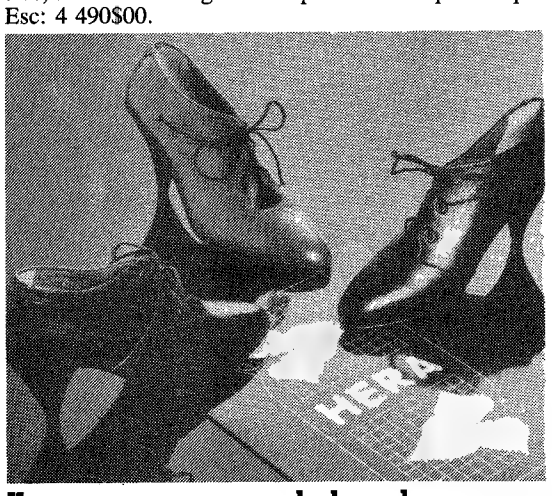
Instituto Superior do Serviço Social: alunos na rua pela licenciatura

Alunos do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa concentraram-se esta manhã no largo do Mitelo, onde fica aquele estabelecimento de ensino, junto ao Ministério da Educação, junto das instalações da RTP, também situadas na Avenida 5 de Outubro e ainda junto ao Ministério da Segurança Social e Emprego. Objectivo deste protesto público foi a exigência do grau de licenciatura do seu curso , problema que o Ministério da Educação não enfrenta com o diálogo. Desde 1986 que os alunos vêm efectuando diligências no sentido de o Ministério analisar os planos de estudos e esperam em vão desde Janeiro que o ministro da Educação lhes conceda uma audiência. Segundo a presidente da Associação de Estudantes do Instituto afirmou à Lusa, «há pessoas no quarto ano do curso sem saber se no fim de cinco anos existe licenciatura ou bacharelato.» Os alunos terminam este protesto com uma concentração final no Rossio,esta tarde, às 18 horas.



Timex mistura moderno com o antigo

Os novos relógios «**Origin**» da linha **Watercolors** desenvolvida pela **Timex,** trazem um reflexo do passado para os tempos de hoje. Inspirados no exotismo egípcio, estes dois **Watercolors** em tons quentes da terra, relembram-nos civilizações em terras e tempos distantes. Os dois relógios são resistentes à água até 25 metros, têm um ano de garantia e podem ser adquiridos por Esc: 4 490$00.



Hera sempre na vanguarda da moda

Hera, de **Taborda, Neves e Neves,, Ld.ª,** tem vindo a evidenciar-se, no **sector do calçado,** com colecções sempre actuais, modernas e de alta qualidade. O esforço e os resultados alcançados devem-se ao «design» próprio e ao seu próprio fabrico, repartido por colecções para mulher, homem e criança.

Desta forma, os modelos da **Hera** chegam ao consumidor com um elevado grau de conforto e qualidade. Desta forma se impôs a **Hera,** podendo assim os consumidores exigentes habituarem-se a confiar na **Hera.** Para Outono/Inverno-88, a **Hera,** com o seu departamento de Moda criou uma colecção actual em que todos os atributos tradicionais da **Hera** se casam perfeitamente com o bom gosto, sem atraiçoar as tendências desta Estação.

Hotel S. João recebe misses dinamarquesas

A convite do **Hotel São João** (Grupo **Fernando Barata)** e do operador turístico **Fritidsresor,** passou na Madeira uma semana o grupo das oito finalistas dum Concurso de Beleza Jovem promovido anualmente pela revista de grande circulação «Billed Bladet», de Copenhaga. Acompanharam as «misses» o Director de Promoção da «Billed Bladet» Per Svensson e quatro profissionais de fotografia e vídeo.

A simpática embaixada nórdica foi oficialmente recebida pelo secretário Regional do Turismo e Cultura **João Carlos Abreu** e pelo presidente da Câmara Municipal do Funchal **João Dantas** e apresentou cumprimentos ao presidente do Governo Regional **dr. Alberto João Jardim.**

Obsequiaram as visitantes com almoços e jantares de convívio a **Direcção Regional de Turismo** a **Câmara Municipal do Funchal** o representante da **Sterling Airways** e, é claro o próprio **Hotel São João.**

Fernando Barata deslocou-se ao Funchal propositadamente para a apresentação das «Misses» à informação.

Air Atlantis

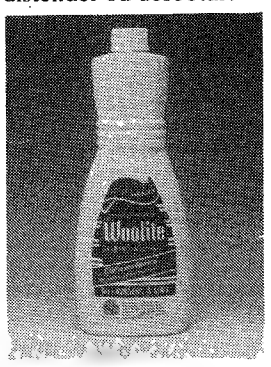
A **Air Atlantis** subsidiária da **TAP Air Portugal,** responsável por 21 por cento dos voos tipo «charter» operados no Aeroporto de Faro, alcançou, à partida deste aeroporto um índice de pontualidade de 80%, que contrasta com o índice de 45% alcançado pelo conjunto de cerca de 40 companhias «charter» estrangeiras que operam naquele aeroporto. Referimos a propósito, que a **Air Atlantis** foi distinguida em 1987, pela sua pontualidade e regularidade, pelos principais operadores turísticos britânicos.

Inapa

A **Inapa — Investimentos, Participação e Gestão, SA** — vai aumentar o seu capital social de um milhão para um milhão e 500 mil contos, através da emissão de 500 mil acções de valor nominal de mil escudos. A emissão destas acções foi recentemente aprovada por unanimidade em assembleia geral dos accionistas da empresa, após as explicações apresentadas pelo presidente do conselho de administração, **Vasco Quevedo Pessanha.** Entre as razões apresentadas para o aumento de capital, destaca-se o projecto de expansão da empresa associada, **Papéis Inapa SA,** com um investimento global de 12 milhões de contos.

Woolite

A **Colgate-Palmolive** acaba de lançar no mercado português o mundialmente famoso **Woolite,** produto único para a lavagem de roupa especial, que em mercados tão distintos como o dos EUA, Suécia, Inglaterra, é líder absoluto. **Woolite** é um verdadeiro «shampoo» de lãs e tecidos delicados, uma nova concepção de detergente que o transforma praticamente num cosmético. Permitindo lavar em água fria, sem esfregar, sendo, devido à sua eficácia, uma verdadeira alternativa à limpeza a seco. **Woolite** trata estes tecidos delicados (caxemiras, angorás, sedas, nylons, etc.) com a máxima eficácia por simples imersão em água fria, sem os encolher, distender ou desbotar.



Sincoral

Após 25 anos à frente da **Sincoral** (filial portuguesa da **L'Oréal,** o maior grupo mundial de perfumaria e cosmética), o **sr. Patrick Dillon Corneck** manifestou o desejo de, por se aproximar do limite de idade, deixar a presidência daquela empresa. Por esta razão já foi nomeado director-geral da **Sincoral** o **sr. Armando Paes,** que ultimamente desempenhava as funções de director da Divisão de Produtos de Consumo da empresa. Ao longo de mais de 25 anos de colaboração com o **Grupo L'Oréal, Armando Paes** desempenhou diversos cargos de relevo, tanto em Portugal como no Brasil.

Alcatel/CES

A **Alcatel,** é um dos maiores grupos industriais do mundo, líder no sector das Telecomunicações, com um volume de negócios em Portugal, ultrapassando os 10 milhões de contos. A actividade da **Alcatel** no sector do Office Equipment em Portugal é, neste momento, organizada na CES — Comércio de Equipamento de Escritório, Lda. que também fornece serviços e equipamentos nas áreas do microfilme e do tratamento de Correio. Tendo conquistado uma posição relevante no mercado português, tal como já sucedia em toda a Europa Comunitária, a **Alcatel,** vai continuar a sua expansão em outras áreas como telecópia e a gestão documental.

Caixa Geral de Depósitos

A **Caixa Geral de Depósitos** e a **Associação Portuguesa de Produtores Aquícolas** celebraram um protocolo tendo em vista a expansão do sector, dado ser Portugal um dos países da **Comunidade Económica Europeia** que possui melhores condições para a sua exploração. No **protocolo** prevê-se o apoio da **Caixa Geral de Depósitos** ao preenchimento dos projectos de candidatura aos Fundos Comunitários, que venham a ser apresentados pelos associados da APPA. As operações de crédito que se concretizam no âmbito deste protocolo poderão gozar ainda de outros benefícios.

Rosa e Teixeira, mestres alfaiates, abrem uma filial no Porto

Ex-líbris da arte de bem vestir em Portugal, Rosa e Teixeira abre a sua primeira filial inauguradando agora uma loja na cidade do Porto.

Por razões bem pragmáticas: Possibilitar aos clientes nortenhos o acesso a um estilo único que só **Rosa e Teixeira** permite usar, torna desnecessárias deslocações a Lisboa ou a capitais estrangeiras quando se pretendem exclusivos que, em Portugal são de **Rosa e Teixeira.**

Para lá das razões objectivas que justificam a abertura desta loja na capital nortenha, a longa crónica de um século deste clássico da moda acrescenta uma razão suplementar ao acontecimento: Uma instituição como **Rosa e Teixeira** não podia ficar eternamente confinada ao estabelecimento da Avenida da Liberdade. É assim que, ao inaugurar a moderna loja, com uma área de 300 m2 no **Edifício Avis na Avenida da Boavista, Rosa e Teixeira** faz reproduzir ali uma tradição que, desde há quase um século, se renova como a moda que a sustenta.

Um pouco de história

Já na Monarquia o Rei D. Carlos e os Infantes de Portugal davam o exemplo aos elegantes de seu tempo ao recorrerem aos serviços dos **Mestres Alfaiates** que estiveram na origem da fundação desta casa.

Após aperfeiçoamento na Rue Royale, lugar do Zenith da elegância europeia do princípio do século, **Manuel Ameiro** transforma-se no Mestre Alfaiate de maior prestígio de Lisboa. O seu discípulo, **Francisco Rosa,** continuou a tradição, unindo o seu nome ao do seu genro **António Teixeira.** Apareceu assim a **firma Rosa e Teixeira.**

Nesta tradição quase lendária, Lisboa, em em particular a Avenida da Liberdade, tem visto renovar periodicamente esta instituição, acompanhando a evolução da moda, sem perder a sua personaldiade particular. Em Julho de 1981, gerida pelos seus actuais proprietários, **Miguel Ribeiro e José João de Castro,** RET abriu as portas totalmente remodelada, com um toque de modernidade, mais afim aos ventos de Itália.

Em 1985 novas obras de ampliação são efectuadas, reabrindo na Primavera com um espaço de 350 metros quadrados passando finalmente a apresentar também **Moda Feminina,** através de exclusivos de grandes marcas e costureiros.

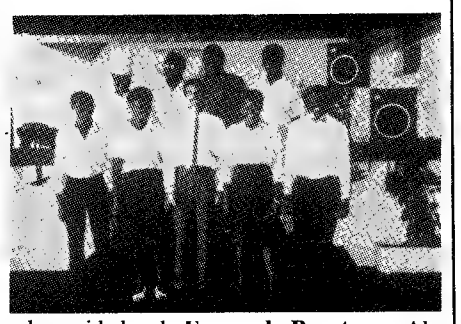
A inauguração da nova loja da cidade do Porto, ainda só com uma secção para Homem, marca uma nova etapa na vida de **Rosa e Teixeira,** num dinamismo alicerçado na tradição e em que a qualidade constitui ponto de honra.

Organizações Fernando Barata cooperam com entidades da Guiné-Bissau

Numa acção de cooperação acordada entre o empresário hoteleiro **Fernando Barata e o governador da região de Cacheu, Samba Lamine Mané,** oito candidatos a profissionais de hotelaria daquela região da **Guiné-Bissau,** 6 homens e 2 mulheres viram-se em **Albufeira** a realizar um estágio de três meses.

Os referidos guineenses frequentam também os cursos de Formação Contínua e de Reciclagem a que os funcionários de **Fernando Barata** no Algarve são periodicamente sujeitos.

Entretanto, e a convite do hoteleiro e cônsul honorário da Guiné-Bissau **Fernando Barata, o Conjunto Musical Tabanka,** de Bissau esteve no Algarve em digressão por quinze dias. O **Tabanka** — que toca, é claro, a bem ritmada música africana (guineense, cabo-verdiana e afro-cubana), mas também o samba-canção e o próprio fado — realizou treze espectáculos, doze dos quais tiveram lugar à noite nalgumas



das unidades de **Fernando Barata** em Albufeira, concretamente nos **Hotéis Sol e Mar e Auramar, no Aldeamento Forte São João no Oleandro Country Club, no Conjunto Residencial Vila Recife e no Restaurante O Fernando.**

O **Tabanka** — «tabanka» significa, em crioulo, «aldeia» — actuou ainda uma tarde no Largo do Carmo em Faro, por iniciativa da **Câmara Municipal** da capital algarvia.

O "Lloyds Bank" de Lisboa lançou no mercado três novos produtos

Com o objectivo de corresponder cada vez mais e melhor às expectativas e necessidades dos seus clientes, o **Lloyds Bank** acaba de lançar no mercado três novos produtos: a **Conta Lloyds,** o **Lloyds Investimento Seguro** e o **Lloyds Investiment Management.**

Estes novos produtos financeiros inserem-se dentro de uma estratégia do **Lloyds Bank** de criação de um leque de serviços diversificados na área de clientes particulares.

A **Conta Lloyds** é uma conta especial de depósito à ordem, que, para além de proporcionar aos seus titulares uma remuneração sobre a totalidade dos saldos diários com taxas de juro progressivas, lhes oferece importantes serviços específicos.

O **Lloyds Investimento Seguro** é um produto resultante da colaboração com a **Seguradora American Life Insurance Company,** que alia um atractivo seguro de vida a um investimento (aplicação financeira) pelo prazo de 6 anos, com interessantes benefícios fiscais. A gestão deste produto é da responsabilidade exclusiva da **American Life.** Através de um fundo autónomo de investimento permite deste modo a obtenção de uma taxa anual mínima acrescida de 90% dos resultados financeiros obtidos.

O **Lloyds Investment Management** é um serviço individualizado e personalizado de gestão de carteiras; partindo de aplicações com um valor mínimo de 20 000 contos, uma equipa profissional especializada do **Lloyds Bank** propõe-se gerir os activos dos seus clientes dentro de parâmetros por eles definidos no momento da elaboração do contrato celebrado para o efeito.

Reunião histórica em Genebra

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU DEBATE PROPOSTA DE ARAFAT

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

A Assembleia Geral das Nações Unidas, reunida excepcionalmente em Genebra, após recusa americana de conceder um visto de entrada a Yasser Arafat, vai ouvir este último, esta tarde. Esta será, para o dirigente palestiniano, a primeira vez desde 1974 que discursará perante a organização internacional

Yasser Arafat falará esta tarde perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, reunida em Genebra. Segundo fontes próximas do dirigente palestiniano, ele deverá repetir, «em termos claros», a vontade da Organização de Libertação da Palestina de coexistir com Israel.

Caberá à senhora Absa Diallo, senegalesa e presidente do Comité para o exercício dos direitos inalienáveis do povo palestiniano, o privilégio de abrir, esta manhã, os debates desta assembleia especial e histórica.

O chefe da OLP deverá ter discursado, ao princípio da tarde. Segundo as mesmas fontes citadas acima, ele deverá repetir a vontade da OLP de coexistir com Israel e reclamar a reunião, o mais rapidamente possível, duma conferência internacional sobre o Próximo Oriente, sob a égide da ONU.

Yasser Arafat desencadeou um processo, em Setembro último, perante o Parlamento Europeu, em Estrasburgo. O Conselho Nacional Palestiniano, a mais alta instância da OLP, chamou a si esse processo no mês passado, em Argel. Na última semana, em Estocolmo, o dirigente palestiniano explicou, se é que ainda era preciso, que a OLP aceitava a existência de dois Estados, um árabe e outro judeu. «Em Genebra ele será mais claro ainda», afirmava ontem, em Tunis, um alto responsável da OLP.

Discurso muito pessoal

O chefe da OLP deverá, segundo fontes palestinianas, relembrar que a OLP aceita as resoluções 181°, 242° e 338° das Nações Unidas, base do direito de Israel à existência, e reclamar que os territórios da Cisjordânia e da faixa de Gaza, sejam colocados sob mandato da ONU durante um período transitório. Sabe-se que ele escreveu pessoalmente o discurso, após ter discutido as suas principais linhas com os seus colaboradores no seio do Comité Executivo da OLP.

Segundo um dos seus coaboradores, Bassam Abou Sharif, Arafat prepara-se para reconhecer «Israel nas suas fronteiras de 1967». «Espero que imediatamente após este discurso», declarou Bassan Abou Charif ao diário israelita «Yedioth Aharanoth», «começarão os contactos com os Estados Unidos e que um processo de paz sério» deverá ser iniciado».

A aceitação pelo Conselho Nacional Palestiniano das resoluções 242° e 338° do Conselho de Segurança e a afirmação, na semana passada, em Estocolmo, de que a OLP aceitava «dois Estados», um Estado judeu e um estado palestiniano; não foram, contudo, julgadas suficientes até agora pelos Estados Unidos.

No total, cerca de uma centena de oradores deverão tomar a palavra durante esta sessão em Genebra. O representante americano, Vernon Walters, e o da União Soviética, falarão amanhã à tarde, o mesmo acontecendo com Pinhas Eliav, o representante permanente de Israel em Genebra.

Nenhuma moção tinha sido deposta até ontem pelos países árabes. Na sexta-feira, estes países tinham anunciado a sua intenção de apresentar dois projectos de resolução, um sobre uma conferência internacional de paz no Próximo Oriente, e a outra sobre o reconhecimento do Estado da Palestina pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Vitória diplomática

Mesmo antes de ter pronunciado o seu discurso na tribuna do Palácio das Nações, em Genebra, Yasser Arafat poderá já considerar-se como vencedor de mais esta etapa da corrida à paz no Próximo Oriente. Com efeito, a comunidade internacional, na sua quase unanimidade, aceitou contornar a recusa americana de lhe conceder o visto, transferindo para Genebra o debate sobre a Palestina. Na ausência do visto que permitiria ao dirigente da OLP estar presente em Nova Iorque, foram as Nações Unidas que atravessaram o Atlântico, indo, por essa forma, dar um relevo especial aos seus debates.

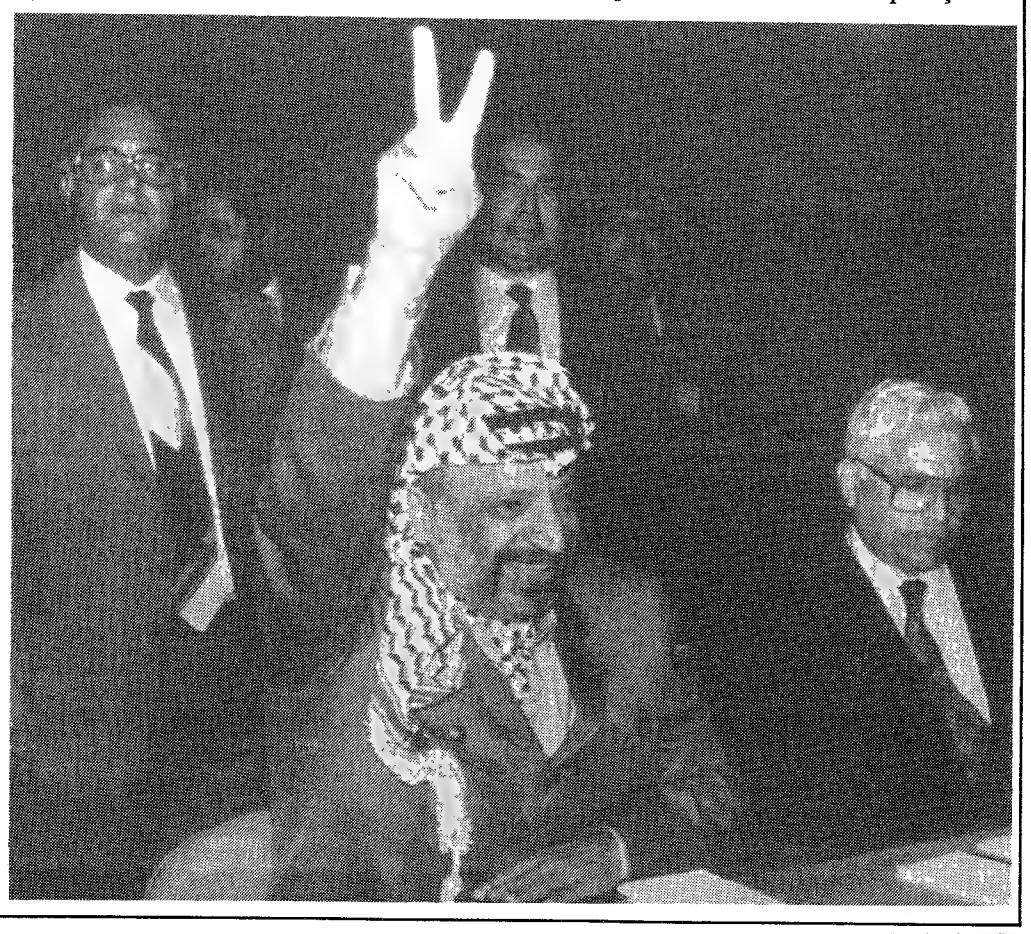
Ao recusar ao dirigente da OLP o direito de entrar nos Estados Unidos, o secretário de Estado americano, Georges Shultz, conseguiu pôr em destaque o isolamento dos Estados Unidos sobre a questão do Próximo Oriente. A decisão de transferir a ONU para Genebra não foi conseguida à custa da maioria «automática» dos países do Terceiro Mundo e da Europa de Leste. Foi aprovada igualmente pelos países ocidentais aliados dos Estados Unidos, incluindotodos os países membros da NATO. Somente a Grã-Bretanha, a aliada fiel, decidiu abster-se... Mesmo se os países europeus, através dos seus votos, sancionaram aquilo que eles consideraram como uma violação dos «acordos de sede» entre a ONU e os Estados Unidos, foi mesmo assim, sem dúvida alguma uma vitória diplomática para Yasser Arafat.

Mão estendida

Para os europeus, o realismo do dirigente da OLP, por ele confirmado recentemente em Estrasburgo, em Argel, e em Estocolmo, é ditado, largamente, por aquilo que se tem estado a passar nos territórios ocupados, e deverá desembocar na procura duma solução de paz negociada. A «intifada», ou guerra das pedras, nos territórios ocupados, que acaba de entrar no seu segundo ano, lá está para sublinhar a necessidde e a urgência de se chegar a um acordo de paz através da negociação e da tolerância.

Da sua moderação a OLP tem estado a tirar abundantes lucros políticos, começando pelo direito de se fazer ouvir. Mas será para os americanos que Yasser Arafat irá falar esta tarde, como já fora o caso no mês passado em Argel. Porque o dirigente da OLP sabe muito bem que a abertura das negociações sobre o Próximo Oriente está sujeita a um acordo preliminar das duas superpotências, e, portanto, dependente da «luz verde» que terá de vir da Casa Branca. Até aqui o governo americano tem feito orelhas moucas, recusando a recepção de todas as aberturas palestinianas, e aumentando, cada vez mais, as suas próprias exigências.

Mas para os palestinianos, «realisme obliged», eles não poderão se não continuar com a sua política da mão estendida. O discurso de Yasser Arafat em Genebra deverá ser a confirmação dessa política, na esperança de que a mudança de governo em Washington e o clima de «détente» internacional, que se observa actualmente, possam contribuir para uma solução global dos problemas regionais, incluindo o da Palestina. O que se está a passar no Afeganistão e em Angola permitem-lhe, com efeito, as maiores esperanças.



Grupo libanês condena refém norte-americano à morte

O fuzileiro norte-americano William Higgins, sequestrado no Líbano, poderá ser executdo por alegadas actividades de espionagem, afirma um comunicado divulgdao em Beirute. Este documento, assinado pela organização Oprimidos do Mundo e contendo uma fotocópia de uma fotografia de Higgins, foi enviado para uma agência noticiosa internacional em Beirute Ocidental, sector predominantemente muçulmano. «Anunciamos aos oprimidos do mundo que chegámos a um veredicto final contra este espião americano que implica a execução», refere o texto. O coronel Higgins, de 43 anos, comandante da força da ONU de supervisionamento de tréguas no Líbano, foi raptado a 17 de Fevereiro no Sul deste país, perto da cidade de Tiro. A cópia da fotografia inserida no comunicado ontem emitido não é actual, o que poderá ser interpretado de duas formas: ou esta organização já não tem ou nunca teve Higgins em seu poder ou este militar norte-americano poderá ter morrido ou sido morto entretanto. No comunicado, datado de ontem e redigido numa máquina de escrever de caracteres árabes, a referida organização adianta ter provas de que este coronel esteve envolvido em actividades de espionagem, fornecendo a Israel informações detalhadas sobre os resistentes libaneses armados, as suas posições bem como a quantidade e tipo de armas por eles utilizados. Higgins é um dos 22 estrangeiros ocidentais sequestrados no Líbano, e, segundo a mesma fonte, será condenado à morte pelas suas actividades como espião e como medida de retaliação pelos consecutivos ataques israelitas contra libaneses e palestinianos.

Israel: Likud e trabalhistas poderão chegar a acordo

O bloco Likud, coligação conservadora israelita, poderá chegar a um acordo de formação governamental com o Partido Trabalhista dentro de dois dias, disse em Jerusalém o ministro sem pasta Moshe Katzav. Este ministro e membro do Likud, directamente envolvido nas negociações, afirmou que, durante quase sete horas de conversações à porta fechada, as equipas representantes dos dois maiores partidos israelitas aproximaram os seus pontos de vista face à maioria dos assuntos. «Registaram-se progressos, mas algumas questões mantêm-se em aberto», declarou Katsav, acrescentando: «Estamos a levar a cabo conversações intensas e pretendemos terminá-las o mais depressa possível. Espero que dentro de um ou dois dias.» Estas informações foram confirmadas pelo Parido Trabalhista e a rádio Israel referiu que as duas equipas encarregues das conversações se reuniram em localidades mantidas no maior sigilo.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

†

ÁLVARO MANUEL ROXO

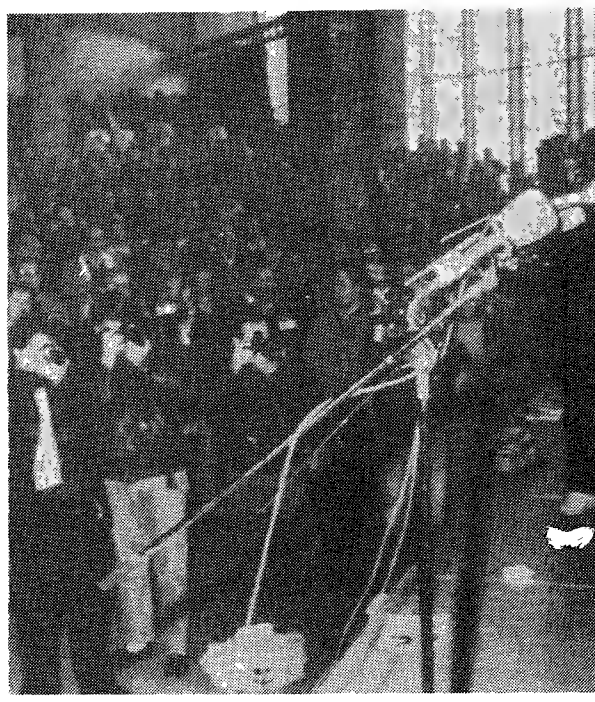
Presidente da Junta de Freguesia
de S. João da Talha
FALECEU

A Câmara Municipal de Loures cumpre o doloroso dever de participar a toda a população do concelho o falecimento do Presidente da Junta de Freguesia de S. João da Talha, destacado militante, antifascista, que foi vítima de brutal acidente de viação no passado dia 9 de Novembro, Álvaro Manuel Roxo, era membro do executivo da Junta de Freguesia desde há 11 anos e era Presidente da mesma Junta desde há 8 anos.

O corpo encontra-se em câmara-ardente na casa mortuária de S. João da Talha e o funeral realiza-se dia 14 de Dezembro pelas 10 horas, para o cemitério de Alenquer.

Membros de equipas de salvamento nos tejadilhos das carruagens envolvidas numa colisão em Londres, tentando separar duas carruagens. (Ver notícia nesta página).

Com a presença de representantes dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, iniciam-se hoje em Casablanca, Marrocos, os trabalhos informais da cimeira anual da Frasnça e dos países francófonos do continente africano. A Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe estão representados pelos seus Presidentes, João Bernardo Vieira e Manuel Pinto da Costa, respectivamente. Na cimeira, que visa debater as relações comerciais entre o norte e o sul e a melhoria das relações entre as superpotências, participam pelo menos 23 chefes de Estado e representantes de mais 17 países do continente. Originalmente limitada às antigas colónias francesas, a cimeira, que se reune desde há 15 anos, tem vindo a admitir, com o estatuto de observador, as antigas colónias portuguesas, britânicas e espanholas.



O líder das "Comissiones Obreras" (central Camacho, discursa durante um comício ontem em B greve geral em Espanha, marcado para amanhã.

Amnistia acusa Irão de execuções políticas

As autoridades iranianas são responsáveis pela maior onda de execuções políticas não oficiais desde o início dos anos oitenta, disse hoje a Amnistia Internacional. A organização foi informada da execução de mais de 300 pessoas desde Julho, mas diz acreditar que o verdadeiro total atinja os milhares de executados. Entre as pessoas recentemente executadas encontravam-se suspeitos de oposição política, presos depois de terem servido os seus ideais ou novamente detidos após terem sido libertados, disse a Amnistia Internacional, adiantando que muitas foram torturadas enquanto estiveram presas. As vítimas, homens e mulheres, iam desde jovens estudantes até médicos e clérigos suspeitos de apoiarem o «ayatollah» Montazeri, designado para suceder ao líder iraniano «ayatollah» Ruhollah Khomeiny. As provas partiram de uma mulher que tinha procurado em segredo o corpo do marido no cemitério de Teerão, em Agosto. «Grupos de corpos... tinham sido sepultados em túmulos de pouca profundidade e que passavam despercebidos, na secção do cemitério reservada a presos políticos executados.» As execuções ocorreram em prisões de Teerão, Tabriz, Mashhad e Shiraz, disse a Amnistia Internacional.

Walesa aplaudido no regresso à Polónia

Muitas pessoas acorreram ontem ao aeroporto de Varsóvia para receber o líder da central sindical Solidariedade, Lech Walesa, que em Paris efectuou a sua primeira visita ao estrangeiro nos últimos sete anos. Os gritos de «Bravo Lech» e aplausos terminaraam quando a Polícia ajudou o líder da ilegalizada central sindical a passar por entre a multidão, a fim de poder falar aos jornalistas. Walesa disse ter convidado em Paris o principal activista soviético dos direitos humanos, Andrei Sakharov, a visitar a Polónia. O líder do Solidariedade visitou Paris a fim de participar nas cerimónias que assinalaram no sábado o 40.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a convite do presidente francês, François Mitterrand. O dirigente sindical polaco disse em França que a sua central está pronta para conversações sobre a reforma do sistema polaco, e que as greves seriam um último recurso. Na capital francesa, Lech Walesa mostrou-se favorável à realização da proposta mesa-redonda de negociações, entre o governo, a Igreja e a oposição.

Ishaq Khan eleito presidente do Paquistão

O actual chefe de Estado interino do Paquistão, Ghulam Ishaq Khan, foi ontem eleito presidente por maioria parlamentar, sucedendo ao falecido líder militar Mohammad Zia Ul-Haq, afirmaram fontes oficiais. A maioria parlamentar alcançada permite a Ishaq Khan garantir a sua eleição, independentemente dos resultados das quatro assembleias provinciais do Paquistão, que ainda não foram apurados. O colégio eleitoral que escolhe o presidente é composto pelo Parlamento Nacional, com duas Câmaras — a dos Deputados com 237 representantes e o Senado com 87 e pelas assembleias provinciais — que têm um voto equivalente ao de 180 deputados, após um complicado sistema de escrutínio. Ishaq Khan conquistou 233 votos contra 39 do seu mais próximo rival, Mawabzàda Masrullah Khan, um veterano político paquistanês.

A eleição de Ishaq Khan para um mandato de cinco anos contou com o apoio do Partido Popular Paquistanês, da primeira-ministra Benazir Bhutto e do principal partido da oposição, a Aliança Islâmica. Bhutto, que assumiu o cargo no passado dia 1, deverá submeter-se a um voto de confiança da Assembleia Nacional, Câmara dos Deputados. Ishaq assumiu a chefia do Estado em Agosto último, após a morte de Zia num desastre aéreo.

Negociações quadripartidas chegam a bom termo

ACORDO SOBRE ANGOLA E NAMÍBIA ASSINADO HOJE EM BRAZZAVILLE

À hora em que encerramos esta edição, terá sido assinado em Brazzaville, pelos delegados cubanos, angolanos e sul-africanos, o protocolo sobre os termos e calendário da retirada cubana de Angola e da independência da Namíbia. Esta manhã, ao chegar à capital do Congo, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof "Pik" Botha, afirmou que Pretória concordou em iniciar o desmantelamento da sua administração na Namíbia em 1 de Abril próximo, a troco da retirada cubana de Angola até meados de 1991.

Botha disse que ele e o ministro da Defesa, general Magnus Malan, iriam a meio da manhã encontrar-se no Palácio do Povo, perto do rio Congo, com o vice-ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Ricardo Alarcon, e o chefe da delegação angolana, António dos Santos França (N'Dalu), para a assinatura do protocolo.

Segundo o ministro sul-africano, o acordo obrigará Pretória a começar a aplicar a resolução 435 das Nações Unidas para a independência da Namíbia a 1 de Abril.

A resolução prevê a independência da namíbia, supervisionada pela ONU, no prazo de sete a 12 meses.

Em troca - acrescentou Botha - Cuba retirará 3.000 dos seus 50.000 soldados de Angola até 1 de Abril, um total de 25.000 até 1 de Novembro do próximo ano e o resto por fases até finais de Junho de 1991.

"Pik" Botha declarou ainda que o acordo, elaborado ao longo de oito meses de negociações mediadas pelos Estados Unidos, será formalizado num tratado a ser assinado em Nova Ithxo, na próxima semana.

"Não podemos dar garantias de que tudo o que for acordado e assinado aqui hoje será aplicado" - afirmou Botha. "Mas vimos que o que parecia impossível parece agora possível".

Cláusulas adicionais

Os Estados Unidos, a União Soviética e as Nações Unidas vão ter um papel na vigilância do acordo que ter sido hoje assinado.

Cláusulas adicionais no protocolo de Brazzaville prevêem uma troca não especificada de prisioneiros a 22 de Dezembro e a criação de uma comissão conjunta tripartida para a resolução de disputas.

Segundo "Pik" Botha, os EUA e URSS participarão como observadores nas reuniões da comissão.

O ministro sul-africano referiu ainda que a verificação da retirada cubana será efectuada pela Nações Unidas, que serão igualmente responsáveis pela transição pacífica da Namíbia para a independência.

O acordo é o primeiro em 40 anos de esforços internacionais para libertar a Namíbia, também conhecida como Sudoeste Africano, do controlo da África do Sul, país que governa o território desde finais da primeira Guerra Mundial.

Fontes diplomáticas atribuem grande parte do êxito ao secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, que ao longo de oito anos tentou chegar a um acordo que ligasse a independência da Namíbia com a retirada das tropas cubanas de Angola.

As mesmas fontes sub-

Morreram 36 pessoas e mais de 110 ficaram feridas no desastre ferroviário de Londres

O último balanço do choque de comboios ocorrido ontem de manhã na estação londrina de Chapham Junction indica que pelo menos 36 pessoas morreram e mais de 110 ficaram feridas.

Um porta-voz do serviço de ambulâncias considerou o acidente a maior tragédia ferroviária ocorrida nos últimos 36 anos.

Previamente, as autoridades tinham revelado que as vítimas mortais ascendiam a 53 e os feridos eram pelo menos 200.

No entanto, o serviço de ambulâncias confirmou já a existência de 36 vítimas mortais e 114 feridos, dos quais 31 sofreram lesões múltiplas, encontrando-se em estado considerado grave.

Segundo um porta-voz da companhia, o acidente ocorreu cerca das oito horas locais (sete de Lisboa), quando milhares de pessoas, residentes nos subúrbios de Londres, se dirigiam aos seus trabalhos no centro da cidade.

Um comboio de longo curso, proveniente de Poole, no sudoeste de Inglaterra (com centenas de passageiros, muitos viajando em pé), que circulava em direcção à estação de Waterloo, foi colidir nas últimas carruagens de outro comboio, proveniente de Basingstoke (transportando, também, centenas de passageiros), e que se dirigia ao mesmo local.

O impacto destruiu completamente duas carruagens, provocou o descarrilamento de outras e fez que estas fossem embater num terceiro comboio

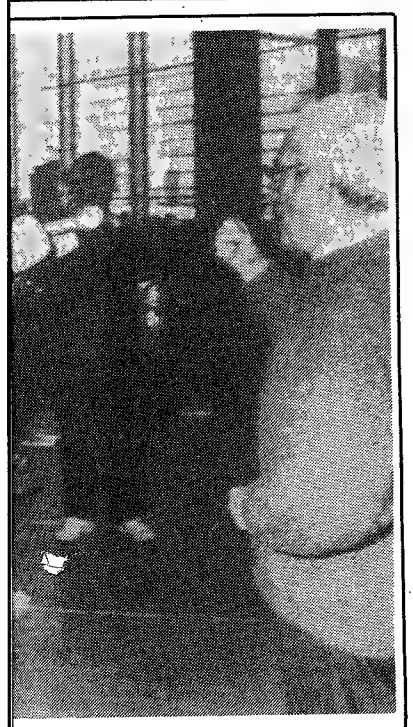
Bases norte-americ

Ronda final das negoci começou hoje em Aten

A Grécia e os Estados Unidos i conversações sobre o futuro americanas em território grego, EUA em Atenas. Esta 12.ª ronda começado ontem no Ministério gr ros, mas foi atrasada devido a «qu afirmou um porta-voz da embaix

Actualmente existem quatro gra em território grego e 20 instalaç ao abrigo de um acordo de 1983

Até ao momento alcançaram-se ciações. A Grécia pretende como ra de novo acordo o apoio de Wa Turquia de direitos territoriais no pre. Washington tem evitado tom



central comunista), Marcelino
m em Barcelona, sobre o dia de
nhã.

lhinham, no entanto, que o aparente desejo da União Soviética de se retirar de conflitos regionais também desempenhou um papel importante.

Em Luanda, o Presidente angolano também confirmou a asinatura hoje do protocolo, anunciando que Angola vai aprovar em breve uma lei de amnistia que, inclusivamente, comutará todas as condenações à morte entretanto setenciadas.

Esta medida tem como principais destinatários os rebeldes da Unita que se apresentem e deponham as armas.

Eduardo dos Santos, ao falar ontem perante o Conselho de Defesa e Segurança sobre as conversações quadripartidas, convidou todos os angolanos "a juntarem-se à grande família angolana" e prometeu que o seu Governo criará as condições necessárias para que essa acção se desenrole de forma eficaz.

feriu
tira-
pela.
gual-
insi-
ra a

n 40
nais
bém
Afri-
a do
ório
uerra

uem
retá-
ame-
frica-
e ao
negar
inde-
a re-
e An-

sub-

Autoridades admitem 60 mil mortos

Gorbachev analisa na Arménia situação provocada pelo sismo

Os socorros às vítimas, o seu abastecimento com géneros alimentícios e habitação, após o terramoto ocorrido na Arménia, foram debatidos durante dois dias na sede do Comité Central do Partido Comunista daquela república soviética. As duas conferências realizadas pelo presidente Mikhail Gorbachev tiveram como objectivo analisar os trabalhos de salvamento e delinear as tarefas para um futuro próximo.

Gorbachev disse ser necessária a criação de «tropas médicas de intervenção rápida, dotadas de helicópteros, medicamentos e outros aparelhos», para fazer face a calamidades semelhantes à ocorrida na Arménia.

Uma vez que as operações de salvamento são dificultadas por um grande número de refugiados, o presidente convidou a direcção da Arménia e do Azerbaijão a unirem esforços no seu realojamento.

«É preciso alterar mentalidades, pensar no futuro e na necessidade de normalizar as relações», realçou Gorbachev.

«Os dirigentes devem ter uma posição firme e intransigente neste domínio e rejeitar manobras contrárias. Os comités centrais da Arménia e Azerbaijão devem dizer aos refugiados para regressarem aos seus lares, e se alguém os impedir terão de ser chamados à ordem, no âmbito da plenitude do poder soviético», comentou.

Gorbachev, anunciou a «criação de uma comissão governamental para descobrir os culpados da construção, na Arménia, de casas com muitos andares e nas quais não foram gastas as quantidades de cimento previstas».

«Alguém roubava cimento. Quem?», perguntou Gorbachev.

Condenar os responsáveis

O jornal soviético «Pravda» apelou à condenação dos responsáveis pelos arranha-céus edificados na Arménia, cuja deficiente construção contribuiu para que o número de vítimas do terramoto ocorrido na quarta-feira nesta república ultrapassasse os 50 000 mortos.

O ministro soviético da Saúde, Yevgeny Chazov, declarou recear que o número de mortos chegue aos 60 000.

Afirmando que a maioria das gigantescas torres de habitação existentes em Leninakan — a cidade arménia mais afectada pelo sismo — ruiu como um baralho de cartas, o «Pravda» salienta ser «impossível, através da observação dos fragmentos de painéis de betão, saber se estes tinham mais areia ou cimento».

O jornal refere que naquele centro urbano, com 250 000 habitantes, dois terços dos prédios existentes se desmoronaram como «sepulturas de cimento e ferro sobre as vítimas, enterrando-as vivas».

É tempo de saber quantos processos criminais foram levantados contra os construtores de arranha-céus e quais foram os resultados dessas acções», adianta a mesma fonte.

Entretanto, a diminuição das temperaturas e a possibilidade da queda de neve são factores que estão a dificultar o trabalho das equipas de socorro às vítimas do sismo.

Fontes das equipas de socorro dizem que alguns dos sobreviventes começam a morrer devido ao frio e à falta de abrigos aquecidos, e nalguns locais é notória a falta de água potável e receptáculos para o lixo.

Apenas duas vias rodoviárias e uma ferroviária estão transitáveis para a área do desastre, o que provoca consideráveis engarrafamentos de ambulâncias, camiões, gruas e outro tipo de veículos utilizados no auxílio às populações.

Várias casas destruídas (em Leninakan), vendo-se em primeiro plano um relógio público com a hora a que parou na altura do tremor de terra.

Situação continua tensa na capital tibetana

Uma situação de calma tensa parece ter-se instalado na capital da região autónoma do Tibete, Lhasa, na sequência dos incidentes de sexta-feira, que provocaram pelo menos um morto — disseram à agência Lusa fontes diplomáticas ocidentais em Pequim.

Os jornais chineses traziam ontem nas suas primeiras páginas as primeiras referências aos incidentes de sexta-feira, que terão provocado, segundo fontes ocidentais, pelo menos três mortos, enquanto a agência noticiosa Nova China refere um morto e 13 feridos, entre os quais uma cidadã holandesa.

Segundo a posição oficial, «a Polícia foi forçada a disparar tiros de aviso quando os agitadores se recusaram a ouvir a persuasão e continuaram a atirar pedras e garrafas contra os agentes».

Devido aos confrontos, terá morrido um lama, e entre os feridos, atingida com uma bala num braço, encontra-se Meindersma Frederika, uma holandesa que trabalha num hospital local como tradutora.

Entrevistada pelo telefone pela aência Reuter em Pequim, Frederika disse que o incidente provocou «uma autêntica chuva de balas» disparadas pela Polícia «sem qualquer tipo de aviso prévio».

Os incidentes tiveram início de manhã, com a distribuição pelas ruas de panfletos exigindo a independência do Tibete. Depois, segundo a versão oficial, cerca de 30 monges de ambos os sexos reuniram-se no Templo de Ramoge, dirigindo-se em manifestação para a Praça do Templo de Johkang, numa das principais ruas de Lhasa.

Durante o caminho, juntaram-se outras pessoas à manifestação, algumas delas transportando bandeiras e dísticos de apoio à independência do Tibete.

A Polícia terá ordenado que a manifestação dispersasse, tendo depois começado a disparar — referiu a versão oficial dos incidentes.

Hoje, a situação continua calma, mas o clima de tensão parece não ter abrandado, com os poucos turistas actualmente em Lhasa a evitarem saír à rua — acrescentaram.

mericanas na Grécia

negociações n Atenas

Unidos iniciaram hoje a ronda final de futuro das bases militares norte-io grego, segundo a Embaixada dos 2.ª ronda de conversações deveria ter nistério grego dos Negócios Estrangei-vido a «questões relativas ao processo», a embaixada.

quatro grandes bases norte-americanas 0 instalações militares mais pequenas, de 1983 que expira este mês.

içaram-se poucos progressos nas nego-ide como contrapartida para a assinatu-io de Washington às suas exigências à itoriais no mar Egeu e na ilha de Chi-itado tomar partido nesta questão.

24 HORAS

Mina provoca 21 mortos em Moçambique

Pelo menos 21 pessoas morreram quando uma viatura accionou uma mina anticarro no distrito de Nhamatanda, província moçambicana de Sofala, informou agência AIM, que citou fontes partidárias. As mesmas fontes acrescentaram que o incidente ocorreu na sexta-feira, devido a uma acção da Renamo, e que além dos mortos outras 10 pessoas sofreram ferimentos. A mina foi colocada no troço da estrada que liga Inchope à Gorongosa. Por outro lado, a agência zimbabweana, Ziana, anunciou que rebeldes moçambicanos da Renamo atacaram uma aldeia fronteiriça do Zimbabwe, onde mataram oito pessoas, incluindo uma criança.

Desmantelamento de mísseis nos Estados Unidos

Uma delegação de peritos soviéticos assiste hoje no Arizona ao início da segunda fase do processo de desmantelamento de mísseis norte-americanos previsto no tratado sobre forças nucleares intermédias (INF). A destruição de 43 mísseis Cruise e seis plataformas de lançamento, bem como outro equipamento de apoio, realiza-se na base aérea de Davis Monthan e deverá terminar na sexta-feira, antes do regresso a Moscovo dos 13 peritos soviéticos. Esta é a segunda vez que uma delegação soviética se desloca aos Estados Unidos para inspeccionar o desmantelamento de mísseis no âmbito do tratado INF assinado pelas duas superpotências.

Rebeldes reivindicam ataque a avião afegão

Rebeldes afegãos reivindicaram a autoria do ataque perpetrado no sábado contra um avião civil afegão, em que morreram 25 pessoas, segundo as autoridades de Cabul.

A afirmação dos rebeldes contradiz a rádio oficial afegã, que no domingo atribuiu a responsabilidade à Força Aérea paquistanesa, acusando-a de violar o espaço aéreo do Afeganistão e abater o avião de transporte civil.

Os rebeldes, que têm a sua base no Paquistão, afirmaram que atingiram o avião com um míssil Stinger de fabrico norte-americano, quando o aparelho se dirigia para a capital, vindo da cidade fronteiriça de Khost.

O processo contra o ex-genro de Brejnev

A última fase do processo judicial contra o ex-genro de Brejnev, Yuri Churbanov, e outros funcionários do Ministério soviético do Interior, teve ontem início com o discurso do promotor público, Alexandr Sboyev. O processo foi iniciado a 1 de Setembro. No decorrer da instrução, que durou quase três meses, foram estudados 110 tomos do caso comum, inquiridas mais de 200 testemunhas e analisados quase mil casos de actuação ilegal dos nove réus. Após a apresentação da acusação, sete reconheceram-se parcialmente culpados de suborno. Yuri Churbanov, ex-vice-primeiro-ministro do Interior da URSS, refutou na íntegra a acusação de suborno, tendo apenas reconhecido a acusação de abuso do seu cargo.

Quénia celebra 25 anos de independência

O presidente queniano, Daniel Arap Moi, afirmou num comício comemorativo do XXV aniversário da independência do seu país, que o Quénia é um exemplo da capacidade governativa dos africanos. «Os que duvidavam de que podíamos governar são convidados a vir ver os progressos que temos alcançado», declarou perante mais de 20 000 pessoas concentradas no estádio internacional de Nairobi, num discurso transmitido pela rádio e televisão a todo o país. Dirigindo-se a Sam Nujoma, presidente do movimento namibiano Swapo, presente na cerimónia, Arap Moi disse esperar que prove ao mundo ser mais capaz de governar a Namíbia do que o presidente sul-africano Pieter Botha.

Papa visitará Hungria

o Papa João Paulo II visitará a Hungria, mas não antes de 1990, anunciaram fontes do Vaticano. Esta será a sua primeira visita a um país do Pacto de Varsóvia depois da Polónia, seu país natal, que visitou três vezes desde a eleição como Papa, em 1978. O Vaticano não tem laços diplomáticos com a Hungria, mas as relações entre os dois Estados têm melhorado desde a assinatura da concordata entre o Estado e a Igreja, em 1964.

Chanceler austríaco em Madrid

O chefe do governo austríaco, Franz Vranitzki, iniciou hoje uma visita oficial de dois dias a Espanha, durante a qual manterá conversações com o seu homólogo espanhol, Felipe Gonzalez, informaram fontes oficiais. As mesmas fontes acrescentaram que os dois políticos poderão estudar as posições europeias face a um possível pedido de adesão austríaco à Comunidade Económica Europeia (CEE).

Envie as suas Boas Festas em cartões UNICEF.
Contacte

Comité Português para a UNICEF
Praça Dr. Fernando Amado, Lote 568-1.º
Zona J. de Chelas - 1900 LISBOA
Telef. 859 23 54 / 859 24 78
Delegação Regional do Porto
Rua Dr. Alves da Veiga, 83-2.º - 4000 PORTO
Telef. (02) 56 85 63
Delegação Regional de Coimbra
Rua do Brasil, 39 - 3000 COIMBRA - Telef. (039) 2 28 35
Delegação Regional de Viana do Castelo
Rua Cândido dos Reis (Misericórdia)
4900 VIANA DO CASTELO - Telef. (058) 2 46 08
Delegação Regional de Faro
Rua do Norte N.º 7-B - 8000 FARO - Telef. (089) 8 28 22
Delegação Regional de Angra do Heroísmo
Rua da Sé n.º 61/63 - 9700 ANGRA DO HEROÍSMO
Telef. (095) 2 48 71

Atletismo

ALJUSTREL TEM CROSSE DE ALTO NÍVEL

Conforme temos vindo a anunciar, realiza-se no próximo dia 18 do corrente o IX Grande Prémio Natal de Cross na vila alentejana de Aljustrel, organizado pelo Desportivo da Juventude Aljustrelense e que conta com o patrocínio da autarquia local e da delegação da DGD de Beja.

A prova tem ainda o patrocínio de diversas firmas comerciais e industriais da região, da GNR, Junta de Freguesia de Aljustrel, bombeiros voluntários e das Comissões de Juízes de Atletismo de Beja e de Faro.

São grandes entusiastas desta iniciativa anualmente repetida e cada vez mais prestigiada e participada sendo justo destacar a actividade dinamizadora do professor Merlin (membro do Serviço de Desporto da CML) e de Eduardo Lamim (presidente do clube organizador).

A prova é destinada a atletas de ambos os sexos e de todos os escalões etários (de minis a veteranos) desde os 8 aos 90 anos.

Programa/Horário:

10.00h — Minis fem/masc. (500m); 10.15h — Infantis fem. (1500m); 10.30h — Infantis masc. (1500m); 10.45h — Iniciados/Juvenis fem. (2000m); 11.00h — Iniciados/Juvenis masc. (3000m); 11.20h — Juniores/Seniores fem. (3000m); 11.40h — Juniores/Seniores masc. (8000m); Veteranos (4000m).

Podem participar altetas federados e populares desde que apresentem autorização das respectivas associações ou que apresentem o BI até meia hora antes do início da prova.

As inscrições devem ser enviadas para: Desportivo da Juventude Aljustrelense — Rua do Município n.º 4 ou pelo tel. 62534 até ao dia 15 (quinta-feira).

Um pouco de história da Vila de Aljustrel

Sede de um vasto e rico concelho sob os aspectos agro-pecuário e mineiro, a vila de Aljustrel está situada em pleno centro do Baixo-Alentejo, dominando vasta área da planície que a envolve. Do seu castelo, que D. Sancho II tomou aos Mouros em 1235, desfruta-se um panorama que se estende até Fóia, no Algarve, serra do Cercal e Grândola, serra de Portel e Ermida de N. S.ª de Guadalupe, em Serpa.

Como núcleo populacional, Aljustrel pode reportar-se ao séc. VII a.C., tendo adquirido uma importância enorme desde que a sua riqueza mineira foi conhecida e aproveitada. As suas pirites foram exploradas entre o séc. I a.C. e o séc. III d.C. pelos Romanos, que deram à povoação o nome de Vipasca.

Depois da chegada dos Bárbaros, Vipasca foi sendo abandonada e do que foi a actividade dos Romanos, em Aljustrel, nos falam as tábuas de bronze e o espólio do cemitério Céltico Romano.

Após a conquista cristã aos Árabes, D. Sancho II concede o castelo à Ordem Militar de Santiago, a qual veio a ter a sua sede em Palmela. Nessa carta de doação é dado à povoação o nome de Aliustre.

Com o decorrer dos anos, foram aparecendo nos documentos as palavras Aliuster, Aljuster e finalmente Aljustrel.

Tem esta região ainda, águas minerais que brotam em vários pontos da grande mina. Hoje, a vila encontra-se muito desenvolvida devido às suas riquezas naturais. São pontos de interesse da vila, as ruínas do Castelo, Ermida de N. S.ª do Castelo, a Igreja da Misericórdia de estilo renascença e a Igreja Matriz e seus frontais de preciosos azulejos. Alguns jardins e praças bem cuidados, conferem a Aljustrel uma nota aprazível que agrada a quem a visita.

Regulamento e programa

Os clubes devem providenciar para que os seus atletas sejam portadores de pregadeiras para fixação de números dorsais.

Haverá classificações individuais e colectivas e será vencedora de cada prova a equipa que otiver menor número de pontos, contando para o efeito os três (3) primeiros atletas melhor classificados. Em caso de empate, será vencedora a equipa que obtiver o terceiro atleta melhor classificado.

Haverá ainda uma classificação final de clubes que será elaborada da seguinte forma:

PROVAS MASCULINAS: Os 15 primeiros atletas de cada prova somam um (1) ponto cada um.

PROVAS FEMININAS: As 10 primeiras atletas de cada prova somam um (1) ponto cada uma.

Em 1987 foi assim

José Manuel treina "aviadores"

Para suceder a Manuel Brito, os dirigentes do Clube TAP, resolveram contratar José Manuel para treinador principal da sua equipa de andebol.

Recorde-se que o clube dos «aviadores» ocupa o 9.º lugar na tabela classificativa somando 31 pontos correspondentes a 7 triunfos, um empate e oito derrotas, estando já a dez pontos do líder (Benfica).

Dinheiro de Karpov desaparece

O jornalista alemão-federal Helmut Jungwirth, de 45 anos, foi condenado por um tribunal de Hamburgo a dois anos e oito meses de prisão por burlar o ex-campeão mundial de xadrez, o soviético Anatoli Karpov.

Os juízes consideraram Helmut Jungwirth culpado de desvio de fundos e burla de quase meio milhão de dólares pertencentes ao antigo campeão do mundo de xadrez.

Embora o Ministério Público tenha pedido ao tribunal uma pena de quatro anos e nove meses de prisão para o acusado, os advogados do jornalista alemão-federal exigiram a absolvição do seu cliente.

Helmut Jungwirth deveria ter administrado cerca de 500 000 dólares que Karpov obteve como honorários de uma campanha de publicidade feita para uma empresa de Hong Kong fabricante de computadores de xadrez, contudo, o dinheiro, que foi enviado pela empresa de Hong Kong a Helmut Jungwirth através de 22 cheques datados de Dezembro de 1978 a Janeiro de 1981, desapareceu, não conseguindo o jornalista justificar perante os juízes o seu destino.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 76 413 para "REACTOR DE LEITO FLUIDIFICADO PARA A PURIFICAÇÃO DE ÁGUAS USADAS".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telefs. 65 13 39/65 46 13/69 28 15

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos creditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilacção de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 12 795/A, 3.ª secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.

Executado — AURÉLIO PEREIRA TEIXEIRA, e outros, residente em Cruz das Almas, Senhora da Conceição, Vila Real.

Lisboa, 21 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Hugo Pereira do Amaral Barata

Pel'O Escrivão de Direito,
Joaquina da A.F. de Matos Bernardo

«DL» 13/12/88 — 2.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Processo n.º 3079/A
3.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL DOS SANTOS SIMÕES e mulher EMÍDIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA DA SILVA, com domicílio na Rua Major Jaime Ferreira, no Pombal para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por **A Companhia de Seguros Império, EP**

Lisboa, 23 de Novembro de 1988

O Escrivão Adjunto,
António Fernando Cardoso de Freitas

Verifiquei
O Juiz,
Ana Luísa Geraldes

«DL» 13/12/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de Sentença, n.º 2601/C, 2.ª Secção. Exequentes Companhia de Seguros Império, EP. Executado, Carlos Alberto Ferreira Maia, residente na Rua Vale da Horta, Oliveirinha, Aveiro.

Lisboa, 25 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito
Assinatura ilegível

"DL" 13/12/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA GUARDA

ANÚNCIO

Faz-se saber que na Execução Sumária n.º 123/88, da 3.ª secção, do Tribunal Judicial desta comarca, movida pela exequente Cerâmica Duarte da Mota, Ld.ª, com sede em Travasso-Pombal, contra ANTÓNIO JORGE CARDOSO, casado, comerciante, residente em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida em Casas do Soeiro-Celorico da Beira e outros, é este réu citado para no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Guarda, 88/11/30

O Juiz de Direito,
José Aureliano Barreto do Carmo

A escriturária,
Ana Margarida Costa A. Paz

«DL» 13/12/88 — 1.ª Pub.

PONTA ESQUERDA

Clubes renovam contratos

Os brasileiros Bené, Chiquinho e Silvinho renovaram os seus contratos com o Vitória de Guimarães — anunciou o director do futebol profissional do clube.

Bené (26 anos), assinou por mais dois anos, Chiquinho (25 anos), que esta época se transferiu do Benfica, ficará mais um ano, tal como Silvinho (30 anos), que esta temporada passou do Sporting para Guimarães.

Segundo António Mendes, director do futebol do Vitória, estas renovações «inserem-se na preparação da próxima época, questão que está a merecer já a atenção da direcção do clube».

•

O defesa e «capitão» da equipa do Marítimo, Oliveira, renovou o seu contrato por mais duas épocas com o clube madeirense.

Oliveira, que terminava o contrato no final desta temporada, juntou-se assim ao guarda-redes brasileiro Everton, que também assinou com o Marítimo um contrato válido por mais duas épocas.

Algarve forma "animadores"

A formação de animadores desportivos tendo em vista atenuar a insuficiência de pessoal qualificado nesta área é o principal objectivo de um curso que ontem teve início na Aldeia das Açoteias, organizado pela delegação do Algarve da Direcção-Geral dos Desportos.

Esta acção de formação, que decorre até à próxima quinta-feira, reúne duas dezenas de participantes, oriundos de escolas, câmaras municipais e empresas turístico-hoteleiras das regiões do Algarve, Setúbal e Lisboa.

O curso, orientado por dois especialistas alemães, visa igualmente melhorar o nível técnico-pedagógico dos técnicos que trabalham na área da animação desportiva e dar resposta às várias solicitações das autarquias e unidades hoteleiras.

Braga "aposta" num autódromo

Um autódromo com condições para a Fórmula 1 poderá ser construído em Braga dentro de cinco anos — afirmou sexta-feira Alfredo Barros, vice-presidente do Clube Automóvel do Minho (CAM).

Alfredo Barros referiu que o perímetro de Portugal comporta perfeitamente duas pistas de velocidade, considerando que a construção de um autódromo em Braga constitui ainda «um óptimo serviço ao Norte de Espanha». Contudo, o autódromo terá de ser «servido por outras áreas para a sua rentabilização, nomeadamente áreas de lazer, de desporto coberto e ao ar livre, com um apoio hoteleiro diário que criará diversos postos de trabalho».

Pavilhões para Condeixa e Penacova

A delegação de Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos anunciou que vai contribuir com 40 mil contos para a construção de dois pavilhões gimnodesportivos, em Condeixa e Penacova.

As estruturas, dependentes das autarquias, estão orçadas em 40 mil contos cada e serão utilizadas na prática de desporto escolar e por colectividades locais.

Os dois pavilhões, com conclusão prevista para 1989, são edificados no âmbito do Projecto RIID — Infra-Estruturas Desportivas Escolares, inserindo-se também no programa definido pela DGD para a «correcção das assimetrias do desporto distrital».

Pedro Delgado vem a Portugal

O espanhol Pedro Delgado, vencedor da última Volta à França em bBicicleta, vai estar em Portugal nos dias 28 e 29 do corrente.

Segundo o coronel Carrilho do Rosário (antigo vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol) Pedro Delgado vem a Portugal fazer a promoção de uma marca de papel de embalagem

Carrilho do Rosário, que está ligado à vinda de Pedro Delgado, disse que o ciclista espanhol vai dar dia 28 uma conferência de Imprensa, num hotel de Lisboa, deslocando-se no dia seguinte ao Porto.

Espanha: greve "trava" futebol

A jornada do Campeonato de Espanha de Futebol marcada para amanhã foi adiada, em consequência da decisão dos jogadores de aderirem à greve geral marcada para aquele dia, anunciou a Liga de Futebol Profissional (LFP) daquele país.

Os jogos da Segunda Divisão foram adiados para domingo, dia 18 de Dezembro, enquanto a jornada da 1.ª Divisão (16.ª) apenas será disputada a 11 de Janeiro, devido à interrupção do campeonato no próximo fim-de-semana.

A paragem tem em vista a preparação da selecção nacional para o jogo de quarta-feira, dia 21, frente à Irlanda do Norte, a contar para o «Mundial» de Itália/90.

A Associação de Futebolistas de Espanha (AFE) decidiu apoiar a greve geral, convocada por duas federações sindicais, a União Geral dos Trabalhadores (UGT) e as «Comissiones Obreras», visando pressionar o governo no sentido de uma mudança radical na sua política económica.

Benfica, Belenenses e Porto: quem dá mais?

SAAVEDRA: O 'LEILÃO' JÁ COMEÇOU

As notícias que ultimamente têm circulado a propósito da vinda para Portugal do futebolista Saavedra, vinculado ao Petro de Luanda, são algo contraditórias. Primeiramente foi referido, de forma categórica, pelo dirigente do Benfica, dr. Marcel de Almeida, que tudo esttava arrumado quer com o atleta quer com o clube possuidor do seu passe. Recorde-se que o caso levantou alguma celeuma por Gaspar Ramos ter na altura referido que não era líquido que o jogador já fosse pertença do seu clube.

De Luanda vieram entretanto notícias referindo que os dirigentes do Petro não consideravam o «negócio» encerrado e que Saavedra poderia ser transferido para outro clube que não o Benfica, sendo salientado que o Belenenses havia superado a oferta benfiquista e que o atleta estaria mais vocacionado para vir para o Restelo já que ali as suas possibilidades de jogar seriam mais reais.

Hoje surge a revelação de que também o FC Porto entrara na corrida.

Em Luanda, naturalmente que o Petro aguarda que os concorrentes façam os seus «lances» e quem der mais terá Saavedra e por cá o «ponto da situação» quanto aos benfiquistas é este: **«o assunto não foi descurado pelo Benfica e podem crer que sabemos perfeitamente o que andamos a fazer. Não posso acrescentar mais nada sobre o assunto, porque o segredo é a alma do negócio».** Palavras do presidente João Santos.

Enquanto no Porto o silêncio reina, no Restelo assim não é e, segundo refere o nosso colega «Record» na sua edição de hoje, teria sido afirmado por uma fonte próxima do executivo liderado por Rosa Freire de que **«existe um acordo total com Saavedra e as negociações que decorrem com o Petro estão bem encaminhadas, faltando apenas ultimar alguns pormenores para que a transferência se concretize».**

Ainda quanto ao Benfica, Marcel de Almeida terá afirmado ao «Record»: **«penso que o assunto deverá ficar resolvido nas próximas horas, pois o Benfica deverá encontrar-se hoje com o representante do Petro em Lisboa, para resolver o problema a nível dos clubes».**

Então, melhor será aguardar as «tais» horas.

Rachão no Varzim

José Rachão é o novo treinador de futebol do Varzim, revelou o presidente da direcção do clube, Domingos Lopes de Castro.

A decisão de contratar o novo técnico varzinista ficou concluída numa reunião dos órgãos dirigentes do clube poveiro, iniciada cerca das 22 horas na respectiva sede.

A assinatura do contrato terá hoje lugar, iniciando de imediato funções o novo treinador.

Rachão demitira-se do Fafe há cerca de duas semanas e António Fidalgo, o anterior técnico varzinista, foi demitido domingo último, após o jogo com o Bragança, que terminou com um empate a dois golos.

Pepe: a despedida

José Macia «Pepe» antecipou a sua saída do Boavista ao apresentar no final do encontro com o Farense (empate a um golo), o pedido para entregar o comando da equipa boavisteira. Esta manhã, Pepe despediu-se dos jogadores e demais funcionários e colaboradores do departamento de futebol, cabendo a Manuel Barbosa (que viu o seu pedido de renúncia, por mera questão de solidariedade com o «chefe», ser inaceite) dirigir a equipa durante a corrente semana, prevendo-se que Raul Águas assuma o comando na próxima 2.ª-feira.

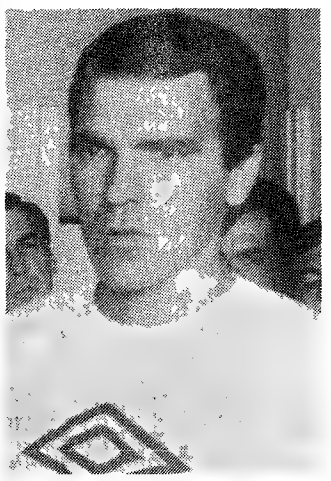
Belenenses-Boavista realiza-se no sábado

Os dirigentes do Belenenses e do Boavista acordaram em antecipar o encontro da 18.ª ronda para a noite (21 horas) do próximo sábado.

Segundo notícias já reveladas publicamente, admite-se que o jogo do Restelo tenha «honras» de televisão em directo através do 2.º Canal.

50.ª «chicotada»

Alberto Sachse foi o 50.º treinador de futebol ao serviço das equipas que participam nos campeonatos nacionais das três divisões, a ser «despedido» na presente temporada. Sachse abandonou ontem a orientação da equipa do Estarreja.



Pepe, Barbosa e Águas: o passado, o presente e o futuro

Vítor Correia dirige o Benfica-Sporting

Presidente quebra o secretismo

O presidente do Conselho de Arbitragem da FPF (José Pinto de Sousa) quebrou na noite de ontem o secretismo que ele próprio defende de forma categórica) mas que alguns dos seus colaboradores «furam» de forma mais ou menos sistemática, ao anunciar, perante as câmaras da RTP, que o árbitro Vítor Correia foi o eleito para dirigir o encontro do próximo domingo na Luz entre o Benfica e o Sporting.

Está aberto o precedente e, a partir de agora, não haverá lugar a qualquer censura sempre que qualquer dirigente ou funcionário do órgão arbitral da Federação Portuguesa de Futebol divulgue, antes da emissão do respectivo comunicado, o nome dos árbitros para qualquer jogo.

Obviamente que não vem mal ao mundo pelo facto de os árbitros nomeados serem revelados antes da tarde de sexta-feira, simplesmente, se existe uma determinação ela deverá ser escrupulosamente cumprida e o presidente será o último a demitir-se dessa obrigatoriedade.

Pinto de Sousa quebrou o preceito por ele próprio defendido e ficamos à espera que, futuramente, não se espere pela «última hora» para que se conheçam os «coordenadores» dos diversos jogos.

Vítor Correia e seus pares: uma equipa para o "derby"

NA SUA AGENDA

Torneio de Natal na Trafaria

O Núcleo Desportivo da Junta de Freguesia da Trafaria realiza de 19 do corrente a 7 de Janeiro, os «torneios de Natal/88» para as modalidades de Andebol de 7, Basquetebol e Atletismo, estando abertas as inscrições para jovens dos 7 aos 16 anos para as classes de minis (7/9 anos), infantis (10/12 anos) e iniciados (13/16 anos).

O Torneio de Andebol de 7 para as 3 classes realiza-se de 19 a 23 deste mês no pavilhão do BIRT (Bombeiros Voluntários da Trafaria). O torneio de basquetebol para as 3 classes terá lugar no Pavilhão da Escola Preparatória, de 27 a 31, e na modalidade de atletismo, a classe mini terá uma prova de 60m e salto em comprimento no próximo dia 17. As classes de infantis e iniciados participarão num corta-mato no dia 7 de Janeiro.

No domingo (18 do corrente), vai realizar-se um encontro de confraternização com a Casa do Povo de Corroios, no Pavilhão dos Bombeiros Voluntários da Trafaria. O encontro começa às 14 horas e, às 14.45, efectua-se um desfile seguido de demonstrações de saltos em mini-trampolim e de «tumbling».

Para mais informações devem os interessados contactar a Junta de Freguesia de Trafaria pelo telefone 295 08 34.

Ténis de Mesa: Torneio do Casa Pia

O Casa Pia Atlético Clube vai organizar, mais uma vez, o seu torneio aberto nacional de ténis de mesa,a contar para a classificação nacional dos atletas portugueses.

As datas de realização são 14 e 15 de Janeiro de 1989, no Pavilhão «Januário Barreto» do Colégio de Pina Manique da Casa Pia de Lisboa, situado na Rua dos Jerónimos em Belém.

S. Silvestre de Avis

Com a colaboração da Câmara Municipal de Avis, vai realizar-se naquela vila alentejana, a 6.ª edição da corrida de S. Silvestre que terá lugar no último dia do ano a partir das 15 horas. As inscrições encontram-se abertas nos Serviços Culturais da CM.

TOTOBOLA

A NOSSA APOSTA

CONCURSO N.º 89/88

9.º Concurso Extraordinário
21/22.Dezembro.88

1. Setúbal-Benfica	2
2. E. Amadora-Leixões	1
3. E. Lagos-Nacional	1
4. Vizela-Farense	1
5. G. Vicente-Portimonense	2
6. Marialvas-Académica,	2
7. Moreirense-Varzim	2
8. Tirsense-Freamunde	X
9. P. Ferreira-Felgueiras	1
10. Águeda-Caldas	1
11. Estrela-U. Lamas	1
12. Oriental-O. Moscavide	1
13. Lusitano-Olhanense	X

"Nacional" de motocrosse

CRESPO VENCE EM RIO FRIO

A secção de motorismo do Grupo Desportivo de Rio Frio realizou a última corrida do campeonato nacional de motocrosse, categoria de 125 cc (sénior).

A organização, uma vez mais, esteve bem, embora a sua experiência seja reduzida, porque só realizaram uma corrida – a final dos campeonatos regionais. Em relação a esta corrida houve uma série de alterações à pista que, naturalmente, vieram melhorar o traçado, embora necessite de mais alterações importantes.

Em termos de trabalho realizado foi bom, porque se preocuparam com a segurança, com as habituais ambulâncias e um helicóptero na Base Aérea do Montijo, «para o que desse e viesse».

Carlos Crespo venceu finalmente uma corrida, porque se apresentou no Rio Frio com um andamento rápido, é capaz de aguentar física e psicologicamente as duas mangas, acabando por vencê-las, o que lhe deu direito à vitória na classificação final.

Nas cinco primeira voltas da primeira manga foi terceiro, para na quinta ultrapassar o segundo, César Peixe, e na 9.ª o guia, António Oliveira. A partir daí nunca mais largou o primeiro lugar, e foi aumentando a diferença em relação ao segundo, que no final rondou os 13 segundos.

Na segunda manga voltou a andar no 3.º posto nas sete primeiras voltas, para na seguinte ultrapassar António Oliveira e na outra o líder, Miguel Farrajota. Uma vez mais, Carlos Crespo assumiu o comando, posição que não mais largou até final.

António Oliveira (18) e Carlos Crespo (19): o campeão e o vencedor da derradeira prova do nacional

Com estes dois resultados a vitória estava assegurada, bem como o terceiro lugar no campeonato.

António Oliveira, sem grandes preocupações em termos de título, «jogou à defesa», porque cinco pontos chegavam para o seu primeiro título sénior.

CLASSIFICAÇÃO – 1.ª Manga – 1.º, Carlos Crespo (Honda), 20 pontos; 2.º, António Oliveira (Yamaha), 17; 3.º, César Peixe (Yamaha), 15; 4.º, Miguel Farrajota (Cagiva), 13; 5.º, Vítor Calado (Honda), 11; 6.º, Jorge Alves (Yamaha), 10; 7.º, Rui Anselmo (Yamaha), 9.

2.ª Manga – 1.º, Carlos Crespo, 20 pontos; 2.º, Miguel Farrajota, 17; 3.º, António Oliveira, 15; 4.º, César Peixe, 13; 5.º, Jorge Alves, 11; 6.º, Vítor Calado, 10; 7.º, Rui Anselmo, 9.

Como ficou o campeonato –

1.º, António Oliveira, 226 pontos; 2.º, Miguel Farrajota, 188; 3.º, Carlos Crespo, 168; 4.º, Vítor Calado, 147; 5.º, César Peixe, 140; 6.º, José Agostinho, 98; 7.º, Jorge Alves; 93; 8.º, Francisco Salgueiros, 66; 9.º, Filipe Silva, 58; 10.º, Luís Silva, 51.

ANÚNCIO

A RN EP, pretende proceder ao trespasse de um escritório, parque, garagem e cave situados em Pontes de Monfalim.

(EN 248 ao km 15 entre Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço).

As propostas deverão ser remetidas em envelope fechado até ao dia 23/12/88 endereçado a:

RODOVIÁRIA NACIONAL, EP, CEP 10
REF.ª: Trespasse instalações Pontes de Monfalim
Av. Casal Ribeiro, 18-B, 5.º Piso
1096 LISBOA CODEX

Quaisquer esclarecimentos serão dados na morada acima indicada.

RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
CONSELHO DE GERÊNCIA

G-03/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

ANÚNCIO

A RN EP, pretende proceder ao trespasse de uma loja sita na Praça da República, 1 e 1-A, Ericeira.

As propostas deverão ser remetidas em envelope fechado até ao dia 23/12/88 endereçado a:

RODOVIÁRIA NACIONAL, EP, CEP 10
REF.ª: Trespasse Loja Ericeira
Av. Casal Ribeiro, 18-B, 5.º Piso
1096 LISBOA CODEX

Quaisquer esclarecimentos serão dados na morada acima indicada.

RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
CONSELHO DE GERÊNCIA

G-03/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

Em causa está o "dinheirinho"

AGENTES DO FUTEBOL CRITICAM O GOVERNO

Conforme anunciámos na nossa edição de ontem, os representantes das associações de futebol, reunidos no passado sábado em assembleia geral da FPF, tomaram a deliberação histórica de reduzir o número de futebolistas estrangeiros no nosso futebol com efeitos a partir do próximo dia 30 do corrente.

Mas as decisões importantes não se limitaram a disciplinar a anárquica «importação» de jogadores de 3.ª escolha, já que a questão dos dinheiros retirados aos clubes por via de nova disposição da distribuição das verbas do Totobola e do Totoloto esteve igualmente na «ordem do dia» e, a avaliar pelas críticas formuladas e das ameaças que têm vindo a ser formuladas, é bem possível que venha a constituir um «ponto quente» nas relações entre o organismo do futebol e o Governo.

E, para se ter uma ideia da generalizada inquietação e revolta que o assunto está provocando entre os dirigentes da federação e das associaações, bastará atentar no que, a propósito, consta no relatório federativo e o que foi dito por Gil Mesquita (Associação de Futebol de Braga) e Silva Resende (presidente da Direcção da FPF).

Estes (e muitos outros) homens não estão nada contentes com o ministro Miguel Cadilhe

Relatório

Sobre o saldo negativo (57 mil contos) que consta nas contas da FPF lê-se no documento aprovado por unanimidade pelas associações que «aquele dinheiro deve-nos ser pago por quem tem a obrigação de não se demitir das suas obrigações. E quem deve tem de pagar».

Gil Mesquita

«Uma acção conjunta que passe das palavras aos actos.»

«O futebol juvenil português já sofre — sublinhou — e a AF de Braga afirma já que não concorrerá a provas juvenis que venham a ser organizadas no âmbito dos programas de fomento. Mas só Braga está disposta a seguir esse caminho, o que faz supor que as outras associações não terão os mesmos problemas, porque se queixam mas continuam a desenvolver as suas actividades normais. Só há um caminho a seguir: dissolver os gabinetes técnicos e extinguir o futebol juvenil. Porque nos foram sonegadas verbas — porque nos foram roubadas verbas, assim é que está certo — no valor de muitos milhares de contos. Vamos fazer uma frente comum para que os responsáveis devolvam aquilo que nos tiraram.»

Silva Resende

«A federação e as associações — adiantou — enfrentam enormes dificuldades, sobretudo pelo desenvolvimento anormal, no bom sentido, da actividade do futebol juvenil. Os poderes públicos devem ainda sentir que o atleta nasce, quando nós, homens do futebol, sabemos que, o atleta nasce mas... faz-se e isso acarreta enormes gastos. Temos de estar unidos e firmes na exigência aos poderes públicos, que ainda julgam desgraçadamente, que o futebol anda por si. Só quando há uma final importante ou um jogo internacional importante se aguça a vontade de algum dignitário, que aparece, sobretudo para ficar na fotografia. Estamos sós, continuamos sós, nesta tarefa de manter o futebol.»

●

Conclusão desta sessão federativa: estrangeiros no futebol português vão ser menos no futuro e quanto às relações com a estrutura governamental vamos aguardar pela evolução do conflito.

Médicos em conferência de Imprensa

"Horizonte" debate Jogos de Seul

A criação futura de um serviço telefónico que prestará esclarecimentos actualizados sobre o «doping» em desporto foi anunciada ontem à noite em Lisboa, num colóquio realizado na Casa da Imprensa.

No mesmo encontro, organizado pela revista «Horizonte», os médicos João Paulo de Almeida e Zacarias Tomé falaram sobre aspectos positivos e insuficiências do acompanhamento clínico fornecido aos atletas portugueses nos Jogos Olímpicos de Seul/88.

Para ambos os intervenientes, a assistência médica em Seul foi a melhor que Portugal teve em todos os Jogos Olímpicos em que participou, apesar de haver alguns pontos que terão de ser repensados para Barcelona/92.

Zacarias Tomé, médico da Federação Portuguesa de Atletismo que integrou a delegação nacional em Seul, considerou que todos os atletas foram bem acompanhados, e que as regras e horários estabelecidos em Portugal concorreram também para esse bom resultado.

João Paulo de Almeida, director do Centro de Medicina Desportiva e responsável médico em Seul, afirmou por seu lado, que a medicina desportiva é uma especialidade como as outras, com códigos deontológicos idênticos aos das restantes.

O que falta ainda, disse, é um acompanhamento de pós-graduação aos jovens médicos, para que estes possam exercer melhor a sua especialidade.

Os dois clínicos manifestaram a sua satisfação por não se ter registado qualquer caso de «doping» entre os atletas portugueses que competiram em Seul/88, anunciando para breve a criação de um serviço telefónico que permitirá aos médicos portugueses receber informações actualizadas sobre todos os produtos utilizados como estimulantes no sector desportivo.

Droga a quanto obrigas

David Jenkins: 7 anos de cadeia

O antigo atleta britânico David Jenkins foi condenado a sete anos de prisão e a uma multa de 75 mil dólares (cerca de 10 500 contos) por envolvimento numa rede de tráfico de esteróides anabolizantes.

Jenkins, de 36 anos, venceu os 400 metros do Campeonato da Europa de Atletismo que decorreu em Helsínquia, em 1971, e em 1972 integrou a equipa britânica que conquistou a medalha de prata da prova de 4x100 metros dos Jogos Olímpicos de Munique.

Em 1980, abandonou o atletismo e passou a residir nos Estados Unidos, defraudando as expectativas do treinador John Anderson, o qual considera que Jenkins «poderia ter sido o melhor atleta de sempre nos 400 metros»

Para Anderson, **Jenkins poderia ter batido o recorde do mundo dos 400 metros e conquistado o título de campeão olímpico nos Jogos de 1976, 1980 e 1984,** no entanto, **por razões inexplicáveis, nunca chegou perto do seu verdadeiro potencial.**

«Foi um dos casos mais trágicos que tive de julgar neste tribunal. Tinha tudo e deitou tudo a perder», comentou o juiz J. Lawrence Irving, dirigindo-se ao réu.

Ao ser informado da sentença, Jenkins limitou-se a pedir desculpa: **Peço desculpa ao tribunal e ao governo norte-americano pelas minhas acções. Sei que errei e assumo a responsabilidade dos meus erros,** disse.

Taça "Pelé":

"Estrelas" vão mostrar o que sabem

Seis selecções de veteranos representantes de países vencedores do campeonato do mundo de futebol disputarão a II Taça Pelé, a partir de 15 de Janeiro próximo, em São Paulo (Brasil).

Argentina (vencedora da primeira edição), Brasil, Inglaterra, RFA, Uruguai e Itália apresentarão no torneio algumas das maiores glórias do futebol mundial das últimas décadas.

Pelo Brasil jogarão, entre outros, Rivelino, Luís Pereira, Paulo Isidoro e Sócrates.

Integrante da selecção «canarinha» que disputou o «mundial» de Espanha de 1982, Paulo Isidoro, de 35 anos, continua a jogar na sua equipa de sempre, o Cruzeiro, de Minas Gerais.

Com 34 anos, Sócrates retirou-se das competições oficiais em 1987, mas regressou este mês para integrar a equipa do Santos.

Na selecção italiana figurarão alguns dos jogadores que conquistaram o campeonato do mundo de 1982, como Gentile, Scirea, Tardelli, Rossi e Colovatti.

A Argentina integrará alguns protagonistas da vitória da sua selecção no «mundial» disputado no mesmo país em 1978, como Olguin, Alfonso e Gallego.

Pela Alemanha Federal actuarão, entre outros, Muller, Overath, Seeler, Breitner e Bonhof e na Inglaterra deverão figurar Banks, os irmãos Bobby e Jackie Charlton (actual treinador da Irlanda), Bobby Moore e Kevin Keegan.

Os organizadores investiram dois milhões de dólares (cerca de 300 mil contos) no torneio e esperam convencer Pelé, actualmente com 46 anos, a jogar pelo menos uma partida na selecção do seu país.

Taekwon-do: ouro para Portugal

Três portugueses classificaram-se em primeiro lugar no torneio internacional de Taekwon-do de Sevilha realizado no passado fim-de-semana no qual a equipa vencedora, foi a selecção espanhola de Andaluzia, actual campeã de Espanha.

Pedro Gonçalves e Eurypedes Costa foram os vencedores masculinos do torneio nas categorias de: 76-83 kg e mais de 83 kg, respectivamente.

Eurypedes Costa ganhou a medalha de ouro ao vencer o actual campeão de Espanha da modalidade.

A portuguesa **Teresa Gaspar** derrotou a campã europeia de Taekwon-do, conseguindo assim uma medalha de ouro na categoria de 55-60 kg.

Classificação dos atletas portugueses no torneio: **MASCULINOS:** Paulo Jesus (-54-kg) (2.º lugar); João Grilo (54-58 kg) 3.º); Paulo Gonçalves (58-64 kg (3.º); José Carmo (64-70 kg) (2.º); Alfredo Alcobaça (50-76 kg) (2.º); Pedro Gonçalves (76-83 kg)(1.º); Eurypedes Costa (+83 kg) (1.º).

FEMININOS: Paula Santos (43-47 kg (3.º lugar); Rosa Rodrigues (47-51 kg) (2.º); Eduarda Carvalho (51-55 kg); 3.º); Teresa Gaspar (55-60 kg) (1.º); Alexandra Coureiro (60-65 kg) (2.º).

Râguebi: Taça do Mundo

Portugal conhece parceiros

Portugal vai defrontar a Holanda, Checoslováquia, Jugoslávia e Alemanha Federal na pré-qualificação para a Taça do Mundo de râguebi, a disputar na Grã-Bretanha e na França em Setembro e Outubro de 1991.

O segundo grupo da fase de pré-qualificação integra as selecções da Suécia, Dinamarca, Suíça e Israel.

Os primeiros classificados destes dois grupos defrontam-se depois, e o vencedor qualifica-se para a fase seguinte do mundial, organizado pela Federação Internacional de Râguebi (FIRA).

Os países que integram o grupo A estão isentos da primeira fase de qualificação, e a França passa directamente à fase final, como finalista da anterior Taça do Mundo.

Os jogos da pré-qualificação deverão disputar-se até Setembro de 1989, e a equipa vencedora irá defrontar a Polónia, Bélgica e Espanha, entre Setembro e Outubro do próximo ano, qualificando-se os dois primeiros.

Estas duas selecções juntam-se depois à Itália e Roménia, que durante a temporada de 1990, e em duas mãos, vão apurar outros dois finalistas da Taça do Mundo.

Golfe: Troféu Vilamoura-88

Os jovens João Pedro Carvalhosa e António Castelo foram os vencedores do troféu «Vilamoura-88» em golfe, que durante três dias decorreu nos dois campos de Vilamoura com a participação de 230 conncorrentes de todo o País.

João Pedro Carvalhosa, do Clube TAP, e António Castelo, de Vilamoura, ambos de 14 anos, foram os vencedores em «net» (com abono) e em «gross» (sem abono), respectivamente.

O torneio foi disputado na modalidade de «stableford», tendo Carvalhosa totalizado 73 pontos, seguido de António Gomes (vencedor do recente «open» da TAP) com 72, Albino Almeida, António Castelo e Salvador Oliveira da Silva, todos com 71.

Na classificação final «gross» venceu António Castelo, seguido de Salvador Oliveira da Silva e do jovem espanhol Juan Fernando Nunez.

Lurdes Verde foi a vencedora no escalão feminino, seguida de Maria Rosa Domingues e Teresa Abecassis.

O troféu «Vilamoura-88», que orçou em mais de cinco mil contos, foi o primeiro torneio disputado em Portuugal que reuniu os campeões e presidentes de todoos os clubes de golfe do País, tendo sido organizado conjuntamente pelo Clube de Golfe de Vilamoura, Dom Pedro Hotéis e Kronenbourg.

MICROSCÓPIO

Ténis: McEnroe vence Lendl

O norte-americano John McEnroe venceu o torneio de ténis de Inglewood, ao derrotar na final o checoslovaco Ivan Lendl por 7-5 e 6-2.

No jogo para o 3.º lugar deste torneio-exibição, o norte-americano Andre Agassi perdeu por 6-3 e 6-2 com o seu compatriota Michael Chang.

HÁ 20 ANOS

Brasil: deputado defendido pelo Congresso

O Presidente Artur da Costa e Silva conferenciou a noite passada, no Rio de Janeiro, urgentemente, com o ministro da Guerra, Aurélio de Lyra Tavares, e com o Chefe do Estado Maior, Orlando Geisel, após o seu Governo sofrer uma derrota política no Congresso. A Câmara dos Deputados, em Brasília, a capital, negou autorização para um membro da oposição, Márcio Moreira Alves, ser julgado perante o Supremo Tribunal Federal por acusações relativas às Forças Armadas. A votação na Câmara, onde se registava grande tensão, foi de 216 contra a exigência governametal, de 141 a favor e de 12 votos em branco.

O Papa deseja ir à Polónia

O Papa Paulo VI manifestou novamente o desejo de visitar a Polónia, a despeito da anterioor recusa do do Governo comunista polaco - declarou em Varsóvia o cardeal Stefan Wyszinski, primaz da Polónia. O cardeal, que regressou anteontem do Vaticano, afirmou que, em três audiências com o Santo Padre, este lhe declarou que gostaria de vir à Polónia. O primaz revelou que o Sumo Pontífice se referiu à proibição da sua visita ao país, durante as comemorações do milénio do catolicismo na Polónia, em 1966, como um «acontecimento trágico.

Saigão à espera de um ataque

Estão de prevenção até nova ordem todas as tropas da guarnição de Saigão. Esta noite patrulhas de polícia circularam nas ruas da capital, que re sobrevoada por aviões de reconhecimento e helicópteros. Reina intensa actividade militar e policial desde há uma semana na capital sul-vietnamianana perspectiva de uma ofensiva do Vietcong.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	0	0	0,0	Limpo
V. Castelo	2	1	0,0	Neblina
Vila Real	4	4	0,0	Limpo
Porto	5	5	0,0	Limpo
Coimbra	8	8	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	8	7	0,0	Limpo
C. Branco	8	7	0,0	Limpo
Portalegre	6	6	0,0	Limpo
Lisboa	5	5	0,0	Neblina
Évora	6	5	0,0	Limpo
Beja	6	5	0,0	Limpo
Faró	6	6	0,0	Limpo
Sagres	13	10	0,0	Limpo
P. Delgada	17	16	0,0	M. Nub.
Horta	17	16	0,0	M. nub.
Funchal	14	14	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 15, Faro 18, Ponta Delgada 19, Funchal 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

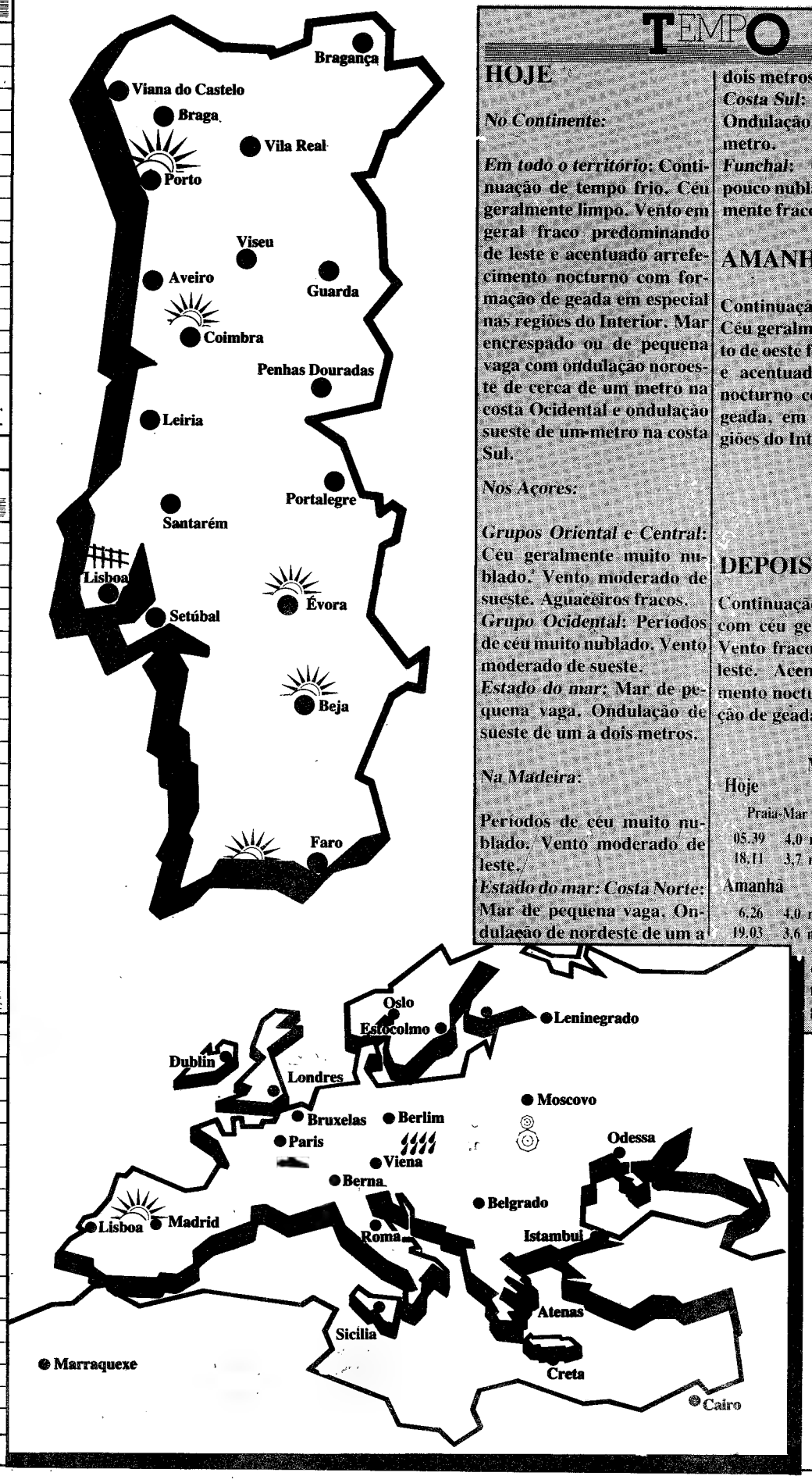
	Mín.	T. 6 h	Às 18 h.
Madrid	-1	1	Limpo
Londres	3	0	Neblina
Paris	4	4	Pouco nub.
Bruxelas	6	6	Chuva
Amesterdão	8	8	Chuvisco
Genebra	4	4	Limpo
Roma	6	6	Neblina
Oslo	-4	-5	Nevoeiro
Copenhaga	0	-1	Neblina
Estocolmo	-4	-4	Muito nub.
Berlim	2	2	Chuva
Viena	4	3	Chuva
Varsóvia	0	0	Muito nub.
Atenas	7	7	Muito nub.
Moscovo	-12	-17	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	As 13 h.
Caracas	15	23	Chuva
Joanesburgo	14	23	Nublado
Los Angeles	10	24	Limpo
Montreal	-21	-17	Nublado
Nova Deli	8	23	Limpo
Nova Iorque	-7	-1	Nublado
R. de Janeiro	20	31	Nublado
S. Francisco	9	20	Limpo
São Paulo	21		Nublado
Tóquio	5	14	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Continuação de tempo frio. Céu geralmente limpo. Vento em geral fraco predominando de leste e acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada em especial nas regiões do Interior. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de cerca de um metro na costa Ocidental e ondulação sueste de um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Oriental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sueste. Aguaceiros fracos.
Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sueste.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de sueste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de leste.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de nordeste de um a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Continuação do tempo frio. Céu geralmente limpo. Vento de oeste fraco a moderado e acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada, em especial nas regiões do Interior.

DEPOIS

Continuação do tempo frio, com céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de leste. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
05.39	4,0 m	11.28	1,1 m
18.11	3,7 m	23.41	1,4 m

Amanhã

6.26	4,0 m	...	...
19.03	3,6 m	12.22	1,3 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

1521 Morre, em Lisboa, o rei D. Manuel I.

1789 Os Países Baixos austriacos declaram a independência, tomando o nome de Bélgica

1808 Madrid capitula perante as forças de Napoleão.

1916 Cerca de nove a mil homens do exército do império austro-hungaro são mortos por uma avalanche nos Alpes.

1937 Tropas japonesas tomam a cidade chinesa de Nanquim.

1944 No decurso da Segunda Guerra Mundial, um piloto japones suicida faz despenhar o seu avião contra o porta-aviões norte-americano «Nashville», causando 133 mortos.

1955 Morre, em Lisboa, o professor Egas Moniz, prémio Nobel da Medicina em 1949.

1963 O Governo cambodjano ordena o encerramento da embaixada dos Estados Unidos.

1967 O Governo militar grego, conhecido pela designação do Governo dos corononeis, esmaga uma tentattiva de golpe e o rei Constantino exila-se em Itália.
- Violento incêndio destroi o Teatro Avenida, em Lisboa.

1969 A Grã-Bretanha anuncia o estabelecimento de um acordo que prevê a retirada de todas as suas forças da Libia.

1970 O primeiro-ministro checoslovaco, Oldrich Cernik, é expulso do Partido Comunista checo.

1971 Os presidentes Nixon, dos EUA, e Pompidou, da França, conferenciam na Ilha Terceira (Açores).

1972 Henry Kissinger deixa Paris sem ter conseguido um acordo de paz para o Vietname.
- Os astronautas da nave «Apollo-17», na última missão espacial norte-americana na Lua, colocam, na superfície lunar, uma placa dedicada à paz.

1973 O Governo de N'Gouabi proclama a República Popular do Congo.

1974 Malta proclama a República.

1980 Francisco Pinto Balsemão é eleito presidente do PSD, sucedendo a Francisco Sá Carneiro.

1983 Os Governos português e norte-americano rubricam, em Lisboa, a renovação do acordo de utilização, pelos EUA, da Base das Lages, nos Açores, que será válido até 1991.

1984 Eleva-se a cem mil o número de pessoas que fugiram da cidade de Bhopal, India, enquanto cientistas tentam neutralizar o gás letal que matou mais de 2.500 pessoas.

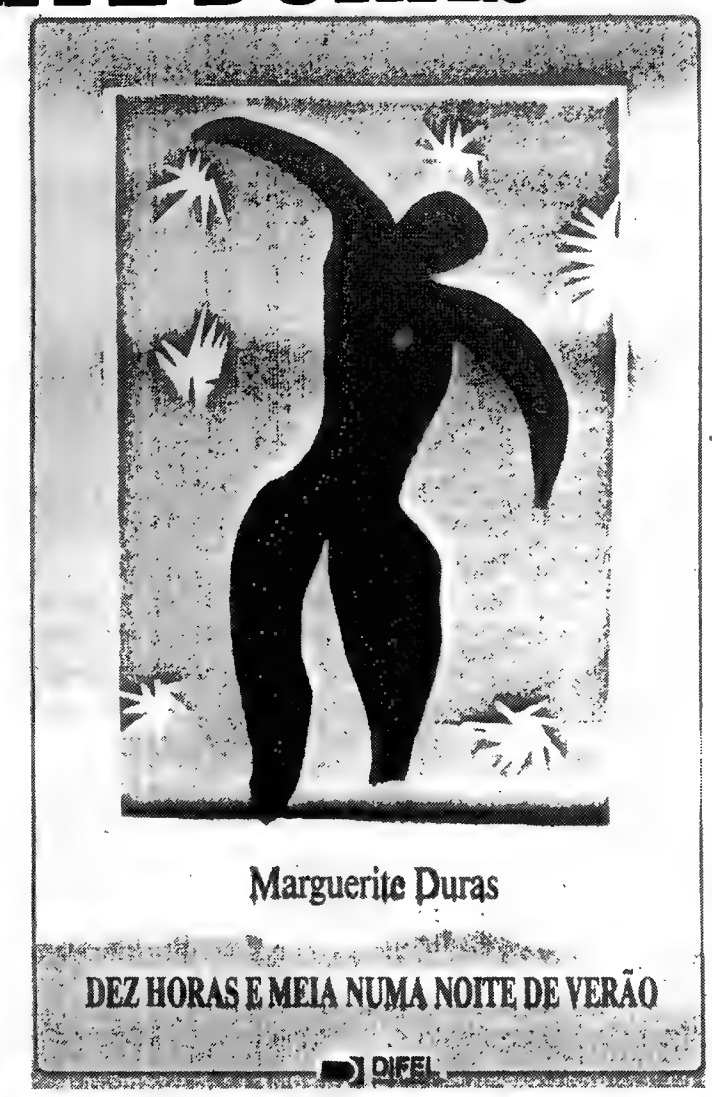
1985 Um tribunal de Nicosia condena três palestinianos à prisão perpetua pelo assassino de três israelitas em Larnaca.

Dez Horas e Meia numa Noite de Verão

A GEOMETRIA PSICOLÓGICA DE MARGUERITE DURAS

Pedro Alvim

Diversos são os caminhos que nos proporciona o último romance de Marguerite Duras publicado entre nós pela Difel: *Dez Horas e Meia numa Noite de Verão*, em tradução de José Vieira e com capa de Rita Azevedo Gomes. Esses diversos caminhos levam o leitor a optar por este ou aquele fim, por esta ou aquela conclusão, em busca de uma saída tendente a um arrumo da situação que lhe é apresentada. Só que, em nossa opinião, o leitor, por mais que tente um caminho, enfrenta sempre uma porta fechada (uma aporia, como os Gregos lhe chamavam) que o prende e o impede a tomar uma posição. A não ser que... Ora vejamos, primeiro, a estruturação (exemplar de simplicidade) do romance em referência de Marguerite Duras.



Estamos perante um romance constituído por diversos triângulos: dois que são a base da história, presentes nas páginas a preto e branco, e os restantes situados na atenção (ou imaginação...?) do leitor.

O primeiro triângulo, tendo por fundo um acto de morte, é composto por Rodrigo Paestra, uma moça de 19 anos (sua mulher) e Toni Perez. Paestra, apanhando em flagrante a companheira e Toni no abraço total a que Eros obriga, a ambos rouba a vida. Depois, temeroso, some-se algures, refugiando-se nos telhados de uma pequena cidade espanhola (local, aliás, em que toda a acção decorre).

O segundo triângulo tem como vértices o casal Maria e Pierre e uma jovem amiga comum de nome Claire. Ainda uma outra personagem (obviamente fora do triângulo), a pequena Judith, filha de Pierre e Maria. Este grupo, familiar e não familiar, anda em férias por determinada região de Espanha, tendo como fito atingir Madrid. Uma violenta tempestade de Verão impede o grupo, por um dia e uma noite, de prosseguir viagem - lapso de tempo que lhe oferece, através das vozes do aglomerado, a tragédia de Rodrigo Paestra. Um mero caso do dia...?

Não. E não porque um desenho já existe (ou se vai esboçando minuto a minuto, vindo de segundos muito anteriores no tempo...) no seio do trio Maria-Pierre-Claire. Por outras palavras: Maria, nesse tempo de calor e tempestade, dá-se conta da atracção mútua existente entre Claire e Pierre. É uma **evidência** que de maneira nenhuma pode recusar - evidência que tem, como pano de fundo, o acto de morte de Rodrigo Paestra, sob a chuva que não pára, sob o calor que sufoca, sob a tempestade que tudo sacode e a todos atemoriza. Há um «Que fazer?» que Maria não urge formular. Mas que...

Mas que a leva a proteger das mãos dos polícias, em rondas constantes pelas ruas, o assassino por amor Rodrigo Paestra. Significa tal acto que Maria pretende conferir uma determinada intenção a esse seu propósito, como que demonstrando que se alia (ou se está aliando) a quem, ultrajado no amor, levou a cabo uma justiça primitiva, arrancada dos instintos e assente em códigos de honra sumidos na tradição...? O leitor que responda, pois que este romance (digamo-lo desde já), situado no pós-modernismo, é avesso a mensagens, a conselhos, a directrizes para consumo de quem se dá à leitura. Marguerite Duras, servindo-se de uma linguagem simples, composta de parágrafos que se assemelham a fotogramas (não esquecer que ela foi a argumentista de *Hiroshima, mon amour*, para além de outros afazeres cinematográficos), não induz o leitor a coisa nenhuma: fá-lo, pura e simplesmente, **ver** as coisas. Mais do que o acto de ler, é o acto de ver que nestas páginas tão límpidas se impõe: há que **ver** e **optar**. O juízo não será nunca de quem escreve - e sim de quem, através das letras, observa um caso, mergulha numa situação. Posta assim a questão, de maneira nenhuma poderemos dizer que Maria, ao pretender salvar Rodrigo Paestra, que matou por amor, está a incrementar dentro de si o recôndito desejo de eliminar quem o seu amor ultraja na ponta final de um processo que talvez de longe se vinha arrastando. Porque pretende então Maria proteger Rodrigo Paestra...?

Marguerite Duras

Que se note, no entanto: Maria, embora afaste do cerco policial Rodrigo Paestra, levando-o para o seio de uma seara distante, não lhe consegue salvar a vida. Paestra, que consigo conservou o revólver com que matou a mulher e o amante, põe, com um tiro, termo à vida. Assim, dentro de uma grande economia psicológica, se cumpre o primeiro triângulo. Maria, que a Claire e Pierre conta a fuga que deu ao assassino, limitar-se-á a dizer (quando o amor de Pierre e Claire se consumou já sexualmente em Madrid) que, caso Paestra se não tivesse suicidado, por ele talvez se apaixonasse... São palavras, no entanto, destinadas ao vento de uma certa disposição de espírito.

O que se insere no leitor, isso sim, são as seguintes hipóteses, todas elas duvidosas:

A) Maria, tal como Paestra, matará Pierre e Claire? B) Maria matará Claire? Impossível: como dar-se depois com Pierre? C) Maria matará Pierre? Também impossível: como entender-se com Claire, amiga de longa data, por quem Judith, filha de Maria, nutre uma grande amizade?

Várias, na verdade, são as leituras deste romance - e das hipóteses acima apontadas surge ao leitor como mais "racional" a primeira: o assassínio de Pierre e Claire por Maria. Seria, em certa medida, a duplicação do acto de Rodrigo Paestra, medida por medida, emoção por emoção, fim por fim, uma vez que Maria também optaria pelo suicídio. Mas um elemento há que, aparentemente, obstará a esta triangulação, à plena concretização deste triângulo - elemento esse que, pura e simplesmente, é a filha Judith. Geometricamente (que a palavra nos seja permitida), esse elemento humano é a linha a mais que esse triângulo de morte não admite. Assim sendo, temos de admitir (e dessa maneira termina o romance) a união a um tempo formal e terna de Maria, Pierre, Claire e Judith... A não ser que (muitas são as leituras possíveis deste romance) aqueles quatro nomes se convertam em quatro **vértices** - o que nos daria (caso Maria assumisse Paestra) uma outra figura geométrica que não a do triângulo: um rectângulo. Um rectângulo de morte precisamente semelhante a uma campa. E estando tudo dito, nada está dito: assim é a geometria psicológica de Marguerite Duras.

Feira do Livro de Macau já abriu

O lançamento de várias edições originais, a exibição da Orquestra Chinesa de Macau, mesas-redondas, exposições e a presença ao vivo de um astrólogo chinês assinalam a Primeira Feira do Livro de Macau, que abriu ontem no Forum Picoas, em Lisboa.

O secretário adjunto para a Educação e Cultura de Macau, Murteira Nabo, inaugurou a Feira, organizada pelo Instituto Cultural de Macau.

Pela primeira vez em Portugal reúnem-se numa feira praticamente todas as edições produzidas até hoje em Macau, os títulos disponíveis, editados em Portugal e no estrangeiro, directa ou indirectamente relacionados com o território e ainda as obras sobre Macau de alfarrabistas portugueses e internacionais.

Hoje é lançado o livro «As Mil Faces da Lua», de Luis Ortet, com a presença de um astrólogo e geomante chinês.

Durante a Feira, serão ainda lançados os livros «Amor e Dedinhos de Pé», de H. Senna Fernandes, «De Longe à China», de Carlos Pinto Santos e Orlando Neves, «Medicina Chinesa» de Cecília Jorge e Beltrão Coelho e os livros de Alice Vieira, da colecção «Contos e Lendas de Macau».

Na quinta e sexta-feira, a Orquestra Chinesa de Macau actua no Teatro Nacional de S. Carlos, em Lisboa e no domingo no auditório Carlos Alberto, no Porto.

Cerca de 700 títulos, alguns deles muito raros e valiosos, estarão presentes numa exposição bibliográfica aberta durante o período da Feira, que encerra no domingo.

Cerca de 40 aguarelas originais sobre Macau, do pintor Kan Cheong Leng, estão também expostas e à venda na feira.

Durante o certame, vai ser lançado o prémio literário Luís Gonzaga Gomes, no valor de mil contos para cada obra, em línguas chinesa e portuguesa, e que tenham por tema o território ou a identidade cultural macaense.

Durante a feira, é sorteada uma viagem a Macau entre os concorrentes de um concurso literário sobre o território.

Nas mesas-redondas apresentam comunicações sobre a realidade e o passado de Macau, Maria Ondina Braga, Graciete Batalha, Cecília Jorge, H. Senna Fernandes, Ana Maria Amaro, António Graça de Abreu, Rola da Silva e Carlos Estorninho.

Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres

JOGOS DE ESPELHOS

Rui Eduardo Paes

Rua dos Espelhos. Primeiro pensamos que se trata de um decalque hitchcockiano de «Janela Indiscreta», dados os enunciados muito semelhantes: uma mulher (e já não um homem, diferença fundamental) assiste pela janela de sua casa àquilo que até quase ao último momento não percebemos se se tratou de um crime, de um suicídio ou de um acidente. Não se surpreende, ela que acompanhou a par e passo o caso amoroso que acontecia do outro lado da rua, envolvendo-se com os seus intervenientes e apaixonando-se doentiamente pelo suspeito. No entanto, o seu olhar será reflectido num outro e é ela também vítima da clandestinidade surda dos amores desviantes, morrendo de morte violenta. Trata-se, pois, de um jogo de espelhos, e Hitchcock permanece apenas uma referência. A fita de que falamos foi exibida ontem no decorrer do 1º Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres, no Instituto Franco-Português, e chama-se, precisamente, «Rua dos Espelhos».

O filme, realizado pela italiana Giovanna Gagliardo, revela-nos os segredos de um amor adúltero entre o director de uma grande companhia e uma jovem, observados por Veronica (representada pela cantora Milva), uma mulher que assume o papel masculino de um «voyeur» e que, inquirida sobre o que viu no prédio em frente do seu só admite falar se tiver as luzes apagadas, numa perda momentânea de visão que parece permitir-lhe o uso da memória, por substituição de prioridades. Através do seu testemunho a juiz encarregue de investigar o sucedido descobre que o seu marido, Gianfranco (Heinz Bennent), era o homem que procurava para compreender finalmente o que se passou: Veronica é desenhadora, a sua memória é visual, para ela recordar é reconstituir os traços de um rosto.

Num leilão de arte, a juiz, Francesca (Nicole Garcia), compra um quadro de Magritte que mostra um homem virado de costas, reflectido num espelho (numa janela?) onde também o vemos assim. É a metáfora de todo o filme, e não por acaso Francesca oferece-o a Gianfranco, à maneira de acusação. A ilustração óptima destas imagens-chave é uma frase de Veronica que, confessando-se, diz: «Tenho necessidade de ver o que as pessoas fazem. As coisas nunca acontecem como eu espero. Olho pela janela e espero que os meus sonhos se tornem realidade.» De envios e reenvios, mensagens, luzes e sombras, é feita esta trama em que só a oralidade ganha uma força mais decisiva para o desenlace final que a exibição de imagens carregadas de sentido.

Do suposto crime de Gianfranco, que este nunca chega a admitir e muito menos a desmentir com palavras claras, recaíram as culpas para um amigo da rapariga morta, alguém que é trazido para esta narrativa devido, apenas, à sua proximidade. Em determinado momento ficamos a saber, mais uma vez por Veronica, que tudo se deveu a uma discussão - um empurrão precipita os acontecimentos e, de madrugada, um corpo cai na Rua dos Espelhos até embater num camião que passava. O amor escondido de Gianfranco era obcessivo, conflituoso, muito diferente daquele que mantinha com a sua mulher, que guarda dele a ideia de um homem controlado, amistoso e satisfeito consigo próprio. Desconfiado, ciumento, Gianfranco maltrata a sua amante, fecha-a em casa, faz dela a sua boneca de trapos.

Valendo-se dos seus conhecimentos, o personagem tenta que seja Francesca a tomar conta do caso em tribunal, não propriamente para que venha dela a condenação mas para que uma situação forçada de cumplicidade a leve a ilibá-lo do assunto. Francesca debate-se entre o cumprimento do seu dever, o amor por Gianfranco e a raiva não somente por se sentir atraiçoada mas mais substancialmente ainda porque descobre no seu marido alguém que desconhecia. A própria acção irá desbloquear o impasse narrativo que é criado e que vai crescendo até ao insustentável: Francesca discute com Veronica, mais um empurrão mal medido repete-se nesta estória e a desenhadora desequilibra-se e estatela-se nas pedras da calçada. De novo, o suspeito é o amigo da primeira mulher a encontrar a morte, como se ele fosse sempre o reflexo deformado e falseado de uma realidade demasiadamente complexa para ficar contida num simples espelho ou enquadrada numa janela. Ele é a testemunha visual deste segundo crime, o espelho contraposto ao primeiro espelho.

«Se eu me tramar tu também te tramas», diz Gianfranco a Francesca ao discutirem na rua depois de uma «soirée» musical. A frase, no entanto, já estava fora do contexto, porque sendo também Francesca culpada, um e outro excluem-se do jogo de espelhos que é este filme, mudam de campo, saem da estória devolvendo-se a uma penumbra que nenhum olhar «voyeurista» pode devassar, porque é a que protege a relação conjugal.

Vistas bem as implicações de um filme como este, até pela alusão constante a Hitchcock, é todo o cinema, toda a arte cinematográfica, que está a ser citada com este trabalho de Giovanna Gagliardo.São jogos de olhares o que podemos encontrar em películas como «Iris», de Mady Saks, no qual a protagonista vira os copos que o seu marido tão cuidadosamente dispõe só para inverter a sua ordem numa outra que lhe seja pessoal e própria; como «A Jury of Her Peers», de Sally Heckel, em que duas mulheres descobrem mais mexendo nos objectos pessoais de uma assassina do que os investigadores da polícia, bastando para isso encontrar um pássaro morto por estrangulamento numa cesta de costura; ou ainda como em «Das Fruhstuck Der Hyane», de Elfi Mikesch, quando, ao ouvir a voz do seu homem saindo do auscultador de um telefone caído, a protagonista se chicoteia. Jogos de espelhos de que nos lembramos em alguns dos filmes incluídos neste festival que se aproxima do seu termo e que poderiam ser multiplicados até ao infinito.

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

"... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes".
VALENTIM LEMOS – "Diário Notícias"

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES ATÉ DIA 18

TENNESSEE WILLIAMS

Vieux Carré

3.º MÊS

Obs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

4.º Mês

TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 h
DOMINGO ÀS 17.00 h

* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE

ÚLTIMA SEMANA SÓ ATÉ DOMINGO

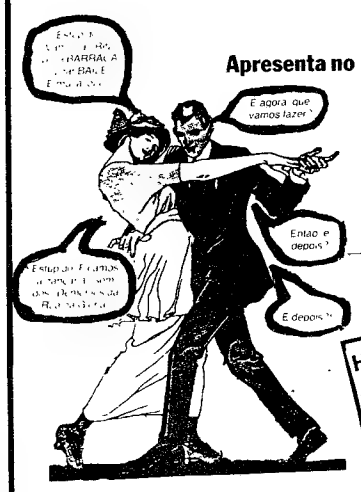
«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»

EDIPO-REI

SÓFOCLES

SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

A BARRACA



Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA

— a partir da ideia de J C Penchenat e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO:
de terça a dom. às 21.30
Às segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

8.ºMÊS

Com: Maria de Céu Guerra, Maria João Luís, Paula [illegible]

Desconto de 50 % para jovens às terças e quartas-feiras

Por exigência do público regresso do grande êxito teatral da temporada antes da partida para o FESTIVAL DE CATIZ

ÁLVARO MANUEL ROXO

Presidente da Junta de Freguesia de S. João da Talha

O Executivo da Junta de Freguesia de S. João da Talha cumpre o doloroso dever de participar a toda a população da Freguesia o falecimento do seu saudoso Presidente e que o corpo se encontrará em câmara ardente a partir das 14.00 de 13/12/88 na Casa Mortuária de S. João da Talha e que o funeral se realiza pelas 10.00 de 14/12/88 para o cemitério de Alenquer.

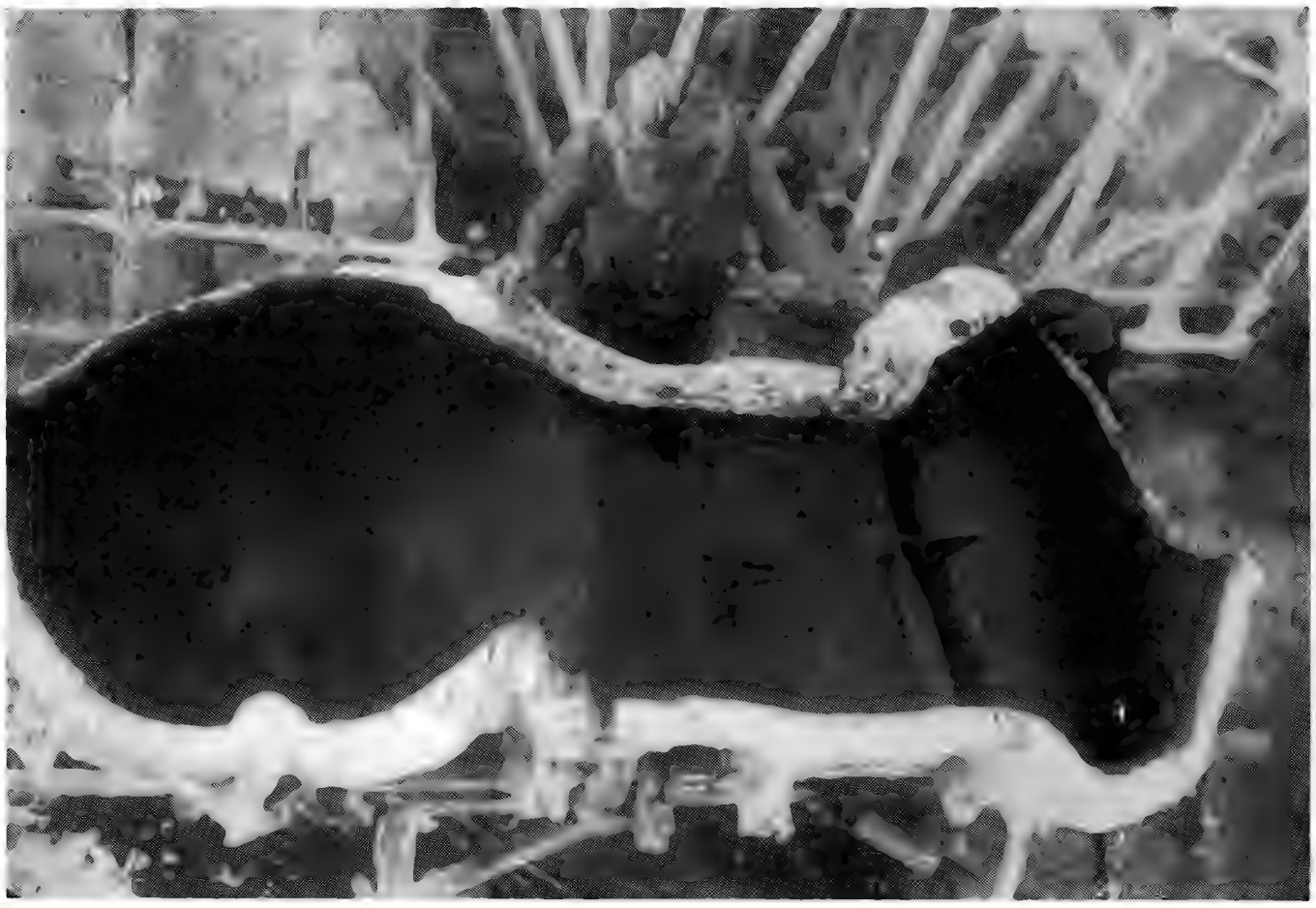
AGÊNCIA FUNERÁRIA S. JOÃO, LDA.
R. da Igreja, 5 — Telef. 255 48 19
R. Washington, 7-C – Telef. 82 44 11
S. JOÃO DA TALHA – 2685 SACAVÉM

"Comunicações Espaciais" dia 15 no Jardim dos Congressos

ESCULTURA EM MADEIRA E PEDRA DE MARIA MANUELA MADUREIRA

Rodrigues Borges

Subordinada ao tema "Comunicações Espaciais", inaugura-se no próximo dia 15, no Jardim dos Congressos da Fundação Gulbenkian, uma exposição da escultora Maria Manuela Madureira, integrando dez trabalhos - oito em pedra e dois em madeira. Para já, uma chamada muito especial para o "Encontro de Dois Mundos", uma obra escultórica em mármore rosado e granito preto, com ferro. A propósito desta exposição - em particular - conversámos há dias com esta artista plástica. Outros temas vieram naturalmente a talhe de foice, com destaque para os mais significativos passos do percurso artístico de M. Manuela Madureira.



M. Madureira junto à forma de uma escultura que será colocada em Portalegre

Natural de Lisboa, onde continua a viver, M. Manuela Madureira é - além de escultora - designer, ceramista e autora de tapeçarias. Estudou em Lisboa, em ateliers de vários artistas e fez os cursos de cerâmica e restauro no Instituto Statale d'Arte per La Ceramica em Faenza (Itália) e os cursos de escultura em pedra e madeira no Instituto de Arte em Florença, como bolseira da Gulbenkian, em 1961-2. Esteve representada com um conjunto importante de obras, na exposição organizada pela Académie Internationale de La Céramique, em Genebra. Obras suas foram seleccionadas por esta mesma academia para virem a figurar nas colecções de vários museus mundiais, isto em 1961. Entre 1962-64, criou técnicas de cerâmica, uma das quais, rugosa e baça, muito dura, com a qual tem realizado algumas das suas esculturas que abrangem grandes áreas.

Maria Manuela Madureira tem trabalhos de grandes dimensões integrados na arquitectura e em espaços urbanos; grupos escultóricos em diversos materiais, murais em azulejaria e pedra gravada, cerâmicos e tapeçarias. Tem realizado desenhos para pavimentos, sendo alguns destes em pedra da calçada. Em 1957 participa na sua primeira colectiva - a V Exposição de Cerâmica Moderna no S.N.I. e, três anos depois, na Galeria do Diário de Notícias, realiza a primeira exposição individual.

Trabalhos no país e no estrangeiro

Até agora, trabalhos de M. Madureira (como ela os assina) têm sido expostos em inúmeros locais, no país e estrangeiro.

Para referir apenas alguns exemplos: Kilu Club de Washington, Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris, Academia Internacional da Cerâmica de Genebra, Mar Del Plata e Buenos Aires (Argentina), várias vezes em Faenza (Itália); em Portugal, praticamente "não têm conta": para só citar as deste ano, "Mostra de Arte Contemporânea Portuguesa"-5º Congresso do Algarve, Galeria do Casino Estoril-Cerâmica, Arte Portuguesa-Cascais 88 no Espaço Cidadela, Salão Convívio na SNBA e I Mostra de Esculturas no Jardim da Amadora.

Uma vertente importante da obra de M. Manuela Madureira é constituída pelos seus trabalhos públicos, que os tem espalhados por muitos locais de Lisboa, Cascais,Tavira, Praia da Rocha, Vila Moura, Marco de Canavezes, Paço de Arcos, Amadora, Coimbra, Portalegre, Funchal, etc.

Maria Manuela Madureira está representada em colecções particulares e estatais, em Portugal e em França, Espanha, Itália, Suiça, Japão e EUA. Do seu extenso currículo constam também diveros prémios e outras distinções. Citada em várias obras sobre artes plásticas, de autores nacionais e estrangeiros.

"Phobus e Deibus", um grupo escultórico em exposição na "Libesc", uma exposição da galeria S.Bento na Libersil

Quem é esta escultora

«No meu mundo interior há sonho, poesia, cor, volume e também a força que me atrai para criar de acordo com a natureza áspera e rude que sempre me perturbou» - é como se auto define a escultora, face às motivações que a têm guiado - se assim se pode considerar - ao longo do seu percurso artístico.

A uma pergunta sobre a sua obra, técnicas e materiais utilizados, M. Madureira pronuncia-se: «Os rochedos e os caules rugosos de certas árvores, maravilhosamente envelhecidos que se me deparam em passeios contemplativos à natureza, impressionaram-me especialmente, tendo contribuído para a realização de certos pormenores da minha obra e para a criação duma técnica cerâmica original que me permite obter material (rugoso, duro, mate) muito resistente ao tempo com o qual tenho, não só realizado esculturas de pequeno formato, como ainda e em especial obras de grandes dimensões, como é o caso da peça "Grito de Dor e Alegria", grupo escultórico com cerca de 6 metros de comprimento por 3 de altura, suspenso em tubos de aço e que se encontra desde 1972 colocado na cerca do Hospital do Funchal. Na escultura em pedra, a necessidade de sentir a cor levou-me a introduzir, por vezes, pedras de diversas tonalidades, para que assim se evidencie a policromia a que não posso renunciar, pois a cor é, para mim, em determinados casos, quase tão importante como um elemento dimensional. De acordo com a minha sensibilidade, tenho também necessidade de incluir a base no próprio trabalho, de modo a que resulte um todo numa só escultura».

O que pretende (o que procura), como definiria a sua concepção artística ?

«Procuro acima de tudo a harmonia dos contrastes, integrando-os no espaço que a própria obra vai ocupar no mundo envolvente. As descontinuidades rectilíneas e circulares nas minhas esculturas, que em trabalhos de grandes dimensões têm sido realizadas no sentido duma melhor leitura interpretativa, têm em todas elas um significado afirmativo, pessoal. Quanto à minha concepção artística, o que me sugere dizer é que ela é também sensível aos espaços vazios e aos volumes cheios; e todos estes elementos vão permitir às esculturas dialogra, transmitir, sentir e gritar a vida. Fundamentalmente, isto é tudo - ao mesmo tempo - o que pretendo e o que procuro».

BUC 88

10 Dias em Coimbra

CRÍTICA DE TEATRO

TEATRO CHECO SONS PORTUGUESES

Carlos Porto

A PORTA MÁGICA
COMÉDIA DE ADÃO
Academia das Belas-Artes de Praga/Disk
Bienal Universitária de Coimbra/1988.

Dia bonito na Figueira da Foz. Quase noite. Na praia imensa uma fila de candeeiros atravessa a areia em direcção ao mar iluminando um caminho sem ninguém, marca de um enigma que o mar engole.

Na Figueira da Foz, extensão da BUC/88, para a descoberta do belo museu da cidade, Museu Santos Rocha, e nele uma interessante exposição de Jovem Escultura organizada pela Casa de Serralvos do Porto.

Mas também o teatro: o grupo DISK, departamento teatral da Academia de Belas-Artes de Praga, foi à Figueira apresentar um espectáculo para crianças, «A Porta Mágica», criação para actores e bonecos da responsabilidade dos estudantes do terceiro ano daquela Escola de Teatro. O grupo apresentou o espectáculo em duas sessões, uma dedicada a alunos de escolas pré-primárias e primárias da Figueira, e outra para os convidados da Bienal.

Utilizando bonecos grandes, contando uma história muito simples,e fazendo-o com muito humor, o DISK conquistou tanto o público infantil como o público adulto. Com um dispositivo cénico muito engenhoso, com um conjunto de actores que revelando dotes de comediantes já muito avançados e por isso ultrapassando rapidamente as barreiras linguísticas, com uma capacidade inventiva, tanto no que se refere à construção dos bonecos como à articulação entre estes e os actores, o DISK uma vez mais confirmou o nível da formação teatral atingido na Checoslováquia.

Esta Escola de Teatro de Praga tem frequentado com alguma assiduidade a Bienal Universitária de Coimbra desde a sua fundação quando era ainda a SITU. E sempre os seus espectáculos se distinguiram, como aconteceu este ano não só com «Porta Mágica» como com «Comédia de Adão» que o grupo apresentou no Teatro Gil Vicente, com bastante êxito (foi aliás uma das melhores casas da BUC).

«Comédia de Adão» foi escrita a partir de textos da época barroca e conta a história de Adão e do seu envolvimento com o Diabo.

A história começa pelo princípio, isto é, pela criação por Deus de Adão e Eva que acabam, naturalmente, expulsos do Paraíso, já que Deus cochilava quando Eva se deixou tentar pela serpente.

Adão separa-se de Eva e é levado pelas ondas de prazer que o Demónio lhe proporciona. Rei, Adão pretende casar com Doroteia que não acede aos seus propósitos libidinosos, resiste heroicamente a todas as tentações e acaba por ser morta às ordens de Adão. Este, de queda em queda, acaba como todos os pecadores, morto e bem morto, embora a esperança nunca morra. Esta história, ao mesmo tempo ingénua e astuciosa, inocente e maliciosa, é trabalhada a nível da encenação e da interpretação com uma qualidade que a transformou num espectáculo excepcional. Trata-se de um daqueles espectáculos cuja criatividade cenográfica, inventividade de sinais, capacidade de interpretação, superam largamente os problemas levantados pela língua.

A música tocada ao vivo, o canto, o cenário e os figurinos, magníficos, a utilização de pequenos fantoches que lembram os bonecos de Santo Aleixo, a articulação perfeita entre todos os elementos do espectáculo, a sua qualidade plástica, a coerência global, o ritmo, a caracterização das personagens (como a Morte a passar constantemente pelas cenas) todos estes factores contribuem para transformar este espectáculo num admirável momento de teatro, dos mais criativos de toda a Bienal. E provavelmente o mais profissional, embora fosse da responsabilidade de alunos de uma Escola de Teatro e dos seus professores.

O som do corpo/O corpo do som

Vera Mantero e Carlos Martins apresentaram «Em Corpo com Som» no ginásio de um edifício ainda em construção no local do antigo Avenida, edifício que vai abranger um centro comercial, uma sala de cinema, já a funcionar, e duas salas para teatro. Leia-se bem: duas salas para teatro num centro comercial — pioneirismo de Coimbra.

Vera Mantero e Carlos Martins — não apenas os sons do saxofone, não apenas os gestos do corpo. Não apenas a música, não apenas a dança. Não apenas o diálogo entre uma e outra. Isso, e esse corpo ser dança e ser som com a presença viva do corpo, com essa energia que é também fragilidde, esse jogo que vai de um para o outro para aquele regressar, mas chega até nós, como som, como imagem.

Vera Mantero, não apenas o jogo do corpo total mas também o jogo do «mínimo», com os dedos correndo no soalho, também o peso do corpo no solo.

No Teatro Gil Vicente, noite de encerramento da BUC/88. Em cena, Jorge Palma, José Mário Branco, Carlos Zíngaro.

Ideia curiosa: os músicos propunham-se transformar os sons, as sensações, a atmosfera colhidos na Bienal em música.

Projecto falhado, e de tal maneira falhado que foi reduzido a metade dada a manifesta hostilidade do público. Concerto de música experimental, com base em computadores, não conseguiu ir além de um exercício escolar, com José Mário Branco a parodiar a sua própria música, Jorge Palma pouco inspirado e apenas Carlos Zíngaro procurando profissionalizar a sessão.

Sem grande êxito. Não se pode dizer que o público tem sempre razão. Desta vez parece que a teve. Até porque ia à espera de outros sinais, de outros sons.

Três Van Gogh voam de museu holandês

Três quadros do impressionista Vincent Van Gogh foram roubados de um museu na cidade de Otterlo – informou a Televisão da Holanda.

Dos três quadros desaparecidos do Museu Nacional de Kroeller-Mueller faz parte um dos mais célebres de Van Gogh, segundo a Televisão holandesa, que se chama «Comedores de Batatas».

O alarme do museu ouviu-se cerca das 21 horas locais de ontem, aparentemente devido a uma janela que tinha sido quebrada no edifício do museu, que tem uma das maiores colecções de Van Gogh.

Um porta-voz da Polícia disse que «um ou mais quadros» tinham sido roubados do museu, mas que não se podia confirmar de imediato se qualquer deles era de Van Gogh.

A Polícia cercou toda a área do museu e as investigações continuam, adiantou o porta-voz.

Este é o último de uma série de assaltos que tem assolado os museus holandeses nos últimos meses.

Conservação do património

Uma exposição-venda aberta ontem na FIL, em Lisboa, encerra o segundo ano de desenvolvimento do programa de formação profissional e de emprego denominado «Conservação do Património Cultural (CPC)».

Introduzido com vista a estimular a criação de novos empregos, através da criação de actividades independentes ou de acções directamente ligadas ao património cultural, o CPC pretende formar desempregados de longa duração maiores de 25 anos em profissões ou actividades ligadas ao património cultural e contribuir simultaneamente para a concretização do seu próprio emprego.

Relativamente às instituições hospedeiras, públicas ou privadas, o programa dá a oportunidade de formar profissionais em áreas carenciadas e de realizar projectos com interesse comunitário, nomeadamente através da criação de pequenas unidades produtivas.

O CPC garantiu durante o ano de 1988 a formação a 846 pessoas, com uma percentagem de criação de emprego de 75 por cento, e para 1989 prevê-se que o número de formandos atinja os 1160.

Novo filme do autor de "Os Chapéus de Chuva de Cherbourg

DEMY O INCOMPREENDIDO

Jean-Louis Mingalon
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

O cineasta de «Parapluies de Cherbourg» e de «Demoiselles de Rochefort» conheceu um longo período negro. «Parking», que ele tinha realizado muito tempo depois de ter feito o projecto, tinha-lhe deixado um gosto amargo e incitara-o a abandonar o cinema.

O mundo do cinema é estranho. Esta «fábrica de sonhos» é por vezes capaz de produzir males que podem tornar-se pesadelos. Quando, por exemplo, o cinema condena um cineasta importante, ao silêncio, ou a uma criação limitada. Jacques Demy faz parte deste exemplo desde há quinze anos. É pouco dizer que ele nos fez falta. Mas sem a intervenção quae mágica de algumas boas fadas por cima do berço dos seus projectos, Demy teria provavelmente abandonado o cinema. Inacreditável mas foi o que aconteceu àquele que nos ofereceu, «Lola», «La Baie des Anges», «Les Parapluies de Cherbourg» (1) e «Les Demoiselles de Rochefort».

Em 1973, logo que realiza «L'événement le plus important depuis que l'homme a marché sur la Lune», Demy só tem em vista o divertimento e a simplicidade. Esta história, dum homem que acredita estar à espera duma criança, é aos seus olhos uma comédia sem pretensões confiada aos encantos conjugados de Catherine Deneuve e de Marcelo Mastroianni. A crítica, no seu conjunto, habituada principalmente à ambição, não apoiou. O filme não tem êxito. Mas além do malentendido, Demy compreende muito depressa que a ruptura é mais grave. É todo o seu universo cinematográfico que parece ameaçado a desaparecer. A sociedade francesa em plena mutação já não tem talvez necessidade deste cinema, da sua elegância lírica e da sua terna gravidade.

Depois de «L'événement», oferecem-lhe ainda a oportunidade de filmar outros cenários que não os seus. Impossível. O diálogo de surdos é total. Ele propõe dois musicais «Trois places pour le 26» e «Une chambre en Ville».

Os filmes far-se-ão, mas mais tarde. Uma outra comédia ficará também nas gavetas.

Em dado momento teve boa projecção no Leste. Na URSS, onde «Les Parapluies de Cherbourg» e «Les Demoiselles de Rochefort» fizeram um grande sucesso, esboça-se então uma política de abertura e a Mosfil, prevê toda uma série de co-produções com o estrangeiro. Convidado para ir a Moscovo, Demy encontra-se na companhia de Kurosawa, Cukor e Antonioni, presentes eles também. Mas o projecto de «Anouchka», um musical com Michel Legrand, deixa a França insensível. Fim do episódio soviético.

Jacques Demy

São finalmente os japoneses que, em 1978, voltam a pô-lo no bom caminho. A aventura é de tal maneira surrealista que ele não recusa. Em Tóquio, propõem-lhe filmar em inglês, e em Londres, onde Versailles seria reconstruído, ofereceu-lhe um filme sobre a Revolução Francesa. «Lady Oscar», realizado muito simplesmente em França e no castelo de Versailles, deixa-lhe uma agradável recordação e conhece na Ásia um êxito. Em França, à parte de raras apresentações nos festivais, o filme não sairá nunca. O infortúnio instala-se. E mesmo a televisão, onde ele apresenta em 1980 «La Naissance du Jour», uma adaptação muito bonita do romance autobiográfico de Colette, com Danielle Delorme, não é sequer uma saída. Demy nasceu para ser cineasta e o pequeno ecrã não substituirá nunca o grande. Não se trata de julgamento, mas de educação.

Depois dos japoneses, a segunda boa fada do período negro, chama-se Christine Gouze-Rénal. Graças a ela, ele filma enfim, «Une Chambre en Ville», o seu mais antigo projecto, escrito sob a forma de romance, ainda quando ele era estudante. Mas esta tragédia musical, cheia de recordações das greves de 1955 em Nantes, sai muito mal. O assunto é frágil e apesar do apoio de uma parte da crítica, surge de novo o contratempo.

E depois, como muitas vezes nestes casos, Demy, sem grande vontade, acaba por filmar «Parking», do qual pensa que teria sido preferível não o fazer. Um projecto antigo realizado demasiado tarde. Foi em 1967 em Los Angeles, quando assistia a um concerto dos Doors. Em cena, face a dezenas de milhares de isqueiros acesos no escuro, entre Ray Manzarek, Robbie Krieger e John Densmore, ele reparou no cantor Jim Morrison. «Fiquei fascinado — conta ele — então disse para mim: Aqui está 'Orphée'.» Ideia formidável, que deveria ter posto logo em acção. Mas a morte prematura do cantor em 1971, matou o desejo. Cerca de vinte anos mais tarde, o projecto arriscava a parecer-se como requentado. E, apesar de todas as suas qualidades de comediante, Francis Huster não podia substituir Jim Morrison...

«Parking» deixa-lhe um gosto muito amargo, Demy decide abandonar o cinema. Volta à pintura, essa paixão recalcada desde a sua passagem pelas Belar-Artes de Nantes, e aceita as homenagens que lhe levam desde Bobigny até ao Pólo Norte. «Experiência emocionante — diz ele — mas um pouco funerária e muito paralela com a antecedente.» Ele estava lá quando Claude Berri lhe telefonou de Nova Iorque, entusiasmado com o projecto que Yves Montand acabava de lhe contar. Um cenário que Demy tinha escrito em sua intenção há quinze anos. «Trois places pour de 26». Claude de Berri quer realiza-lo. O filme acaba de se filmar com Yves Montand, Mathilda May e Françoise Fabian. A imagem está feita, a montagem do som começado e a saída prevista para o fim do ano. Cinemascope, Dolby, as condições ideais. Demy está radiante. O fim do túnel? Temos todas as razões para crer e esperar.

1) Palma de Ouro de Cannes em 1964

Portugueses na Bienal de Bolonha

Bolonha converteu-se desde ontem e até ao próximo dia 21, numa cidade de visita obrigatória para quem pretenda conhecer as tendências dos mais jovens artistas dos países europeus mediterrânicos, incluindo Portugal.

Nesta quarta edição de uma bienal dedicada às produções culturais juvenis da Europa no Mediterrâneo em 17 áreas criativas, participam cerca de 700 jovens artitas com menos de 30 anos de idade, dos quais mais de 30 são portugueses.

Depois de Barcelona, onde esta iniciativa foi levada a cabo pela primeira vez em 1985, tendo sido realizada no mesmo local em 1987, foi a vez de Salónica servir de palco à bienal.

Este ano, coube a Bolonha a responsabilidade de organizar a mostra e receber as centenas de jovens de sete países europeus (Espanha, França, Grécia, Jugoslávia e Chipre, para além de Itália e Portugal) cujos trabalhos são considerados inovadores e de qualidade.

Os artistas portugueses presentes em Bolonha foram seleccionados pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), pela Direcção-Geral de Acção Cultural, Câmara Municipal de Lisboa e Clube Português de Artes e Ideias, e participaram em 14 das 19 áreas criativas.

Mais de mil obras, sete espectáculos diários, debates, seminário, recitais de poesia, concertos de rock e jazz e festas que se prolongam até altas horas da noite vão animar Bolonha, cuja universidade – a mais antiga do mundo – comemora este ano o seu nono centenário.

Os 30 artistas e grupos portugueses presentes em Bolonha participarão nas seguintes áreas criativas: música contemporânea, rock, dança, teatro, artes plásticas, cenografia, cinema e vídeo, fotografia, banda desenhada, ilustração, arquitectura, «design» gráfico, «design» industrial, joalharia, cerâmica e literatura.

Apesar de Portugal ser «um País de poetas», a secção de poesia é uma das que não conta com produção portuguesas, bem como a moda – o que ainda é mais estranho dada a recente avalanche de cursos de estilismo e de jovens criadores neste sector.

Quanto ao jazz e ao teatro, também não está em Itália quem possa provar que há jovens portugueses com talento para estas duas artes.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
A PRIMEIRA DENTADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
MARCELINO PÃO E VINHO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

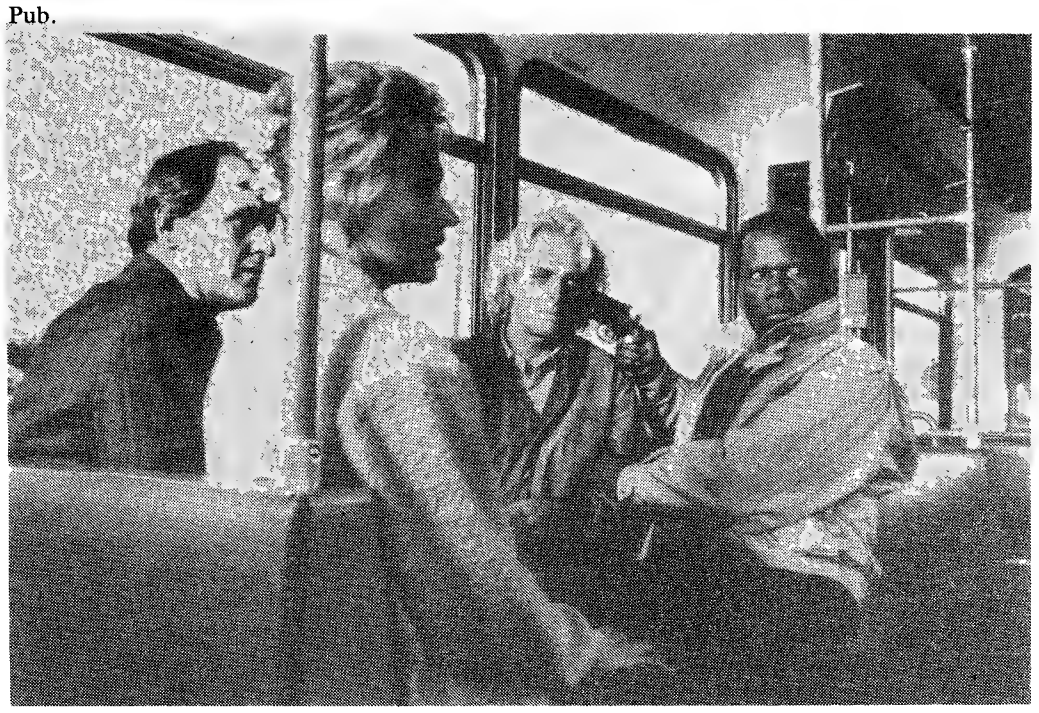
Amoreiras 7
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8
OS CANIBAIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.



"O Pequeno Nikita" — quando ele adormeceu era um típico rapaz americano. Ao acordar era filho de espiões russos. — em exibição nos Cinemas: Terminal, 7.ª Arte e Babilónia Amadora

Apolo 70
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
MORTO À CHEGADA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
UM CHEIRO A SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso
SEXO EM MIAMI
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
BURLONAS SEXUAIS
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões
T. 324194
O ESCORPIÃO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
SALSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FOGO CONTRA FOGO
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
A exibir no Porto até 19/12/88

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
MANUEQUIM
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00 e 21.30 h

Estúdio Sheza
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
UM GENTLEMAN EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
VIOLÊNCIA NOS MARES DA CHINA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
LACA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A FÚRIA DA HONRA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
GELO E FOGO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
MAD MAX III – Para além da Cúpula do Trovão
(maiores 13 anos)

Gemini
— T. 734009
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
A FÚRIA DA HONRA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex
SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2
ARMADILHA FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283
CHASE – O PERSEGUIDO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
NEGÓCIOS DO VÍCIO
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933
XANGAI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
A FÚRIA DA HONRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A MULHER DO CHEFE DA ESTAÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FORA DOS LIMITES
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A BAMBA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 4
A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FINALMENTE DOMINGO
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
— T. 730715
BOM-DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
MORTO À CHEGADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
MORTO À CHEGADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Os 4 Cachorrinhos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Inferno Vermelho», às 21.30 h (maiores 16 anos).

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «O Milagre da Rua 8», às 15.30 e 21.30 (maiores 6 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal.

Linha de Cascais
ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Big», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «O Corpo e a Vida», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Morte Entre Ruínas», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Duelo Mortal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Manequim», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «A Mulher do Próximo», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Algemas de Cristal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Ruas de Glória», às 15.30 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Comando do Inferno», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Hollywood 1929», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Águia Negra», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

RUTH ROSENGARTEN NO PORTO

Até ao proximo dia 7 de Janeiro, encontra-se patente no Módulo-Centro Difusor de Arte, no Porto (Av. da Boavista, 854), uma exposição de Ruth Rosengarten.

Esta pintora, que nasceu em Israel e fixou residência em Portugal no início de 1980, tem vindo a integrar selecções de pintura portuguesa, tanto a nível nacional com internacional. Dois exemplos: a exposição "Nove" na John Hansard Gallery de Southampton e a recente exposição "Amadeo de Souza Cardoso" na Casa de Serralves no Porto.

Sobre o actual trabalho da pintora, as palavras da própria Ruth Rosengarten: «Estas pinturas resultam da necessidade que senti de trabalhar numa escala mais íntima, de simplificar a temática, de estruturar o espaço com maior definição. A pricípio pensei no pequeno formato como uma espécie de exercício. Acabei por me fascinar por ele; sobretudo pelo facto de que uma pequena pintura também pode ter monumentalidade. A maior parte dos trabalhos apresenta uma figura feminina num espaço arquitectónico - muitas portas, janelas, lugares de passagem - a minha intenção não era tanto a de captar um "instantâneo" como a de representar a abstracção de um momento possível, mulheres em casa, em geral absortas, parando entre actividades, como nas pinturas altas e estreitas em que quis transmitir a impressão de uma olhadela através de uma porta entreaberta... Quanto às referências a um passado da pintura, elas, são conscientes. Mas são um olhar para trás afectuoso mesmo quando irónico; não são apropriações niilistas nem pastiches».

Pinturas de Ruth Rosengarten, integram a representação desta galeria portuense na Feira Internacional de Arte de Los Angeles, que abriu no passado dia 9.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de fevereiro de 89; exposição evocativa do marquês de Angeja, "Tapeçaria de Cidália de Brito, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): a exposição "Revelações em Papel: Desenhos da América", que inclui 35 drsenhos da autoria de 20 artistas norte-americanos vivos.

FIL: até 19 de Novembro, a II Exposição/Venda integrada no programa de incentivos ao emprego/conservação do Património Cultural

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Dezembro, "O Carro Eléctrico - Personagem de Lisboa", fotografias de Jean-Claude Remy.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, exposição de Nova Joalharia.

COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 18 de Dezembro, uma colectiva de escultura, gravura e pintura.

GALERIA DE CONSTANÇA: Exposição Outono 88-Inverno 89, com obras de Bual, Isabelino, M. Adelaide Lima Cruz, Mário Cesariny, Paulo Ossião, Relógio e Rico Sequeira.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 31 de Dezembro, pintura e azulejo de José Arôcha.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 31 de Dezembro, pintura de Fernando Silva.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777): pintura de Matilde Marçal.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Dezembro, colectiva de desenho, pintura, escultura e gravura de Luís Ralha, João Vaz de Carvalho, Alípio Pinto e Ilda Reis.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição iconográfica "Fernando Pesoa - O Impossível - Possível Retrato" com trabalhos de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas, Artur Bual, Pedro Chorão, José João Brito,Rico Sequeira, Miguel Yeco, Laura Cesana e Alfredo Margarido.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 2 de Janeiro, o IX Salão de Outono.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Janeiro, desenhos de Pedro Proença. de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA 12 A (Costa do castelo, 12-A): até 23 de Dezembro, a exposição de Sofia Pinto Coelho "Bastidores de um Filme em Lisboa de Samuel Fuller".

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-B-Porto): até 3 de Janeiro, de segunda a sábado das 14,30 às 20, a exposição "Uma Geometria do Desejo" de Fernando Marques de Oliveira.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, i-ao Quelhas): até 3 de Janeiro, pintura de Manuel Gantes., de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20.

ATELIER TROUFA REAL (R. da Horta Seca, 11-2º-Dt.): até 18 de Dezembro, escultura de Francisco Rocha.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41): até 31 de Dezembro, "Três Mulheres "apresentam trabalhos de artesanato: M. Jesus, Jô e Ana.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Dezembro, a exposição de moderna joalharia, da autoria de Alberto Gordilho.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 16): até 16 de Dezembro, exposição de fotografias de Orlando Batista, que também lança o seu album "Imagens" com poemas de M. Luisa Polleri.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria13-Sintra): até 13 de Janeiro, uma colectiva de pintura.

CENTRO DE TURISMO DA COVILHÃ: até 18 de Dezembro, aguarelas de Marion Rümpeler.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo,1-Faro): até 30 de Dezembro, desenho e pintura de Fernando Grade.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 15 de Dezembro, pintura de Paul Mathieu.

ALMADARTE (Costa de Caparica): até 18 de Dezembro, a exposição "Espaços de Falésia" com desenhos e óleos de Louro Artur.

GALERIA TITA (Setúbal): A Cetária - Galerias de Arte apresenta uma exposição individual de pintura de Carlos Canhão.

ESTUFA FRIA (nave de exposições): XVII Salão de Velharias e Objectos de Colecção.

CERVEJARIA TRINDADE: até 8 de Janeiro, pintura de Ângela Vimonte.

CASA MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 18 de Dezembro, colectiva de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.

CENTRO GALEGO (R. Júlio de Andrade, 3): exposição de pintura de Martinez.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

BERTRAND DO CHIADO: pintura de Isabel Pavão.

VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de fotografias do escocês John Thomson (1837-1921). As imagens expostas são os woodbury types da edição original de 1877-78.

CENTRO COMERCIAL LIBERSIL (Av. da Liberdade, 38): a Galeria de S. Bento apresenta, até 22 de Dezembro, "Libesc 88"-Escultura e Instalação. Dezenas de artistas, portugueses e estrangeiros.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 17 de Dezembro, a exposição de pintura de João Vieira "Diálogos de Lisboa-Francisco de Holanda".

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Dezembro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Felippa Lobato.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): exposição de desenho e pintura de Pais Garcia intitulada "Viagens de Mim" e duas esculturas de Aureliano de Aguiar.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Dezembro, pintura de Michael Biberstein.

GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): até 17 de Dezembro, pintura de Regina Machado "Ordem-Desordem", de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA DE COLARES (R. Fria, 2-Colares): até 8 de Janeiro, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, pintura e cerâmica de José Joaquim Ramos.

MUSEU DE SETÚBAL: até 11 de Dezembro: a exposição de poesia visual "Outra Escrita Novo Suporte".

GALERIA DO MONTE (Santarém): até 31 de Dezembro, a colectiva de Natal.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral-Porto): pintura de Guilherme Camarinha, diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22.

PALMA-GALERIA DE ARTE (Cª de Palma de Baixo, 6): até 14 de Dezembro, todos os dias das 14 às 20, aguarelas de Caldeira Martins.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310020); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 368-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 638438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa-Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. [illegible]073023). Permanente; **BA[illegible] DA BANHEIRA: Te[illegible]**, B. de Moçambique, 84 [illegible]2040946). Até às 19 ho[illegible] **ORROIOS: Universo**, [illegible] Nacional, 10 (T. 22[illegible]). Até às 19 horas; **AL[illegible]: Nova Amorense**, E. Na[illegible], bloco A, loja A, Paivas [illegible]216824). Permanente; **TC[illegible] DA MARINHA: Alves[illegible]**, L. de Camões, 27 (T. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 231567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2532034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2682052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Martins**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES; Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Tearto

Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00).

Cerimónia para um Negro Assassinado, de Arrabal, pelo **TEAR.** Enc.: Moura Pinheiro.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala Nova
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**ÉDIPO REI**«, de Sófocles. Tradução: Agostinho da Silva. Encenação e cenários: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Música: Eduardo Paes Mamede. Produção: Acarte — Comuna.
Sala 2
De segunda a sexta, às 14.00 e 16.00; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«**CARCAÇAS**«, de Eduarda Dionísio, sobre contos populares. Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Teatro dos Modestos

Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Te. 2 04 12
(De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).

Sonho de uma Noite de Verão, de William Shakespeare. Trad./Dram./Enc.: Isabel Alves. Cen./Fig.: José Manuel Melo. Mús.: Emílio Cao.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 69 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 18.00

«**PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES**», de Christian Giudicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.
5.ª, sábado e domingo, às 16.00

«**PIERROT E ARLEQUIM**», de Almada Negreiros. Pelo Grupo de Teatro da Casa da Comédia. Encenação: Filipe la Féria.

1.º Acto

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**ANFITRIÕES**«, de Augusto Abelaira. Pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia.** Encenação: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

Teatro Maizum

Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B
Tel. 60 18 66
(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).

Lisboa Monumental, de Fialho de Almeida. Enc.: Silvina Pereira. Dram.: Manuel João Gomes. Int.: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30

«**PIJAMA PARA 6**», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.

«**D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS**», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«**O LEITINHO DO NENÉ**«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75
De terça a domingo, às 10.00 e 15.00.

«**A MENINA SÁBIA**«, peça para a infância, de Ernesto Raez. Encenação: Joaquim Benite. Cenários: Vasco Eloy. Intérpretes: Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, José Meireles e Paulo Duarte.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**VIEUX CARRÉ**«, de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

Coliseu

De 3.ª a domingo às 16 e 21.30.

Circo do Natal

Companhia Internacional. Leões, tigres, trigões, revista canina. Trapezista, quadrante aéreo, ciclistas, perchistas, táxi louco, equilibristas e palhaços.

Circo Chen

P. de Touros Campo Pequeno

Às 21.30. A maior e mais espectacular Companhia Circense. Atracção: O rinoceronte gigante.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**AUTO DA FEIRA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«**A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

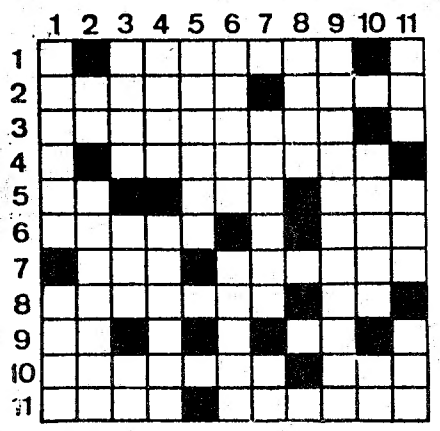
«**ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA**«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 515

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Felicidade. Tempo do verbo ser.
2 Dominar (fig). O mesmo que urso (ant).
3 Magníficas.
4 Ternas.
5 Em a. Rio da Suíça. Percebo.
6 Executar. Consentimento.
7 Preposição e artigo (pl). O mesmo que cirreira.
8 Peninsula da Rússia Meridional, no mar Negro, ligada à parte continental pelo ístmo de Perécope, entre o mar Negro e o mar de Azove. Em a.
9 Era cristã. Bário (s.q).
10 Angústia (fig). Caminhar para cá.
11 Cantiga. Cidade de Portugal.



VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Invisual.
2 Espera resposta. Abranger.
3 Vendam a crédito. Rata. Zomba.
4 Mamífero carnívoro semelhante ao leopardo. Capital da antiga Eritreia Italiana.
5 Sentir ânsia de.
6 Pontal de areia em frente de Setúbal. Encalço.
7 Ex-imperatriz da Pérsia. Artigo definido (ant).
8 Despidas.
9 Cometia assassínio na pessoa de.
10 Cesto de esparto, para se guardarem figos. Idem.
11 Deusa da Aurora. Magnete natural. Arara.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 514

HORIZONTAIS:

1 ANTES. BURRO.
2 Xaí. Aquém.
3 Irra! Ur.
4 AAA. Pérgula.
5 Mar. Orsel.
6 AC. Mossa.
7 Alava. Vime.
8 Vi. Cobre. Or.
9 Saci. Terá.
10 Vão. Aoro. Ti.
11 Ossos. Asso.

VERTICAIS:

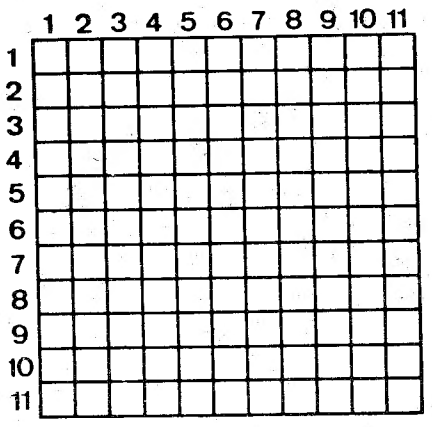
1 Axiaca. VIVO.
2 Nara. Caí. Ás.
3 Tiram. Sós.
4 Amaça.
5 Sá. Provocas.
6 QUE. SÁBIO.
7 Burros. Rã.
8 Ué! Gravetos.
9 Rm. Us.
10 Ele. MORTO.
11 Os. Alterai.

PROVÉRBIO: Antes burro vivo que sábio morto.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 329

HORIZONTAIS:

1 Bário (s.q.). Descerra. Artigo indefinido.
2 Aia. Freguesia do concelho de Barcelos. Carta de jogar.
3 Circularam. Eia!
4 Autores. Senhor.
5 Fizeras doação de. Nesse lugar.
6 Tempo do verbo ser. Apelido.
7 Utensílios domésticos. Gálio (s.q).
8 Disfraçarias.
9 Antes de Cristo. Habitar. Viração.
10 Derrotaras. Apelido.
11 Pernadas de sobreiro. Estavas.



VERTICAIS:

1 Capital do Iraque. Cidade da Arábia antiga.
2 Âmio. Bicar.
3 Limparam metais. Pronome pessoal.
4 Gastas.
5 Untas. Lista (inv).
6 Esteiro. Ceifaras.
7 Despovoa. Invulgares.
8 Falda. Caminhar.
9 Autores. Alteza real.
10 Pacíficas. Nome de mulher.
11 Guarneceriam de asas. Escar-

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 328

HORIZONTAIS:

1 Guadalaxara.
2 Rimar. Galos.
3 Ovas. Ioda.
4 Sãs. Fam. Rés.
5 Ar. Pó. Aa. Ms.
6 Fermelã.
7 Abel. Arem.
8 Armão.
9 Dás. Ais. Era.
10 Ovar. Alar.
11 Ramos. Adoro.

VERTICAIS:

1 Grosa. Dor.
2 Uivar. Brava.
3 Amas. Fé. Sam.
4 Dás. Pela. Ro.
5 Ar. For. Rã.
6 Pá. Múmia.
7 Ag. Maé. Ás.
8 Xaí. Alão. Ad.
9 Alor. Ar. Elo.
10 Rodem. Errar.
11 Asassem. Aro.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música e intérpretes portugueses; **18.40**: Composições, de Jean Sibelius; **19.00**: Integrais; **19.43**: Música de câmara; **20.40**: Reportório de flauta transversal; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.30**: Ao serão, com Igor Stravinsky; **23.00**: Eurorádio; **00.25**: Concerto da noite; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da Música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

Voz de Viseu

15.00: Tarde da Beira; **18.00**: Bola branca.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincado
«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim-Tim», «As Aventuras do Pardal Nico» e «Livros Jovens».

18.25 - Tempos Modernos
19.20 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.09 - Direito de Antena
Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local»

20.11 - Boletim Meteorológico para Agricultura
20.20 - Passarelle
51º Episódio

21.00 - Modelo e Detective
10º Episódio: Numa tentativa para avaliar as suas potencialidades de detective, Misse Dipesto tenta descobrir quem ou quê está a assombara uma mansão antiga.

22.00 - Primeira Página
23.10 - Tribunal de Polícia
29º Episódio : Quando uma cigana lança uma maldição sobre toda a gente do tribunal, Bull fica paralizado e Dan, que está a ser alvo de uma auditoria financeira, descobre que está arruinado.

23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

16.55 - Helena
115º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
«Via Rápida»:

19.00 - Music Box
(Off The Wall)

19.55 - No Limiar da Realidade
4º Episódio

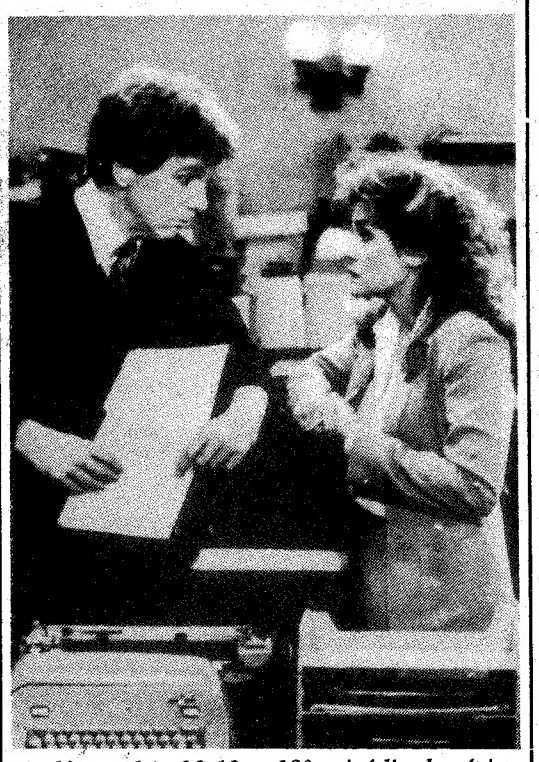
O 115º episódio da telenovela «Helena», no 2º canal às 16.55

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
36º Episódio

21.55 - Cinemadois
«A Constans»: Witold Partyka terminou o serviço militar. Depois de uma breve viagem a Bombaim, regressa à Polónia decidido a organizar com o seu amigo Stefan uma expedição aos Himalaias. Mas as coisas precipitam-se e Witold tem um problema grave a enfretar: conseguir um lugar num hospital para a sua mãe, uma doente em estado muito grave.

Interpretação: Tadeusz Bradecki, Zofia Mrozowsk, Malgorzata Zajaczkowska, Cezary Morawski, Witold Pyrkosz.

Realização: Krzysztof Zanussi



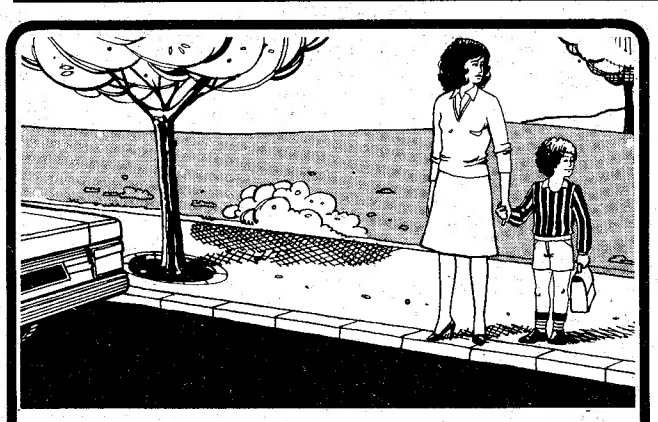
No 1º canal às 23.10, o 19º episódio da série «Tribunal de Policia»

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
15.05 - Montreaux Rock Festival III
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.11- Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Passerelle
21.20 - Lotação Esgotada
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Primo Basílio

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



AOS PAIS

"Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
22.05 - Primeira Página

RTP 2
21.55 - CinemaDois

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

«Passerelle»

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Ponteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos — Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Um automóvel explodiu hoje, às 7 e 20 da manhã, no cruzamento das Calvanas, em Lisboa, deixando em estado grave o seu proprietário. Segundo a PSP, que fez deslocar ao local a Brigada de Minas e Armadilhas, a explosão ficou a dever-se, provavelmente, a explosivos, ainda não determinados. O condutor, que se encontra em estado grave no Hospital de Santa Maria, é um piloto da TAP que na altura se dirigia para sua casa.

Visando abrir-se ao mundo capitalista

URSS prevê desvalorização do rublo em 50 por cento

O Conselho de Ministros da União Soviética prevê uma desvalorização de 50 por cento do rublo comercial até 1991, noticiou o jornal «Indústria Socialista», de Moscovo.

Esta medida está no âmbito de uma série de disposições legislativas sobre as actividades de exportação das empresas nacionais e sobre as condições de criação de sociedades mistas na URSS.

A desvalorização do rublo utilizado nas transacções comerciais é um passo com vista à convertibilidade da moeda soviética e deverá impulsionar o intercâmbio entre a URSS e o resto do mundo.

Segundo um relatório do Conselho de Ministros divulgado pelo jornal «Indústria Socialista», ficou estipulado que, a partir de 1 de Janeiro de 1991, será aplicada uma nova taxa de câmbio ao rublo.

Entretanto, no dia 1 de Janeiro de 1990, e a título transitório, as empresas soviéticas receberão do Estado uma «prime» de 100 por cento sobre as suas transacções em divisas.

Esta disposição equivale, de facto, a uma desvalorização de 50 por cento do rublo comercial (mas só diz respeito às empresas e não corresponde às taxas interbancárias). Actualmente um rublo vale 1,6 dólares.

Entre as inovações extremamente importantes decididas pelo Conselho de Ministros, salienta-se que, a partir de 1 de Abril de 1989, todas as empresas e cooperativas industriais (as novas formas de empresas privadas criadas na URSS) poderão recorrer directamente ao mercado estrangeiro sem intermediários estatais, na base do autofinanciamento das suas operações em divisas.

Será também possível procurar divisas em leilões nos quais participem sociedades detentoras de divisas. Uma opção que equivale ao abandono do valor oficial, uma vez que as taxas praticadas estão, provavelmente, mais próximas do valor potencial do rublo. Outras tarifas aduaneiras estão também em estudo.

«É a primeira etapa com vista à convertibilidade do rublo», salientou Nicolai Garetovsky, presidente dos Bancos de Estado, em declarações ao jornal governamental «Izvestia».

O governo soviético fixou ainda novas regras para as sociedades mistas que se multiplicam na URSS.

O capital já não será obrigatoriamente de 51 por cento para os soviéticos e de 49 por cento para os estrangeiros. As proporções serão fixadas numa base contratual sem que os textos mencionem qualquer limitação à parte estrangeira.

O director da sociedade mista poderá ser estrangeiro, enquanto que, até agora, era obrigatoriamente soviético. Será a sociedade a fixar as condições de emprego, salário em rublos e despedimento, não especificando os textos se tais condições devem seguir a lei soviética.

LOTARIA POPULAR

1º - **048428**	**2 500 000$00**
2º - **189686**	**600 000$00**
3º - **157188**	**300 000$00**
4º - **285903**	**200 000$00**
Terminações em **428**	**70 000$00**
Terminações em **686**	**15 000$00**
Terminações em **188**	**3 000$00**
Terminações em **903**	**1 500$00**
Terminações em **16, 45, 62, 70 e 96**	**500$00**

A.M.A.® Auto Monumental do Arieiro S. A.

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

DECARAS

ÁLVARO BARRETO, actual ministro da Agricultura, Alimentação e Pescas, ex-responsável de várias outras pastas em diversos governos, está agora sob fogo dos ecologistas portuguesas, incluindo a a organização que se encontra ligada aos social-democratas (ver pág. 11). Todos eles lhe prometem «guerra aberta». Acontece que foi dado o alarme sobre a disposição governamental, por proposta de Barreto, de «decretar» a liberalização do plantio de eucaliptos, retirando às Câmaras Municipais a actual prerrogativa legal de o embargar nas suas áreas de jurisdição. Sobre as desvantagens e prejuizos do alastramento do eucalipto em território português praticamente tudo está dito. Os argumentos em contrário, por parte das empresas de celulose - parte interessada, talvez a única, na defesa da espécie -, também são suficientemente conhecidos. O que agora aparece quase como escândalo é esta intenção de um ministro que, poderia estranhar-se, está «demissionário» há já bastante tempo, num processo sempre adiado. Mas essa estranheza talvez se torne em evidência de interesses se for verdade a informação que circula pelos meios ligados às celulósicas: Álvaro Barreto, quando deixar as actividades governativas, passará para a administração de uma empresa do sector. Agora, a expectativa é sobre se o Governo, onde também se senta o ambientalista Macário Correia (e outros), a par de economicistas como Cadilhe (e outros) - interessados na boa fonte de divisas que é a pasta de papel -, aprovará as propostas do ministro da Agricultura. E Pescas... e Alimentação.

Governo "castiga" empresas que gerem inflação

As empresas com volume de vendas anual superior a um milhão de contos e que sejam responsáveis por «injustificáveis tensões inflacionárias» vão perder direito à atribuição de incentivos financeiros, refere um diploma hoje publicado na folha oficial.

Com esta medida pretende o Governo garantir que «as empresas com posição determinante ou estratégica na formação de preços não assumam uma gestão de carácter inflacionário».

O diploma refere que se afigura «razoável, como requisito de acesso à efectiva atribuição de incentivos financeiros, que as empresas beneficiárias se abstenham de induzir altas de preços», colaborando assim no objectivo de «mais produção, investimento e emprego, com menos inflação e controlo das contas externas».

Assim, o Governo, por decisão dos ministros das Finanças, do Comércio e Turismo e da tutela da respectiva empresa «reserva-se o direito de recusar ou cancelar a concessão de ajudas financeiras se, por mero arbítrio e em exclusivo proveito próprio, a empresa administrar os seus preços acima da trajectória que se revele a mais adequada às metas de desinflação do País».

Por outro lado, estipula o diploma, entende-se como gerador de tensões inflacionárias o «injustificado acréscimo da margem unitária de venda relativamente aos principais bens ou serviços produzidos ou comercializados pela empresa e vendidos no mercado interno».

O documento assinala ainda que as empresas que efectuarem uma gestão de preços que seja considerada inflacionária poderão vir a estar sujeitas ao regime de preços vigiados relativamente a todos, ou em parte, dos bens ou serviços produzidos e comercializados.